



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Série da UNESCO sobre educação em jornalismo

Modelo curricular da UNESCO para o ensino do jornalismo

CI-2007/WS/7 REV.

Série da UNESCO sobre educação em jornalismo

Modelo curricular da UNESCO para o ensino do jornalismo

Brasília, dezembro de 2010

Sumário

I. Prefácio	4
II. Contextualização	6
III. Introdução	6
IV. Modelo curricular com listas de disciplinas de jornalismo	12
V. Descrição das disciplinas	21
VI. Anexos	30
• Programas para obtenção de diploma	
• Competências do jornalismo	
• Programa detalhado das disciplinas dos cursos de jornalismo	
VII. Colaboradores	153

Prefácio

Nos últimos anos, países em desenvolvimento e democracias emergentes registraram um rápido crescimento do número de meios de comunicação. Presenciou-se igualmente o reconhecimento do papel crucial do jornalismo na promoção da democracia, o que tem gerado uma demanda urgente por jornalistas formados com qualidade. A UNESCO, como o organismo das Nações Unidas responsável pela promoção da liberdade de expressão e do acesso à informação e ao conhecimento, tem adotado várias iniciativas na busca por melhorar a qualidade do ensino do jornalismo em todo o mundo. Em dezembro de 2005, em resposta a inúmeros pedidos de Estados-membros interessados na elaboração de um modelo curricular para o ensino do jornalismo, a UNESCO convocou uma reunião consultiva com especialistas em Paris. A identificação de disciplinas que deveriam ser incluídas no programa dos cursos de jornalismo foi um dos principais resultados do encontro.

Uma equipe de quatro especialistas da UNESCO, encarregada da elaboração inicial do currículo para os cursos de jornalismo, solicitou a análise do primeiro rascunho a 20 professores de jornalismo, com reconhecida experiência na profissão, dado o trabalho realizado por eles em países em desenvolvimento e/ou democracias emergentes. As respostas obtidas se revelaram essenciais para o estabelecimento de um modelo apropriado e viável. O documento analisado continha uma lista de disciplinas tanto para os níveis de graduação quanto para a pós-graduação, uma breve descrição de cada curso e um esboço das competências fundamentais do jornalismo. Em seguida, outro grupo de instrutores de jornalismo, também com experiência de trabalho em países em desenvolvimento e/ou democracias emergentes, foi selecionado criteriosamente em países da África, Ásia, Europa, Oriente Médio e Américas do Norte e do Sul, para escrever o programa das 17 disciplinas fundamentais. O documento foi então avaliado durante a segunda reunião consultiva com especialistas em Paris, na sede da UNESCO, ocasião em que determinado número de programas de disciplinas foi escolhido para completar o documento apresentado durante o 1º Congresso Mundial de Ensino de Jornalismo, em junho de 2007, em Cingapura.

Gostaria de agradecer aos vários educadores do campo do jornalismo, de todas as regiões do mundo, que participaram deste projeto – sejam eles membros do painel de especialistas, os que responderam às perguntas daquele grupo, aqueles que analisaram formalmente a versão preliminar ou, ainda, os que elaboraram os programas das disciplinas. Gostaria igualmente de agradecer aos responsáveis pela concepção do modelo curricular: os especialistas Michael Cobden (coordenador), Stuart Adam, Hans-Henrik Holm e Magda Abu-Fadil. Por último, meus agradecimentos ao Centro Asiático de Informação Midiática e Comunicação (AMIC) e ao 1º Congresso Mundial de Ensino de Jornalismo, por nos terem permitido a apresentação do currículo em seu congresso conjunto em Cingapura.

O modelo curricular de jornalismo foi traduzido para o francês, espanhol, árabe, russo e várias outras línguas e [será] está sendo amplamente distribuído em centros de formação de jornalismo, tanto em países em desenvolvimento quanto em países em transição. O documento está disponível para consulta no sítio da UNESCO na internet, onde *links* para banco de dados mundial de cursos e programas serão inseridos, além de um fórum interativo *on-line*, para que educadores e pessoas interessadas possam discutir o currículo e assuntos correlatos. A UNESCO pretende, igualmente, organizar encontros regionais para desenvolver uma bibliografia nacional e discutir de que forma o currículo pode ser adaptado, de acordo com as necessidades e recursos de diferentes países.

Nosso desejo é que o currículo seja fonte de inspiração e ajuda para instituições de ensino de jornalismo e professores. Sabemos que o jornalismo, juntamente com programas educacionais que permitem aos indivíduos praticar e melhorar habilidades jornalísticas, são ferramentas fundamentais na sustentação de princípios essenciais para o desenvolvimento de cada país.

Abdul Waheed Khan

Diretor-geral adjunto de Comunicação e Informação, UNESCO

Modelo curricular da UNESCO para o ensino do jornalismo

1. Contextualização

Em dezembro de 2005, a UNESCO convocou uma reunião em Paris com educadores no âmbito do jornalismo e lhes confiou a responsabilidade de avaliar as linhas mestras de um currículo para o ensino do jornalismo que fosse possível de ser adotado em países em desenvolvimento e democracias emergentes. A iniciativa foi uma resposta a pedidos de orientação feitos à UNESCO por países-membros que desejavam implantar cursos de jornalismo em seus sistemas educacionais. Após a reunião de dezembro, a UNESCO nomeou um grupo de trabalho composto por Michael Cobden (coordenador), G. Stuart Adam, Hans-Henrik Holm e Magda Abu-Fadil, encarregado de propor um currículo detalhado e apresentá-lo durante o primeiro Congresso Mundial de Educadores em Jornalismo, em junho de 2007, em Cingapura.

2. Introdução

Informar, analisar e comentar os fatos da atualidade: o jornalismo desempenha nas sociedades modernas um grande número de funções. Entretanto, o objetivo primordial da maioria dos jornalistas é servir à sociedade, informando ao público, fiscalizando o exercício do poder, estimulando o debate democrático e, dessa forma, contribuindo para o desenvolvimento político, social, cultural e econômico. O ensino do jornalismo deve considerar vários objetivos: ensinar a identificar notícias e reconhecer fatos de interesse em um ambiente complexo de dados e opiniões; ensinar a conduzir uma apuração jornalística; ensinar como escrever, ilustrar, editar e produzir material para diferentes formatos de mídia (jornais e revistas, rádio e televisão, e meios *on-line* e multimídia) para públicos também heterogêneos. Uma boa formação deve fornecer aos estudantes conhecimento e treinamento suficientes para que reflitam sobre a ética do jornalismo, suas boas práticas e sobre o papel do jornalismo na sociedade. Eles também devem aprender sobre a história do jornalismo, a legislação da comunicação e da informação e sobre a economia política da mídia (incluindo tópicos como propriedade dos meios, estrutura organizacional e competição). Os cursos devem ensinar como cobrir questões sociais e políticas de importância particular para o próprio país por meio de disciplinas ministradas em parceria com outros departamentos da faculdade ou universidade. O ensino do jornalismo deve garantir aos estudantes a aquisição de conhecimentos gerais amplos, bem como conhecimento especializado em um campo que seja importante para o jornalismo. Deve assegurar igualmente que os alunos desenvolvam – ou que tenham como pré-requisito – a habilidade linguística necessária para o trabalho jornalístico, incluindo, onde se fizer necessário, a habilidade de trabalhar com línguas indígenas ou vernáculos locais. O ensino de jornalismo deve preparar os

estudantes para se adaptarem ao desenvolvimento tecnológico e a outras mudanças nos meios de comunicação.

O ensino do jornalismo é oferecido de formas diferentes, por organizações diferentes, com tradições educacionais e recursos também diferentes, em diversos contextos, circunstâncias e culturas, sob as mais variadas condições políticas. O princípio fundamental que nos guiou foi a criação de uma estrutura sólida de educação básica, equilibrando os lados prático e acadêmico. Sabemos da existência de muitos programas de treinamento profissional em instituições especializadas, algumas delas independentes, outras fundadas por doadores e outras, ainda, financiadas ou gerenciadas pelo setor de mídia. É por isso que incluímos (Anexo 1) um programa de ensino que possa ser adaptado para formação profissionalizante. Entretanto, continuamos a acreditar que o estudo em cursos universitários deva continuar como a fonte básica para a formação profissional no campo do jornalismo. E é por isso que este documento foca no ensino do jornalismo oferecido em universidades, nos níveis de graduação e pós-graduação. Não pressupomos, nem temos a pretensão de acreditar, que o modelo curricular aqui apresentado será o ideal para cada situação. Nossa única pretensão é de ter tentado criar currículos que, uma vez adaptados às condições locais, construirão os fundamentos para um bom ensino de jornalismo. Sabemos que o sucesso de qualquer currículo depende de boas orientações e de um ambiente saudável para alcançar os objetivos.

Os currículos estão direcionados à formação de estudantes para a prática do jornalismo. Eles não foram concebidos para preparar os estudantes para estudos acadêmicos sobre como pessoas e organizações se comunicam por meio da mídia de massa. Durante o curso, incluímos a realização de trabalhos com o intuito de auxiliar os alunos a entender o contexto em que se exerce a profissão, abarcando a história e as formas diferentes pelas quais os meios de comunicação se organizam e atuam na sociedade. Pretendemos, igualmente, preparar os estudantes para que sejam críticos a respeito do seu próprio trabalho e em relação ao de outros jornalistas. Nosso modelo, porém, não inclui disciplinas de estudos de comunicação de massa ou estudos de cinema, estudos da informação, relações públicas ou publicidade, já que consideramos que estes devem ser oferecidos separadamente.

O ensino do jornalismo nas universidades é organizado normalmente em torno de três eixos curriculares ou linhas de desenvolvimento:

- i. Um eixo compreendendo normas, valores, ferramentas, padrões e práticas do jornalismo;
- ii. Um eixo enfatizando os aspectos social, cultural, político, econômico, legal e ético da prática jornalística, nacional e internacionalmente; e

iii. Um eixo centrado no conhecimento do mundo e nos desafios intelectuais ligados ao jornalismo.

O primeiro eixo prepara os estudantes para apurar, redigir e editar para os diferentes meios de comunicação. Ele representa o coração de qualquer programa de preparação para as carreiras do jornalismo. Não se pode esquecer, entretanto, de que às qualidades práticas que se esperam de jornalistas, como destreza na apuração de fatos e na construção de representações, devem-se somar igualmente métodos de conhecimento e reflexão. O ponto fraco do ensino do jornalismo, em boa parte das instituições, é resultante da incapacidade de reconhecer em que grau o ensino de disciplinas nas universidades constitui (juntamente com a apuração jornalística e o tratamento da informação) os fundamentos da prática do jornalismo. Do outro lado desta equação, os estudantes precisam receber formação sobre técnicas de jornalismo e o uso de equipamentos sob a direção de profissionais competentes. Estes últimos não devem ser convidados ocasionais, mas sim profissionais respeitados – e remunerados apropriadamente –, membros do quadro de docentes da instituição. A fim de enriquecer essa vertente prática, cada programa deve incluir um estágio em um tipo de mídia. As escolas de jornalismo devem estabelecer parcerias com organizações de mídia locais. Essas parcerias podem incluir seminários práticos conduzidos por instrutores de jornalismo que trabalhem com jornalistas de renome, na organização de intercâmbios e em projetos conjuntos. As instituições de ensino podem preparar seminários a serem ministrados na sede das empresas de comunicação, com o objetivo de oferecer aos alunos contato com a tecnologia e serviços de informação aos quais eles não têm acesso na faculdade. Tais parcerias podem servir para estreitar o abismo que existe entre os programas acadêmicos de jornalismo e a indústria da informação. As empresas midiáticas deveriam ser encorajadas, de um lado, a dar condições de tempo para que seus jornalistas possam melhorar sua formação, frequentando um curso universitário. E, de outro lado, oferecer aos professores de jornalismo a oportunidade de reciclar suas competências profissionais.

O segundo eixo de estudos explica os contextos sociais e institucionais nos quais os jornalistas realizam seu trabalho e faz uma conexão entre a prática jornalística e outras atividades humanas afins. Tais estudos reforçam a identidade profissional, valores e objetivos, por meio da compreensão das funções democráticas e dos constrangimentos legais e éticos aos quais se submetem os jornalistas. As aulas devem enfatizar a importância de adotar sempre atitudes profissionais e éticas, além da importância do jornalismo independente para a democracia.

O terceiro eixo expõe os estudantes ao saber contemporâneo. Em relação a isso, deve-se ter em mente que o jornalismo não é um saber isolado. Ao contrário: ele deve ser combinado com o estudo de matérias de outras áreas das humanidades e das ciências. Por isso, incentivamos os educadores de jornalismo a guiarem seus alunos na direção de uma forma de estudo que expanda e enriqueça o debate público. Nesse sentido, os professores de jornalismo devem ser incentivados a colaborar com colegas de campos correlatos.

Um modelo curricular para o ensino do jornalismo deve incluir unidades denominadas por nós de “fundamentos do jornalismo”, concebidas com o objetivo de fornecer pré-requisitos intelectuais e profissionais aos estudantes. Alguns desses fundamentos são:

- Capacidade de pensar criticamente, integrando habilidades de compreensão, análise, síntese e avaliação de conteúdos pouco familiares, e uma compreensão básica do conceito de evidência e dos métodos de pesquisa e apuração jornalística.
- Capacidade de redigir com clareza e coerência, utilizando os métodos narrativo, descritivo e analítico.
- Conhecimento de instituições nacionais e internacionais dos campos político, econômico, cultural, religioso e social.
- Conhecimento de questões da atualidade e noções gerais de história e geografia.

Começamos nosso modelo curricular para cursos de graduação apresentando tais fundamentos, porque acreditamos que estudantes recém-chegados aos estudos universitários não dispõem, muitas vezes, de certas competências e aptidões necessárias ao estudo do jornalismo. É por isso que o eixo que organiza os estudos consagrados ao desenvolvimento intelectual compreende disciplinas de jornalismo, humanidades e ciências.

O modelo curricular proposto a seguir reflete os princípios desses três eixos. Entretanto, existem outros dois princípios que guiaram nosso trabalho e que merecem ser destacados. O primeiro enfatiza a redação e a cobertura jornalística; o segundo prima pela organização da arquitetura do curso, a fim de que não sejam marginalizadas as disciplinas voltadas para os conteúdos teóricos e ao desenvolvimento intelectual.

Em cada programa curricular, propomos que as aulas de redação e de cobertura jornalística se estruturam em vários módulos, progressivos a cada semestre. Essas disciplinas são o coração ou a espinha dorsal da grade curricular, pois conduzem ao refinamento das técnicas de redação e de

apuração jornalística, e tornam possível o ensino de jornalismo mesmo sem equipamentos de última geração (apesar de computadores serem essenciais). Além disso, elas traçam um caminho a seguir – quando se dispõe de tempo para o programa de estudos – até a especialização em um campo, como política, economia, arte, cultura, questões sociais, relações internacionais, ciências naturais, física e áreas conexas, como meio ambiente, saúde e tecnologia. Ou seja, o objetivo é formar jornalistas que disponham de um leque de competências exigidas pela profissão e que, além disso, contem com saberes e capacidade de reflexão de que precisam, como o substrato da cobertura jornalística e a análise exigida em qualquer ramo do jornalismo. A filosofia que orienta a formação de jornalistas e que se reflete no modelo curricular que propomos enfatiza o desenvolvimento intelectual e as competências necessárias para a cobertura e a apuração jornalística e a redação de matérias, ao invés de uma subespecialização nos diversos tipos de mídia.

O segundo objetivo está intrinsecamente ligado ao primeiro. Sugerimos que o desenvolvimento intelectual, iniciado nas unidades sobre fundamentos do jornalismo, continue não somente nos cursos de jornalismo, mas também nos cursos de humanidades e ciências, que podem se tornar um campo de especialização para os estudantes universitários. Nesse caso, tais conteúdos não teriam a simples função de pano de fundo para o ensino profissionalizante, mas contemplariam a especialização em uma matéria (ou editoria) específica. A universidade pode combinar o ensino do jornalismo com o de qualquer curso ou campo interdisciplinar de estudos, desde que ofereça um mínimo de três níveis (ou módulos) de estudo (em uma graduação de três anos) ou quatro (graduação de quatro anos), no curso ou no campo em questão. Dessa forma, o estudante de jornalismo poderia frequentar três ou quatro disciplinas de um curso de outra área, ao mesmo tempo em que continuaria progredindo na sua formação jornalística. Ou seja, propomos que os estudantes de jornalismo que frequentem a universidade obtenham, além do diploma de jornalismo, uma formação em outro curso. Somos conscientes de que esta ideia possa ser de difícil implantação em algumas universidades. Onde há menos recursos disponíveis, o programa de estudos poderia oferecer algo mais modesto. O princípio, no entanto, continuaria válido: dedicar-se a um segundo curso amplia a compreensão das modalidades de reflexão por parte dos estudantes e lhes oferece condições para se especializarem em uma etapa posterior de suas carreiras profissionais.

Existem três categorias de disciplinas neste trabalho que correspondem aos três eixos: prática profissional, estudos de jornalismo e humanidades e ciências. Se inscrevermos cada disciplina de um bacharelado de três anos em uma dessas categorias e concedermos a cada disciplina os créditos que elas merecem receber, estimamos que, no primeiro ano, 20% das aulas devam ser

dedicadas à prática profissional, 10%, aos estudos de jornalismo e 70%, às aulas de humanidades e ciências. No segundo ano, os percentuais são 40%, 20% e 40%. No terceiro ano, 80% das aulas são de prática profissional e 20%, em humanidades e ciências. Essas porcentagens perfazem o seguinte total em um bacharelado de três anos de duração: prática profissional: 47%; estudos de jornalismo: 10%; humanidades e ciências: 43%. Sublinhamos que esses números são apenas estimativos. Os créditos concedidos para cada disciplina devem ser calculados de acordo com o sistema empregado por cada instituição de ensino, assim como o número de disciplinas que os estudantes devem cursar em cada ano. Sob uma perspectiva um pouco diferente, a distribuição do bacharelado de três anos pode ser calculada desta forma: 40% de prática profissional, 10% de estudos de jornalismo e 50% de humanidades e ciências.

Cada universidade deve decidir se especifica quais disciplinas dos cursos de humanidades e ciências – individuais ou em blocos – devem ser obrigatórias, recomendadas ou permitidas para alunos de jornalismo. Isso dependerá, dentre outras questões, do nível de formação alcançado pelos estudantes durante o ensino médio e por meio das matérias disponíveis na universidade.

Este documento inclui uma lista de competências [Anexo 2] que os estudantes devem alcançar com o auxílio dos modelos curriculares aqui apresentados. O Anexo 3 apresenta os programas detalhados de várias disciplinas obrigatórias, bem como sugestões de métodos de avaliação. As escolas também podem elaborar um documento próprio, estabelecendo outras formas para avaliar o aprendizado dos estudantes.

3. Currículos de jornalismo

Aulas de jornalismo são ministradas em diversos níveis: desde o ensino médio até programas de mestrado. Este documento oferece modelos de currículos para os três níveis: bacharelado (três ou quatro anos); mestrado de dois anos (para estudantes que estudaram ou não jornalismo anteriormente); e um programa de estudos de dois anos [Anexo 1] que pode ser considerado como uma preparação básica para a profissão de jornalista ou como uma ponte entre o ensino médio e o curso universitário de jornalismo. As faculdades de jornalismo podem criar, dentro de seus procedimentos de admissão, um sistema de validação de créditos de diplomas anteriores para a obtenção de um bacharelado. O Anexo 1 apresenta um programa de estudos de um ano para o aperfeiçoamento de jornalistas em atividade. Outros programas de estudo (pré-universitários, por exemplo) podem ser desenvolvidos, a partir da adaptação destes currículos.

BACHARELADO EM JORNALISMO, HUMANIDADES E CIÊNCIAS

Estudantes que desejam se formar bacharéis em jornalismo devem ter completado o ensino médio com uma qualificação adequada para serem admitidos na universidade e devem ser capazes de ler, escrever e falar corretamente no seu próprio idioma e no(s) idioma(s) que utilizarão como jornalistas. Durante os estudos universitários, a aprendizagem da prática do jornalismo (primeiro eixo) será enriquecida pelo estudo do jornalismo na sociedade (segundo eixo) e pela aquisição dos métodos e conteúdos que definem o saber contemporâneo por meio de disciplinas de outros cursos (terceiro eixo). Os alunos devem ser estimulados a se matricular em matérias de um segundo curso universitário que lhes fornecerá os fundamentos para se especializarem em uma determinada área do jornalismo, além de bases para cursarem uma pós-graduação. O bacharelado em jornalismo pode ser oferecido por meio de programas com duração de três ou quatro anos.

Diploma de graduação em três anos

Primeiro ano

Primeiro semestre

- Fundamentos do jornalismo, distribuídos nas seguintes unidades:
 - Redação** (com a inclusão da gramática e sintaxe, da narrativa e de métodos descritivos e explicativos);
 - Lógica, evidência e pesquisa** (desenvolvimento do pensamento crítico);
 - Instituições nacionais e internacionais** (compreensão básica do sistema de governo, da Constituição, do sistema judiciário, do processo político, da organização econômica, social e cultural do próprio país e as relações com outros países, bem como a posição ocupada pelo jornalismo na arquitetura da democracia daquele país);
 - Conhecimentos gerais** (conhecimento básico da história e da geografia nacional e internacional e uma introdução a questões sociais contemporâneas e outras de importância para os jornalistas, incluindo gênero, diversidade cultural, religião, classes sociais, conflito, pobreza, questões ligadas ao desenvolvimento e à saúde pública, com a utilização de técnicas analíticas e críticas sobre a cobertura jornalística de tais assuntos);
 - Disciplinas de humanidades/ciências.**

Segundo semestre

- Cobertura jornalística e redação (Módulo 1): notícias e reportagens básicas
- Legislação da comunicação

As universidades podem oferecer esta disciplina em um momento posterior do curso. Entretanto, ela deve ser cursada antes que os trabalhos dos alunos sejam publicados ou transmitidos.

- Disciplinas de humanidades/ciências

Segundo ano

Primeiro semestre

- Cobertura jornalística e redação (Módulo 2): jornalismo em profundidade
- Radiojornalismo e telejornalismo
- Ética do jornalismo
- Disciplinas de humanidades/ciências

Segundo semestre

- Cobertura jornalística e redação (Módulo 2): continuação
- Jornalismo para internet, multimídia e tecnologias digitais
- Mídia e sociedade
- Disciplinas de humanidades/ciências

Entre o segundo e o terceiro ano

Estágio/experiência profissional

Consideramos que quatro semanas deva ser a duração mínima de um estágio para que seja proveitoso. Um período de prática maior é mais produtivo. Sempre que possível, os estudantes devem realizar os estágios em organizações de mídia nacionais ou internacionais. O estudante deve ser supervisionado e avaliado por um profissional que trabalhe no local do estágio.

Terceiro ano

Primeiro semestre

- **Cobertura jornalística e redação (Módulo 3):** Jornalismo especializado
Os estudantes se especializarão em um tema escolhido entre os oferecidos pela instituição. O módulo 3 (em sua forma ideal) integra os conhecimentos básicos de um curso universitário de jornalismo. Os cursos devem corresponder aos ramos do jornalismo e, se possível, à especialização em humanidades/ciências escolhida pelo estudante. Também é possível oferecer matérias optativas de módulo 3 com duração de um semestre.
- **Jornal-laboratório:** apuração, redação, edição, produção e diagramação, com uma introdução ao fotojornalismo.
ou

- **Oficina de audiovisual:** produção, apresentação e edição para rádio e TV. Instituições que desejam oferecer as oficinas de audiovisual e imprensa escrita como disciplinas obrigatórias podem fazê-lo simultaneamente, com carga horária menor, ou transferir a Oficina de audiovisual para o segundo semestre no lugar de uma disciplina optativa.
- **Disciplina optativa de jornalismo**
Consultar a descrição das disciplinas (Seção 3) para exemplos de matérias
- **Disciplinas de humanidades/ciências**

Segundo semestre

- Cobertura jornalística e redação (Módulo 3): continuação
- Projeto de conclusão de curso
- Disciplina optativa de jornalismo
- Disciplinas de humanidades/ciências

Diploma de graduação em quatro anos

Primeiro ano

Primeiro semestre

- Fundamentos do jornalismo, com as seguintes unidades:
Redação (com a inclusão da gramática e sintaxe, da narrativa e de métodos descritivos e explicativos)
Lógica, evidência e pesquisa (desenvolvimento do pensamento crítico)
Instituições nacionais e internacionais (compreensão básica do sistema de governo, da Constituição, do sistema judiciário, do processo político, da organização econômica, social e cultural do próprio país e as relações com outros países).
Conhecimentos gerais (conhecimento básico da história e da geografia nacional e internacional e uma introdução a questões sociais contemporâneas e outras de importância para os jornalistas – incluindo gênero, diversidade cultural, religião, classes sociais, conflito, pobreza, questões ligadas ao desenvolvimento e saúde pública, com a utilização de técnicas analíticas e críticas sobre a cobertura jornalística de tais assuntos).
Disciplinas de humanidades/ciências

Segundo semestre

- Fundamentos do jornalismo (continuação)
- Disciplinas de humanidades/ciências

Segundo ano

Primeiro semestre

- Cobertura jornalística e redação (Módulo 1): notícias e reportagens básicas
- Legislação da comunicação
- As universidades podem oferecer esta disciplina em um momento posterior do curso. Entretanto, ela deve ser cursada antes que os trabalhos dos alunos sejam publicados ou transmitidos.
- Disciplinas de humanidades/ciências

Segundo semestre

- Cobertura jornalística e redação (Módulo 1): continuação
- Ética do jornalismo
- Disciplinas de humanidades/ciências

Terceiro ano

Primeiro semestre

- Cobertura jornalística e redação (Módulo 2): jornalismo em profundidade
- Radiojornalismo e telejornalismo
- Disciplinas de humanidades/ciências

Segundo semestre

- Cobertura jornalística e redação (Módulo 2): continuação
- Jornalismo para internet, multimídia e tecnologias digitais
- Disciplinas de humanidades/ciências

Entre o terceiro e o quarto ano

Estágio/experiência profissional

Consideramos que quatro semanas deva ser a duração mínima de um estágio para que seja proveitoso. Um período de prática maior é mais produtivo. Sempre que possível, os estudantes devem realizar os estágios em organizações de mídia nacionais ou internacionais. O estudante deve ser supervisionado e avaliado por um profissional que trabalhe no local do estágio.

Quarto ano

Primeiro semestre

- **Cobertura jornalística e redação (Módulo 3):** Jornalismo especializado
Os estudantes se especializam em um assunto escolhido entre os oferecidos pela instituição. O módulo 3 (em sua forma ideal) integra os

conhecimentos básicos de um curso universitário de jornalismo.

Os cursos devem corresponder aos ramos do jornalismo e, se possível, à especialização em humanidades/ciências escolhida pelo estudante.

Também é possível oferecer matérias optativas de módulo 3 com duração de um semestre.

- **Mídia e sociedade**
- **Disciplina optativa de jornalismo**
Consultar a descrição das disciplinas (Seção 3) para exemplos de matérias
- **Disciplinas de humanidades/ciências**

Segundo semestre

- **Cobertura jornalística e redação (Módulo 3):** continuação
- **Jornal-laboratório:** apuração, redação, edição, produção e diagramação, com uma introdução ao fotojornalismo.
ou
- **Oficina de audiovisual:** produção, apresentação e edição para rádio e TV. Instituições que desejam oferecer as oficinas de audiovisual e imprensa escrita como disciplinas obrigatórias podem fazê-lo simultaneamente, com carga horária menor ou transferir o Jornal-laboratório para o primeiro semestre no lugar de uma disciplina optativa.
- **Projeto de conclusão de curso**
- **Disciplina optativa de jornalismo**
- **Disciplinas de humanidades/ciências**
- **Observação:** Um quarto módulo de reportagem e redação pode ser oferecido como parte do curso de quatro anos, com foco em – e distinção entre – textos de análise e textos de opinião (ver a descrição da disciplina Redação de Análises e de Opinião). Para que esta possa figurar como disciplina obrigatória será preciso reorganizar a distribuição das matérias. Assim, o módulo 1 passa a ser oferecido no primeiro ano, com metade dos créditos e da carga horária, para que o módulo 2 possa ser oferecido no segundo ano e o módulo 3, no terceiro ano. O módulo 4, dessa forma, pode ser ministrado no quarto ano, durante um ou dois semestres. Alternativamente, a disciplina poderia ser oferecida como optativa, como acontece no modelo apresentado anteriormente.

MESTRADO

Neste documento são propostos dois programas de mestrado (com dois anos de duração): um para estudantes com pouco ou nenhum conhecimento do jornalismo e outro para estudantes que concluíram um bacharelado na área ou profissionais que tenham pelo menos cinco anos de prática jornalística.

Ambos os programas combinam o ensino do jornalismo com o ensino de um curso secundário. Temos consciência de que algumas universidades não

poderão oferecer as duas formações. Caso escolham o programa desenvolvido para alunos com conhecimento prévio do jornalismo, as instituições de ensino devem exigir dos outros estudantes, como pré-requisito para admissão no mestrado, que frequentem disciplinas essenciais oferecidas na graduação. Não recomendamos os programas de mestrado com apenas um ano de duração, nem a titulação de mestre em jornalismo baseada numa formação composta em sua maioria por matérias e por trabalho de campo que tratam da comunicação de massa ou do estudo da mídia de massa. Em algumas escolas de jornalismo, os mestrados acadêmicos em jornalismo encontram espaço, sobretudo nas instituições que oferecem programas de doutorado com “linhas de pesquisa sobre o jornalismo”. Nesse caso, os estudantes devem frequentar aulas de metodologia da pesquisa em ciência da informação e entrar em contato com a literatura científica do campo de estudo.

O mestrado em jornalismo oferece um conhecimento significativamente mais aprofundado do jornalismo, das suas práticas e da área de especialização escolhida. Os estudantes devem dominar o emprego de métodos de apuração e pesquisa de fontes e escrever com maior profundidade e mais rigor no estilo. Em todas as disciplinas, espera-se da parte dos alunos uma reflexão rigorosa e crítica do jornalismo, inclusive a respeito de como os conteúdos são produzidos e a relevância dos temas tratados, tendo em vista os diferentes públicos-alvos que compõem a sociedade. Ao final do curso, os estudantes de mestrado devem estar solidamente aptos – em termos de conhecimento e de metodologia – para exercer o jornalismo nos contextos mais complexos e desafiadores.

Estudantes que possuam uma boa graduação em humanidades, ciências ou outras áreas, mas com pouca ou nenhuma experiência no campo jornalístico, devem centrar-se durante o primeiro ano do mestrado na aquisição de conhecimento específico do jornalismo, da cobertura jornalística e de redação, bem como sobre texto e edição para os diferentes meios de comunicação. É recomendável que visitem empresas e organizações midiáticas e participem de conferências e seminários conduzidos por jornalistas experientes, assim como tenham a supervisão de um tutor/orientador. Paralelamente, estes estudantes devem manter e aprofundar o interesse pela sua formação acadêmica de origem ou pelo novo campo no qual desejam se especializar como jornalistas.

Estudantes bacharéis em jornalismo ou diplomados em outro curso, mas com experiência mínima de cinco anos em jornalismo, devem empregar o seu primeiro ano de mestrado para enriquecer os conhecimentos em um campo específico de estudos (ou combinado), ao mesmo tempo em que melhoram

seus conhecimentos e competências jornalísticas. A finalidade desta formação é preparar os alunos para a atividade jornalística em um setor especializado do conhecimento. A formação também pode ser adaptada àqueles interessados em gestão de mídia. Não há por que exigir que os alunos matriculados neste programa repassem todo o material de jornalismo estudado durante a graduação ou aprendido na prática profissional da atividade jornalística.

No segundo ano, estudantes sem experiência em jornalismo (educacional ou profissional) estudarão com mais detalhes a cobertura jornalística, a redação de matérias e os métodos avançados de pesquisa. Para os dois grupos, o segundo ano deve aprofundar o conhecimento em relação à área de especialização escolhida por meio da prática intensa de reportagens, tratando o assunto com a autoridade de quem o domina.

(A) Mestrado para estudantes com pouca ou nenhuma formação ou experiência profissional em jornalismo

Equilíbrio entre jornalismo e matérias de humanidades/ciências:

Os percentuais são usados para estabelecer o equilíbrio entre jornalismo e disciplinas das áreas de humanidades e ciências. O valor dos créditos em cada matéria deve ser calculado de acordo com o sistema educacional vigente em cada instituição.

Primeiro ano: Jornalismo 70%

Humanidades/ciências: 30%

Segundo ano: Jornalismo 70%

Humanidades/ciências: 30%

Primeiro ano

Primeiro semestre

- Cobertura jornalística e redação (Módulo 1): elementos de notícias e reportagens
- Mídia e sociedade, com uma introdução à cobertura de questões sociais contemporâneas de importância para os jornalistas (tais como gênero, raça, questões étnicas, religião, classes sociais, pobreza, questões ligadas ao desenvolvimento e saúde pública, com a utilização de técnicas de análise e críticas sobre a cobertura jornalística de tais assuntos)
- Ética do jornalismo
- Disciplinas da graduação de um único curso (ou campo interdisciplinar de conhecimento) que forneça as bases para a especialização jornalística.

Segundo semestre

- Cobertura jornalística e redação (Módulo 2): jornalismo em profundidade
- Legislação da comunicação (nacional e internacional)

- Oficinas de mídia – pelo menos duas da lista a seguir:
 - cobertura jornalística e redação para rádio
 - produção e edição para rádio
 - cobertura jornalística e redação para TV
 - produção e edição para TV
 - produção, edição e planejamento gráfico para jornais
 - fotojornalismo
 - produção, edição e planejamento gráfico para revistas
 - redação, edição e produção para internet e meios multimídia
- Disciplinas da graduação de um único curso (ou campo interdisciplinar de conhecimento) que forneça as bases para a especialização jornalística.

Entre o primeiro e o segundo ano

Estágio/experiência profissional

Quando possível, os estudantes devem ser inseridos em empresas de mídia nacionais ou internacionais, na área de especialização escolhida.

Segundo ano

Primeiro semestre

- Cobertura jornalística especializada
Os estudantes se especializam em uma área a ser escolhida entre aquelas oferecidas pela instituição de ensino. A cobertura especializada (em sua forma ideal) integra os conhecimentos fundamentais de um curso universitário de formação em jornalismo. Em termos ideais, as áreas devem corresponder ao campo do jornalismo e, se possível, aos estudos prévios nas áreas de humanidades/ciências feitos pelos estudantes e do programa de mestrado.
- Métodos avançados de pesquisa jornalística
- Redação de análises e textos de opinião
- Disciplinas da graduação de um único curso (ou campo interdisciplinar de conhecimento) que forneça as bases para a especialização jornalística.

Segundo semestre

- Cobertura jornalística especializada (continuação)
- Métodos avançados de pesquisa jornalística
- Projeto de mestrado/dissertação (trabalho de fôlego em jornalismo, combinado com a área de especialização do estudante e acompanhado por uma reflexão respaldada sobre o processo jornalístico, implicações éticas e outros aspectos)
- Disciplinas da graduação de um único curso (ou campo interdisciplinar de conhecimento) que forneça as bases para a especialização jornalística.

(B) Mestrado para bacharéis em jornalismo ou em outro curso com, pelo menos, cinco anos de experiência jornalística

Equilíbrio entre jornalismo e disciplinas de humanidades/ciências:

Os percentuais são usados para criar um equilíbrio entre o conteúdo de jornalismo e as disciplinas dos cursos de humanidades e ciências. O valor dos créditos em cada matéria deve ser calculado com base no sistema educacional vigente em cada instituição.

Primeiro ano: Jornalismo 30% Humanidades/ciências: 70%

Segundo ano: Jornalismo 50% Humanidades/ciências: 50%

Primeiro ano

Primeiro semestre

Métodos avançados de pesquisa jornalística

Disciplinas da graduação de um único curso (ou campo interdisciplinar de conhecimento) que forneça as bases para a especialização jornalística.

Segundo semestre

Métodos avançados de pesquisa jornalística

Disciplinas da graduação de um único curso (ou campo interdisciplinar de conhecimento) que forneça as bases para a especialização jornalística.

Entre o primeiro e o segundo ano

Estágio/experiência profissional

Caso seja possível, os estudantes devem ter a oportunidade de estagiar em empresas de mídia nacionais ou internacionais, na área de especialização escolhida.

Segundo ano

Primeiro semestre

- Cobertura jornalística especializada
Os estudantes se dedicam a um tema a ser escolhido entre os oferecidos pela instituição de ensino. A cobertura especializada (em sua forma ideal) integra os conhecimentos fundamentais de um curso universitário de jornalismo. No modo ideal, os temas devem corresponder aos campos do jornalismo e, se possível, a estudos prévios nas áreas de humanidades/ciências desenvolvidos pelos estudantes de graduação e do programa de mestrado.
- Redação de análises e textos de opinião

- Disciplinas da graduação de um único curso (ou campo interdisciplinar de conhecimento) que forneça as bases para a especialização jornalística.

Segundo semestre

- Cobertura jornalística especializada (continuação)
- Projeto de mestrado/dissertação
Um trabalho extenso de jornalismo combinado com a área de especialização do estudante, acompanhado de uma reflexão respaldada sobre o processo jornalístico e as implicações éticas e de outros teores
- Disciplinas da graduação de um único curso (ou campo interdisciplinar de conhecimento) que forneça as bases para a especialização jornalística.

DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS

Fundamentos do jornalismo: o propósito desta disciplina é fornecer as bases para o ensino do jornalismo na graduação. As aulas incluem as seguintes unidades: (1) **Lógica, evidência e pesquisa** (desenvolvendo o pensamento crítico); (2) **Redação** (com a inclusão da gramática e sintaxe, da narrativa e de métodos descritivos e explicativos); (3) **Instituições nacionais e internacionais** (contempla a compreensão básica do sistema de governo, da Constituição, do sistema jurídico, do processo político, da organização econômica, social e cultural do próprio país e das relações com outros países, bem como a posição ocupada pelo jornalismo na arquitetura da democracia daquele país); (4) **Conhecimentos gerais** (contempla o conhecimento elementar da história e da geografia nacional e internacional e uma introdução a questões sociais contemporâneas e outras de importância para os jornalistas, incluindo gênero, raça, questões étnicas, religião, classes sociais, conflito, pobreza, questões ligadas ao desenvolvimento e saúde pública, com a utilização de técnicas de análise e de redação de texto crítico sobre a cobertura jornalística de tais assuntos). A unidade sobre lógica, evidência e pesquisa não foi concebida para introduzir os estudantes às técnicas de entrevista e outros métodos de apuração (que serão tratados a partir do primeiro módulo de cobertura jornalística e redação). A matéria foi criada para a melhoria na habilidade dos estudantes de pensar com maior clareza e espírito crítico, para que sejam capazes de assimilar conteúdos desconhecidos ou pouco familiares de modo rápido e suficiente, de forma a auxiliá-los a fazer as perguntas corretas que os ajudarão a avaliar e checar a informação. A unidade de redação não foi pensada para ensinar aos estudantes a redigir textos de reportagens (assunto que será introduzido no módulo 1 de Cobertura jornalística e redação), mas com o objetivo de garantir que os alunos escrevam bem o bastante para

assimilar as formas da escritura jornalística. As unidades sobre instituições nacionais e internacionais e conhecimentos gerais foram concebidas para fornecer aos estudantes um conhecimento básico e de contextualização histórico-social necessário para o estudo do jornalismo e para estimular o interesse em relação a questões importantes para o jornalismo.

Cobertura jornalística e redação (módulo 1): Introdução à apuração e à redação jornalísticas. Os tópicos incluem o julgamento do que é notícia (*news judgement*) e a elaboração de pautas para a apuração de notícias (*news gathering*), incluindo entrevistas, observação e outros métodos e técnicas de pesquisa que assegurem precisão e redação de textos e reportagens simples (estrutura da notícia, técnicas narrativas e o uso de citações – as “aspas”). Os estudantes aprendem a cobrir reuniões, discursos e outras atividades, marcar e fazer tipos diferentes de entrevista ao vivo, por telefone ou por correio eletrônico. Aprendem também a apurar problemas da atualidade e as medidas que estão sendo tomadas para resolvê-los. Eles aprenderão a trabalhar sob a pressão de prazo (*deadlines*) e serão introduzidos em tópicos como ética na cobertura e na redação jornalística. A disciplina também deve contemplar o aprendizado de funções e aplicativos informáticos importantes para a pesquisa, redação e edição jornalística. Neste ponto, é preciso fazer a seguinte observação: embora as aulas de cobertura jornalística e redação estejam voltadas em geral para o jornalismo escrito, os princípios e as práticas são aplicáveis ao jornalismo audiovisual e digital.

Cobertura jornalística e redação (módulo 2): Esta disciplina tem por objetivo desenvolver as habilidades dos estudantes de jornalismo para a profissão por meio do aperfeiçoamento da apuração jornalística, com o tratamento de assuntos em profundidade. A formação em cobertura jornalística privilegiará técnicas avançadas de entrevista, reportagem assistida por computador (RAC) e outros métodos de investigação jornalística, além da interpretação de pesquisas e estatísticas eleitorais, assim como o acesso e a análise de documentos oficiais. A formação em redação compreenderá a análise e a prática do estilo narrativo complexo, incluindo técnicas de análise e interpretação. Esta disciplina pode oferecer uma introdução sobre a cobertura jornalística de calamidades e riscos.

Cobertura jornalística e redação (módulo 3): Jornalismo especializado

A partir das técnicas de cobertura jornalística e redação ensinadas nos módulos 1 e 2, os estudantes aprendem a apurar e escrever para uma editoria específica. A ênfase está na cobertura jornalística dirigida ao público em geral, e a disciplina deve ser concluída com a produção de um trabalho jornalístico de qualidade, em qualquer formato. No módulo 3, o julgamento do

jornalista a respeito do significado e da transcendência dos assuntos reflete a profundidade de sua experiência no domínio da ação humana. Reflete igualmente um entendimento dos métodos de interpretação que foram internalizados dentro de um saber ou campo interdisciplinar. Para finalizar, os estudantes devem integrar sua especialização jornalística (a ser concluída na disciplina do módulo 3) ao programa de matérias das humanidades ou ciências.

Cobertura jornalística e redação (módulo 4)

Ver: Redação de análise e textos de opinião (Mestrado), página 27 (incluir número da página durante a diagramação).

Radiojornalismo e telejornalismo

Introdução às técnicas de apuração, análise e redação de matérias para públicos de rádio e televisão (incluindo as emissoras comunitárias). Os estudantes aprendem a usar gravadores de áudio e câmeras de vídeo, programas de edição para a produção de notícias, como fazer uma entrevista gravada, como escrever para ser ouvido ou visto (apenas áudio ou TV com acompanhamento de imagens), assim como a postura durante transmissões de programas de rádio e TV.

Jornalismo para internet e multimídia

Os estudantes aprendem a evolução recente da internet como ferramenta jornalística e meio de comunicação. Os alunos aprendem como a narrativa pode ser transformada pela tecnologia e como jornalistas podem empregar a tecnologia para trabalhar melhor. Comprovam também como o relacionamento com o público pode ser transformado, caminhando na direção de maior interatividade com os cidadãos por meio da internet e redes de relacionamento. Os estudantes estarão prontos para considerar problemas éticos suscitados pelas novas tecnologias e como a estrutura dos conglomerados de mídia pode ser transformada por essas mesmas tecnologias. Os estudantes terão aulas de redação para veículos *on-line* e multimídia, incluindo a organização de *links* e a utilização de bancos de dados, como publicar notícias e atualizá-las de acordo com o desenrolar dos fatos. Os estudantes aprenderão a criar páginas para sítios da internet, adicioná-las a um servidor e usar câmeras digitais. Desenvolverão experimentos com áudio e vídeo para criar narrações interativas. Durante o curso, os alunos entrarão em contato com o impacto das tecnologias móveis. Dessa forma aprenderão a se adaptar às tecnologias emergentes.

Legislação da comunicação

(1) As instituições de ensino podem oferecer esta disciplina em momento posterior do fluxograma de matérias nos cursos pré-universitários e nas graduações. Entretanto, o básico da legislação deve ser ensinado antes de os

trabalhos dos estudantes serem publicados ou divulgados.

(2) A legislação da comunicação não precisa ser ensinada por advogados, mas os professores devem ser necessariamente estudiosos do Direito.

Esta disciplina considera o conjunto de leis, nacionais e internacionais, que afeta os jornalistas e os meios de comunicação. O conteúdo inclui: princípios democráticos e constitucionais de direito à informação e liberdade de expressão; limitações legais para proteger a segurança nacional e a ordem pública; regras e princípios que regem as relações entre os países; leis e procedimentos relativos ao acesso à informação; limites legais de proteção em caso de processos judiciais, incluídos o desacato aos tribunais e a proibição de publicar informações sobre os processos; restrições jurídicas para proteger valores e grupos sociais, entre elas aquelas relativas a blasfêmias, expressões de racismo e obscenidade; limites jurídicos derivados dos direitos individuais, entre os quais figuram a difamação e o direito à intimidade.

A disciplina também considera os instrumentos jurídicos internacionais em matéria de direitos humanos, como a Convenção de Genebra relativa ao tratamento dos prisioneiros de guerra, a Convenção de Genebra relativa à proteção das pessoas civis em tempo de guerra e as convenções e estatutos referentes aos crimes de guerra e aos crimes contra a humanidade (incluindo o genocídio). Durante o curso, pode-se oferecer aos estudantes uma introdução ao sistema jurídico nacional e internacional, incluindo a estrutura dos diversos tribunais.

Ética do jornalismo

Uma análise crítica de questões éticas fundamentais e valores relacionados a dizer a verdade, entre eles, a autonomia jornalística (incluindo os conflitos de interesse); provas e dados; verificação da informação e sua corroboração; fontes citadas e anônimas; clareza, tratamento justo e parcialidade; fotografia, manipulação digital e falseamento; invenção, especulação, rumores e fofocas; jornalismo “de talão de cheques”¹ internet; citações; plágio; a objetividade e o superficial; o acompanhamento de notícias; a correção de erros etc.

As aulas também devem dar atenção a problemas éticos recorrentes e aos desafios ligados a deveres cívicos, tais como o julgamento do que é notícia (*news judgement*); a diversidade (incluindo identidades raciais e culturais); gênero e orientação sexual; estereótipos; infância; cobertura de questões

¹ NR: forma de cobertura jornalística na qual o jornalista paga a sua fonte (objeto da matéria) para ter direito exclusivo de publicar a informação.

ligadas à segurança; padrões de gosto (suicídios, funerais e fotos de cadáveres, entre outros); e assuntos ligados à intimidade das pessoas, tais como figuras públicas/vida privada, celebridades, revelação de nomes, vítimas de estupro, emergências, sequestros e raptos de pessoas e de meios de transporte, terrorismo, massacres, guerras e violência. A disciplina tratará das questões de segurança ligadas à cobertura jornalística de conflitos.

Mídia e sociedade

Análise crítica do papel exercido pela mídia na construção da democracia e os efeitos dos fatores políticos, econômicos, culturais e tecnológicos na atividade dos meios de comunicação. O curso contemplará assuntos nacionais e internacionais relativos à censura e ao controle governamental; os meios de comunicação e os conflitos (incluindo o ativismo cidadão e violência e as iniciativas de paz); a organização e a propriedade dos meios de comunicação; o valor do pluralismo e da diversidade de meios de comunicação; a sensibilidade diante de temas como gêneros, questões étnicas, tensões raciais e religiosas, questões ligadas a classes sociais, pobreza, desenvolvimento e saúde pública; o impacto das mudanças tecnológicas; publicidade; tendências – o jornalismo de celebridade e de entretenimento; o papel crítico da mídia; os efeitos da cobertura jornalística sobre o público; e as formas pelas quais os governos exercem poder e se comunicam por meio da mídia nacional e internacional; além de uma introdução às diferentes práticas e culturas jornalísticas.

Jornal-laboratório

Nesta oficina, os estudantes produzirão semanalmente um jornal completo – desde as sugestões de pautas até a diagramação das páginas antes da impressão. Para tanto, a oficina oferecerá aulas teóricas e práticas sobre jornalismo impresso, redação, edição, editoração e produção de páginas para a web. Os alunos serão apresentados às técnicas empregadas por repórteres e editores (ou responsáveis pelo conteúdo) na produção do conteúdo informativo e as técnicas usadas pelos subeditores para selecionar e tratar reportagens e fotos. Os estudantes aprenderão a editar, adequando o texto ao espaço disponível na página, com exatidão e estilo, e a perceber a notícia em seu conjunto e linha por linha. Aprenderão a desenhar e elaborar páginas, o que implica a escolha e utilização das notícias, imagens e redação de legendas para fotos, títulos de matérias, sutis etc. No final da disciplina, os estudantes devem estar preparados para trabalhar como editores de jornais. Nesta oficina (ou em outra disciplina separadamente), os estudantes receberão informação sobre os princípios e as práticas do fotojornalismo, fotografando notícias, reportagens, retratos, esportes e desenhando e elaborando fotocomposições com a utilização de técnicas digitais.

Oficina de audiovisual (rádio e TV)

Os estudantes terão as seguintes atribuições dentro desta oficina: buscar ideias de pauta, produzir matérias informativas, redigir textos, estabelecer os horários da programação e participar de noticiários. Eles atuarão como entrevistadores, repórteres com matérias gravadas, prepararão minidocumentários e farão entrevistas no estúdio e externas. Ao final do semestre, os alunos devem dominar as habilidades necessárias para produzir uma reportagem ou uma entrevista que satisfaça a critérios profissionais. Também devem estar preparados para trabalhar como integrantes de equipes de edição ou produção de uma emissora de rádio ou televisão.

Oficina de jornalismo de revista

Os estudantes conceberão, desenharão e produzirão o protótipo (ou “boneca”) de uma revista até a fase em que esteja pronta para impressão. Eles aprenderão a elaborar pautas, compor e corrigir textos, selecionar fotos e editá-las, verificar dados e fontes, organizar conteúdo, escolher a tipografia e diagramar as páginas. Ao final do curso, os alunos devem estar aptos para trabalhar na edição de revista.

Projeto de conclusão de curso

O projeto de conclusão de curso (ou trabalho de conclusão de curso) de bacharelado em jornalismo consiste em uma reportagem ou uma série de reportagens jornalísticas de peso, em qualquer suporte. O propósito é demonstrar a capacidade do aluno para realizar pesquisa em profundidade, apurar e organizar um grande volume de fatos e material e apresentá-lo profissionalmente. Se possível, os estudantes devem escolher um tema ligado à área de especialização selecionada no programa de humanidades/ciências. Pode-se, igualmente, exigir que os estudantes elaborem uma reflexão sobre os assuntos mais proeminentes tratados pela reportagem. Esse componente de reflexão obrigaria os estudantes a prepararem uma lista das fontes utilizadas em sua reportagem e – o que é mais importante – escreverem a respeito do tema a partir de uma perspectiva teórica, abordando questões éticas, jurídicas e de outra natureza suscitadas pela reportagem.

Projeto de mestrado/dissertação

O projeto de mestrado é um trabalho ou uma série de trabalhos jornalísticos de extensão e complexidade consideráveis, em qualquer formato e no âmbito da especialização do estudante. O propósito é demonstrar a capacidade do discente em conduzir e realizar, de forma continuada, uma investigação jornalística em profundidade, ao apurar fatos, organizar um grande volume de material e apresentá-los profissionalmente. A dissertação deve vir acompanhada de um relatório que demonstre a compreensão reflexiva do próprio projeto de

mestrado, suas fontes e seu possível efeito. As universidades podem igualmente permitir que os alunos elaborem uma dissertação sobre aspectos do jornalismo. Os projetos teóricos devem satisfazer os critérios habituais de qualidade dos estudos acadêmicos do nível de mestrado.

Redação de análises e textos de opinião (mestrado)

Esta disciplina introduz aos estudantes de mestrado, que já possuem formação ou experiência em cobertura jornalística, o cada vez mais popular gênero de análise de notícias e as diferentes modalidades de redação de artigos de comentários e de opinião. Os estudantes aprenderão a trabalhar com assuntos políticos e sociais de grande importância, por meio de exercícios intensivos de redação e análise, e a estudar algumas das tradições destes campos, incluindo questões de cunho moral e argumentação e estratégias retóricas ilustradas pelos melhores exemplos jornalísticos. O que torna persuasivo os gêneros de opinião? Como são construídos os artigos persuasivos de análise de notícias? Durante as aulas serão estudados exemplos extraídos das principais revistas e jornais, dos principais autores jornalísticos. Os alunos aprenderão a desenvolver tanto a redação quanto a capacidade analítica. Por meio da análise de diversos assuntos, o curso permitirá aos estudantes se familiarizarem com a linha que separa editorialização e análise.

Métodos avançados de pesquisa jornalística (mestrado)

O objetivo desta disciplina é preparar os estudantes para apurar, compreender, analisar, avaliar informações complexas, relativas a uma determinada área de investigação, e apresentar ao público tais informações com exatidão, clareza e de forma atraente. Os alunos aprenderão a ajustar à realidade do exercício jornalístico o rigor, o método, a humildade e o ceticismo próprios das ciências sociais e das pesquisas científicas. Entre as tarefas obrigatórias e de avaliação, os estudantes deverão fazer análises de relatórios de pesquisa no âmbito temático de especialização de cada um.

Cobertura jornalística especializada (mestrado)

Informar e escrever sobre área específica do jornalismo. A ênfase estará na cobertura explicativa, dirigida ao público em geral, culminando em um trabalho jornalístico extenso, em qualquer formato. O julgamento que o jornalista especializado faz do significado e da importância dos fatos reflete a profundidade de sua experiência em um setor da atividade humana. Permite apreciar, igualmente, a compreensão dos métodos de interpretação cultivados dentro de uma área específica ou campo interdisciplinar. Dessa forma, os estudantes devem ser encorajados a coordenar suas áreas de especialização no jornalismo com o conhecimento adquirido nas áreas de humanidades/ciências e as disciplinas estudadas durante o mestrado.

Estágio/experiência profissional

Os estudantes deverão estagiar como repórteres, editores, fotógrafos, diagramadores ou artistas gráficos em um meio de comunicação, de preferência de alcance nacional ou internacional. O estágio deve ser desenvolvido dentro da redação, sob a supervisão de um editor sênior (para ganhar experiência por meio do trabalho em equipe). O estágio deve durar, no mínimo, quatro semanas. De preferência, deve ser de três a seis meses e, no momento de sua conclusão, o supervisor deve fazer um relatório para a instituição de ensino sobre os progressos do estagiário. Cada escola irá trabalhar com suas próprias formas de avaliação, que podem ser bem simples. Por exemplo, se o supervisor relata que o estudante participou satisfatoriamente das atividades propostas, o estudante deve ser aprovado no quesito experiência profissional. Quando possível, o aluno deve ser colocado em sua área de especialização. Se o estágio causar interrupções inaceitáveis no fluxograma acadêmico ou atrapalhar os horários das aulas, os estudantes devem ser autorizados a completar o estágio em outro momento da graduação. As instituições de ensino podem considerar necessário o acréscimo de um semestre para o estágio, seja no final do curso ou antes do começo do último ano de estudos.

Disciplinas optativas em jornalismo (exemplos)

As instituições podem escolher agrupar as disciplinas optativas em blocos.

Cobertura jornalística de conflitos*
 Cobertura jornalística de calamidades e riscos*
 Jornalismo para o desenvolvimento*
 Jornalismo internacional*
 Jornalismo político*
 Cobertura jornalística da diversidade*
 Cobertura jornalística da pobreza*
 Cobertura jornalística da saúde pública*
 Cobertura jornalística de questões ambientais*
 Cobertura jornalística da educação*
 Cobertura jornalística dos movimentos sociais*
 Jornalismo esportivo*
 Jornalismo econômico*
 Jornalismo científico*
 Jornalismo cultural*
 Jornalismo visual/infografia**
 Fotojornalismo**
 Edição e revisão de páginas (*copy desk*)
 Projeto gráfico de revistas**
 Redação de análises e textos de opinião
 Jornalismo literário/narrativa de não ficção
 Gestão de meios de comunicação
 Economia dos meios de comunicação

*As escolas podem oferecer as disciplinas optativas acima como disciplinas de módulo 3 (Cobertura jornalística e redação especializada), caso as instituições disponham de meios adequados. Por exemplo, pode-se oferecer Cobertura jornalística da educação, se a universidade contar com uma Faculdade de Educação.

**Aqui cabe a possibilidade de as escolas oferecerem essas disciplinas optativas como oficinas de meios de comunicação, além da oficina de imprensa escrita (jornal-laboratório) e da oficina de audiovisual (rádio e televisão).

ANEXO 1

Diploma de jornalismo (dois anos, pós-ensino médio)

O ensino secundário (ensino médio) varia de país para país e de escola para escola. Os pontos fortes dos estudantes que começam um programa de ensino pós-secundário numa instituição que não oferece cursos de nível superior também podem ser muitos díspares e é possível, em consequência, que o programa que sugerimos aqui precise ser adaptado. Entretanto, os candidatos que desejam se formar em jornalismo teriam de demonstrar aptidão para o jornalismo, o que inclui a capacidade de ler, escrever e falar corretamente em seu próprio idioma e no idioma ou idiomas que utilizarão como jornalistas, assim como o interesse pelos mecanismos cívicos e culturais, dentre outros, de sua comunidade e sociedade.

Os alunos devem terminar o programa de estudos bem formados, tendo exercitado as técnicas e modalidades de cobertura e redação jornalísticas básicas (e de apresentação e trabalho em meios de comunicação audiovisuais) e conhecido os princípios éticos e a legislação que circunscrevem o exercício do jornalismo. Com a finalidade de enriquecer a formação dos estudantes e dotá-los de uma base de conhecimentos gerais, fomentar um enfoque mais crítico do exercício da profissão e permitir-lhes o acesso aos estudos de nível superior, deve-se combinar a formação jornalística com o estudo de línguas e de outras disciplinas dos campos das ciências e das humanidades. As escolas de jornalismo vinculadas a universidades podem fixar em seus procedimentos de admissão um sistema de créditos por meio do qual se avaliaria e contabilizaria o trabalho realizado em um curso de diploma, que visa à concessão de créditos para obter um bacharelado. Neste caso, o programa apresentado a seguir pode servir como uma ponte entre o ensino médio e o ensino superior de jornalismo.

Primeiro ano

Primeiro semestre

- Fundamentos do jornalismo, com as seguintes unidades:
 - Lógica, evidência e pesquisa** (desenvolvimento do pensamento crítico)
 - Redação** (com a inclusão de gramática e sintaxe, narrativa e métodos descritivos e explicativos);
 - Instituições nacionais e internacionais** (compreensão básica do sistema de governo, da Constituição, do sistema jurídico, do processo político, da organização econômica, social e cultural do próprio país, e as relações com outros países, bem como a posição ocupada pelo jornalismo na construção da democracia do país);

Conhecimentos gerais (conhecimento básico da história e da geografia nacional e internacional; introdução a questões sociais contemporâneas e outras de importância para os jornalistas, incluindo gênero, diversidade cultural, religião, classes sociais, conflito, pobreza, questões ligadas ao desenvolvimento e saúde pública, com a utilização de técnicas analíticas e críticas sobre a cobertura jornalística de tais assuntos).

Disciplinas de humanidades/ciências

As instituições de ensino devem decidir se especificarão quais disciplinas dos cursos de humanidades e ciências – individuais ou em blocos – serão obrigatórias ou incentivadas aos alunos de jornalismo. Isso dependerá, dentre outras questões, do nível de formação adquirido pelos estudantes durante o ensino médio e por meio das matérias disponíveis aos alunos pela instituição.

Segundo semestre

- Cobertura jornalística e redação (Módulo 1): notícias e reportagens básicas
- Legislação da comunicação
- As instituições podem oferecer esta disciplina no segundo ano do programa. Entretanto, deve ser cursada antes que os trabalhos dos alunos sejam publicados ou divulgados.
- Mídia e sociedade
- Disciplinas das áreas de humanidades/ciências

Entre o primeiro e o segundo ano

Estágio/experiência profissional

Consideramos que quatro semanas deva ser a duração mínima de um estágio, para que seja proveitoso. Um período mais longo de prática é mais produtivo. O estudante deve ser supervisionado e avaliado por um profissional que trabalhe no local do estágio.

Segundo ano

Primeiro semestre

- Cobertura jornalística e redação (Módulo 2): jornalismo em profundidade
- Radiojornalismo e telejornalismo
- Ética do jornalismo
- Disciplina das áreas de humanidades/ciências

Segundo semestre

- Cobertura jornalística e redação (Módulo 2): continuação
- Jornalismo para internet, multimídia e tecnologias digitais
- Jornal-laboratório: apuração, redação, edição, produção e diagramação, com introdução ao fotojornalismo.

ou

Oficina de audiovisual: produção, apresentação e edição para rádio e TV. Instituições que desejem oferecer as oficinas de audiovisual e imprensa escrita como disciplinas obrigatórias podem fazê-lo simultaneamente, com carga horária menor ou oferecer as oficinas em ambos os semestres do segundo ano.

Disciplinas das áreas de humanidades/ciências

Diploma de jornalismo (programa de um ano, para profissionais em meio de carreira)

Primeiro semestre

- Cobertura jornalística e redação (Módulo 2): jornalismo em profundidade
- Legislação da comunicação
- Ética do jornalismo
- Disciplina de humanidades/ciências combinada com uma especialização do módulo 3

Segundo semestre

- Cobertura jornalística e redação (Módulo 3): jornalismo especializado
- Mídia e sociedade
- Jornalismo para internet e multimídia
- Disciplina de humanidades/ciências combinada com uma especialização do módulo 3

ANEXO 2

Competências do jornalismo

A prática do jornalismo demanda uma grande variedade de competências: Conhecimento geral e habilidade intelectual;

Técnicas profissionais de pesquisa e apuração, redação (e outras formas de apresentação), edição, planejamento gráfico e produção;

Habilidade no uso das ferramentas jornalísticas e de adaptação às novas tecnologias e práticas inovadoras;

Entendimento da profissão, incluindo a ética profissional;

Conhecimento do papel desempenhado pelo jornalismo na sociedade, incluindo a história do jornalismo, a organização dos meios de comunicação e a circunscrição legal da prática jornalística; e

Conhecimento das melhores práticas em jornalismo.

Essas competências podem ser agrupadas de diversas formas. Uma delas é identificar as competências essenciais e acessórias ou as competências preexistentes ou adquiridas. Outra forma é pelo processo sequencial do jornalismo, da ideia de pauta à apuração, redação do texto, edição, diagramação e produção, dentro de um contexto ético e obedecendo à legislação, segundo a tradição da história do jornalismo e dos padrões das melhores práticas, dentro das organizações midiáticas. Outra forma seria pela hierarquia, da menor à maior organização de mídia, ou pelo nível do programa educacional de jornalismo. Muitas organizações de mídia e jornalismo nacionais e internacionais desenvolveram listas de competências. Veja o exemplo da Declaração de Tartu da Associação Europeia de Formação Jornalística (EJTA), de 26 de junho de 2006 (a seguir e disponível no endereço <http://www.ejta.nl/>).

Esse documento agrupa as competências jornalísticas em três categorias: padrões profissionais (normas éticas e profissionais); jornalismo e sociedade e conhecimento.

A. Padrões profissionais

Capacidade de apuração

- Habilidade de compreender, analisar, sintetizar e avaliar um material desconhecido com celeridade.
- A essência desta competência fundamental do jornalismo é frequentemente denominada "pensamento crítico". Ela pode ser alcançada por meio dos estudos universitários em qualquer área ou por meio da realização de curso sobre pensamento crítico. Essa habilidade permite que o jornalista esteja apto para distinguir as informações relevantes das irrelevantes, avaliar provas e argumentos, identificar

parcialidades e pensar com independência, coragem e criatividade, fazendo questionamento profundo, desafiando pressupostos comuns, estabelecendo conexões interdisciplinares e comparando perspectivas, interpretações e teorias.

- Capacidade de julgamento do que é notícia (*news judgement*) e uma compreensão reflexiva do que constitui uma boa informação e o que faz uma história interessante para o jornalismo.
- Os jornalistas compreendem os elementos e a estrutura de um fato e o que lhe confere interesse jornalístico. Por que esse fato é importante? A que se deve sua importância? Por que ele interessa neste momento? A quem ele afeta? Quem estaria preocupado com este fato? Como as pessoas reagirão a esta informação? De que modo isto as ajudaria a tomar decisões? (Em relação a esta competência, como em várias outras, deve-se considerar as implicações do desenvolvimento tecnológico na comunicação).
- Capacidade de fazer perguntas e entender as respostas em idiomas nacionais e locais.
- Para os jornalistas, fluência no uso do idioma nacional e nas línguas exigidas pelo trabalho é essencial. Em muitos países, e para jornalistas que desejam trabalhar além das fronteiras de seu país, o conhecimento do inglês e de outros idiomas é bastante recomendado.
- Capacidade de observação
Jornalistas precisam ter percepção, capacidade de se lembrar de fatos, manter a posição de observador e resistir à vontade de se tornar um personagem nas matérias que estão cobrindo.
- Capacidade de apurar rápida e eficientemente, entender e selecionar informações relacionadas com o fato por meio de entrevistas, pesquisa em material já veiculado em jornais e na internet, usar técnicas investigativas.
- Jornalistas dominam um repertório de métodos de pesquisa e de apuração que inclui entrevistas, técnicas investigativas e reportagem assistida por computador. Eles são capazes de identificar e acessar arquivos públicos impressos e *on-line* e outros documentos, ler com eficiência para identificar notícias e fatos, e resumi-los, parafraseá-los e citá-los adequadamente. Os jornalistas são capazes de identificar fontes e entrar em contato por telefone, correio eletrônico e pessoalmente. Eles são capazes de estruturar entrevistas, fazer perguntas, escutar e observar.
- Capacidade de tomar notas precisas.
Os jornalistas são capazes de tomar notas literais em uma sequência de, pelo menos, duas ou três orações de um discurso normal. Em alguns casos, a taquigrafia é necessária para exercer a profissão e pode ser ensinada nas escolas de jornalismo.
- Técnicas para verificação e corroboração da informação.

Jornalistas questionam a exatidão de quase tudo, de entrevistas a documentos. Antes de publicar ou transmitir uma informação, esta é checada com a fonte inicial e, melhor ainda, corroborada por outras fontes. Um jornalista competente desenvolve técnicas eficientes para garantir a exatidão.

- Habilidade com cálculos aritméticos e conhecimento básico de estatística e métodos de pesquisa de opinião.

Jornalistas encaram dados estatísticos com a mesma atenção e ceticismo que empregam rotineiramente em outros aspectos do seu trabalho. Para tanto, esses profissionais precisam ter conhecimento de matemática e princípios básicos de estatística, pesquisas de intenção de voto e outros tipos de sondagens, bem como seus métodos e interpretações.

Habilidade para redigir

- Habilidade para escrever com precisão, clareza, correção, de forma concisa e atraente, nas diversas modalidades da notícia jornalística, prestando atenção no conteúdo e no público-alvo. Deve-se identificar sempre a fonte da informação, ideia ou citação direta ou indireta que possam ser questionáveis.
- Todos os jornalistas principiantes são capazes de escrever notícias e reportagens utilizando técnicas narrativas, explicativas e descritivas. Os jornalistas com mais experiência ou formação são capazes de redigir matérias analíticas e interpretativas, bem como grandes reportagens e documentários. Jornalistas que escrevem para editoriais de opinião, programas de rádio e TV são capazes de escrever ensaios, colunas e editoriais.
- Habilidade para escrever inclui: a redação do *lead*, introdução central para a notícia que conquiste o leitor/ouvinte/telespectador; estruturação da notícia de forma que sirva aos fins narrativos, sem deixar de ser clara e verdadeira; inserção de citações; emprego de mecanismos de transição; inclusão do contexto e de fatos anteriores, sem criar obstáculos ao fluxo narrativo; sempre que possível, mostrar o acontecido ao invés de explicar por meio da narração; usar a voz ativa sempre que possível; deixar óbvia a fonte de informação, ideia ou citação direta ou indireta que possam ser questionáveis.
- Jornalistas dos meios audiovisuais sabem como escrever visando à utilização da voz, de sons e de imagens, como estabelecer o foco da história, como introduzir trechos gravados e ao vivo, como falar claramente, fluentemente e de forma interessante, usando corretamente o idioma.

Um emprego hábil das ferramentas jornalísticas para edição, planejamento gráfico e produção de materiais para os meios de comunicação impressos, audiovisuais e *on-line*; e a compreensão e capacidade de se adaptar à convergência e às transformações tecnológicas no jornalismo.

- Os jornalistas principiantes conseguem manejar o teclado com precisão e eficiência e devem ser competentes na utilização de uma série de funções da internet, tal como a capacidade de apurar e comprovar a autenticidade, exatidão e o grau de confiabilidade da informação que se encontra disponível na rede.
- A convergência e o desenvolvimento multimídia exigem jornalistas que conheçam ferramentas utilizadas na profissão, em todos os formatos de mídia, que saibam transitar com facilidade de um meio a outro, e que tenham um bom domínio das ferramentas de, pelo menos, um dos principais meios informativos.
- Os jornalistas de todos os meios de comunicação devem saber utilizar tanto computadores com sistema operacional Macintosh quanto Windows, bem como laptops; utilizar o editor de textos e de edição de imagens e criar um banco de dados simples. Os jornalistas da imprensa escrita devem saber usar câmeras fotográficas analógicas e/ou digitais e saber revelar fotos em laboratórios de revelação manual e/ou utilizar programas de computador para tratamento e edição de imagens, bem como programas de diagramação de páginas. Os jornalistas radialistas devem saber manusear um gravador de fitas e/ou gravador e microfone multidirecional, assim como manejar equipamentos e programas informáticos de edição e produção de áudio. Os jornalistas de TV devem saber operar filmadoras, microfones e equipamento de edição de vídeo. Os jornalistas de meios *on-line* devem saber como utilizar programas de criação de páginas para internet e sistemas de gestão de conteúdos, além de câmeras digitais e programas de edição de imagens.

Familiaridade com exemplos atuais e do passado das melhores práticas jornalísticas no próprio país e no resto do mundo

Os jornalistas se inspiram em exemplos das melhores práticas jornalísticas de todos os meios de informação, da atualidade e do passado, de seu país e de outros.

Uma compreensão da ética profissional, incluindo os direitos e deveres do jornalista

Os jornalistas devem ser conhecedores dos pressupostos éticos, ao fazer escolhas e tomar decisões em seu trabalho. Esses pressupostos podem figurar ou não nos códigos de conduta profissional. Tais códigos, escritos ou não, são importantes para jornalistas se os próprios jornalistas (em vez do

Estado ou outras autoridades) os tiverem elaborado. Considerações éticas, entretanto, devem ser fundadas na própria filosofia moral do jornalista e no entendimento sobre os seus direitos e responsabilidades como resultado de sua consciência do papel que a profissão exerce na democracia, assim como a necessidade de ser preciso, justo e equilibrado na cobertura e na redação da matéria.

Competências requeridas no local de trabalho

Os jornalistas têm a capacidade necessária para obedecer a prazos de entrega e trabalhar individualmente ou em equipe, em organizações e empresas de comunicação ou como *freelancers*.

B. Jornalismo e sociedade

- Conhecimento da função ocupada pelo jornalismo na sociedade, incluído seu papel no desenvolvimento e na consolidação da democracia.
- A capacidade de refletir sobre as mudanças do jornalismo.
- A compreensão do modo pelo qual as entidades políticas, empresariais e de outros segmentos utilizam e geram a informação.
- Consciência da circulação internacional da informação e o efeito que esta tem no próprio país.
- Conhecimento sobre a história do jornalismo e dos meios de comunicação do próprio país e do resto do mundo.
- Conhecimento sobre os proprietários, organização e competição no mercado de mídia.
- Conhecimento da legislação da comunicação no próprio país e no mundo.

C. Conhecimentos

- Uma compreensão básica do sistema de governo do próprio país, da Constituição, do sistema jurídico, dos processos políticos, economia, organização social e cultural e relações com outros países.
- Conhecimento básico de geografia e de história do país do jornalista e do mundo.
- Noções fundamentais de ciências.
- Conhecimento especializado de, pelo menos, uma área temática importante para o jornalismo no país do jornalista.

DECLARAÇÃO DE TARTU DA ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE FORMAÇÃO JORNALÍSTICA

Tartu (Estônia), 10 de junho de 2006

Os membros da Associação Europeia de Formação Jornalística ensinam e formam seus estudantes/participantes, de acordo com o princípio segundo o qual os jornalistas devem servir à sociedade:

- Oferecendo uma aproximação mais profunda das condições políticas, econômicas e socioculturais;
- Fomentando e fortalecendo a democracia em todos os níveis;
- Favorecendo e fortalecendo a responsabilidade pessoal e institucional;
- Reforçando as possibilidades de que os cidadãos façam escolhas em contextos pessoais e societários;

ao mesmo tempo em que:

- sentem-se responsáveis pela liberdade de expressão;
- respeitam a integridade do próximo;
- são críticos frente às fontes e independentes em relação aos grupos de interesse;
- aplicam normas éticas consuetudinárias.

Após os estudos ou formação, os estudantes são competentes para:

1. Refletir sobre a função social do jornalismo e das transformações dentro do próprio jornalismo.
2. Encontrar questões estimulantes e ângulos pertinentes, atendendo aos objetivos do público e de produção de um meio de comunicação ou de mídia diversa.
3. Organizar e planejar a atividade jornalística.
4. Apurar informações com rapidez, utilizando técnicas de apuração e métodos de pesquisa habituais.
5. Selecionar a informação essencial.
6. Estruturar a informação de maneira jornalística.
7. Apresentar a informação em linguagem e formato apropriados e eficazes.
8. Avaliar e justificar o trabalho jornalístico.
9. Cooperar com a equipe ou com os critérios editoriais.
10. Trabalhar em uma empresa de comunicação ou como *freelancer*.

ANEXO DA DECLARAÇÃO DE TARTU: OBJETIVOS EM TERMOS DE COMPETÊNCIA

1. Competência para refletir sobre o papel social e o desenvolvimento dentro do jornalismo

- ter um compromisso com a sociedade/comunidade/público e conhecimento do desenvolvimento social;
- ter conhecimento do papel e influência do jornalismo na sociedade moderna;
- ser capaz de desenvolver um ponto de vista fundamentado sobre as mudanças mais importantes dentro do jornalismo;
- entender os valores subjacentes às escolhas profissionais;
- ser capaz de fazer escolhas bem fundamentadas sobre o próprio desenvolvimento como jornalista.

2. Competência para encontrar questões e ângulos relevantes e que merecem ser publicados, de acordo com o público e os objetivos de um certo meio ou diferentes mídias

- ter conhecimento dos eventos da atualidade e ser capaz de analisá-los, caso os assuntos sejam interessantes e mereçam ser publicados;
- conhecer o(s) meio(s) onde trabalha, a fim de determinar se o assunto/ângulo é adequado ou não;
- conhecer bem o público-alvo e ser capaz de determinar a relevância de um assunto/ângulo para esse público;
- ser capaz de analisar a opinião pública e estimular o debate.

3. Competência para organizar e planejar o trabalho jornalístico

- ser capaz de elaborar um plano de trabalho realístico;
- ser capaz de trabalhar sob a pressão do tempo;
- ser capaz de lidar com situações imprevistas.

4. Competência para apurar informações com rapidez, utilizando técnicas de apuração e métodos de pesquisa habituais

- dispor de bons conhecimentos gerais e sociológicos, sobretudo de economia, política e questões socioculturais;
- conhecer todas as fontes necessárias, incluindo pessoas, referências de livros, banco de dados, agências de notícias, internet;
- saber como consultar as fontes e utilizar as próprias observações de forma efetiva e eficiente;
- contar com a vontade e a capacidade para que suas informações sejam equilibradas mediante o emprego de métodos, como a verificação e a dupla verificação da informação, balanceando a notícia sistematicamente;

- ter vontade e habilidade para interagir com o público de diferentes formas, pessoalmente e por meio da (nova) mídia.

5. Competência para selecionar a informação essencial

- ser capaz de distinguir as questões centrais das secundárias;
- ser capaz de selecionar informações obedecendo a critérios de correção, exatidão, confiabilidade e grau de integridade;
- ser capaz de interpretar a informação selecionada e analisá-la dentro do contexto (histórico) relevante;
- ser capaz de selecionar informações relevantes para o produto midiático e o meio em que trabalha;
- estar ciente do impacto da sua informação sobre as fontes, o público e o debate público.

6. Competência para estruturar a informação de maneira jornalística

- ser capaz de utilizar diferentes tipos de estrutura de texto;
- ser capaz de alcançar um equilíbrio entre forma e conteúdo;
- ser capaz de estruturar a informação atendendo as demandas do produto e do meio para os quais trabalha;
- ser capaz de estruturar a informação segundo critérios de relevância;
- ser capaz de organizar a informação de acordo com técnicas narrativas alternativas.

7. Competência para apresentar a informação em linguagem e formato apropriados e eficazes

- ter domínio linguístico proeminente, tanto oral quanto escrito;
- ser capaz de produzir informação visual, como, por exemplo, na forma de imagens ou gráficos, e apresentá-la combinada a palavras, sons e outras imagens;
- dominar os mais importantes gêneros de informação, incluindo técnicas de estilo e formatos básicos;
- ser capaz de trabalhar com equipamentos técnicos relevantes para a atividade jornalística, bem como com programas de computador;
- cooperar com a equipe técnica e conhecer as possibilidades oferecidas pelos instrumentos de trabalho.

8. Competência para avaliar e justificar o trabalho jornalístico

- ter presente a imagem da qualidade demandada pelo produto jornalístico;
- oferecer uma análise crítica e integral do próprio trabalho e do trabalho de outros profissionais, tendo como base a qualidade;
- ter a capacidade e a vontade de refletir criticamente sobre o próprio trabalho e aceitar críticas sobre o mesmo;

- ser capaz de explicar e assumir a responsabilidade pelas escolhas feitas concernentes às fontes, ao enfoque e à execução do trabalho;
- ser capaz de assumir a responsabilidade tanto pelo produto quanto pelo processo, de acordo com os padrões éticos.

9. Competência para cooperar com a equipe ou com os critérios editoriais

- ter boas relações sociais;
- ser confiável;
- mostrar dedicação e iniciativa;
- ter consciência de seus pontos fortes e fracos;
- demonstrar sensibilidade ante as relações hierárquicas e democráticas.

10. Competência para trabalhar em uma empresa de comunicação ou como *freelancer*

- ser criativo, inovador e capaz de apresentar suas ideias;
- conhecer seus direitos e obrigações e ser capaz de avaliar criticamente suas condições de trabalho;
- conhecer os objetivos, a situação financeira e de mercado, a estrutura organizacional e processos (das) nas empresas de comunicação;
- ser capaz de avaliar as opções estratégicas e a política editorial de uma organização midiática;
- conhecer os aspectos práticos de ser um *freelancer*/empresário.

Direitos autorais: Associação Europeia de Formação Jornalística

ANEXO 3

Programa detalhado das disciplinas

Os programas de estudo a serem apresentados a seguir foram escolhidos para ilustrar como as disciplinas podem ser organizadas. Eles são modelos de programas oferecidos com a intenção de serem adaptados às diferentes realidades locais e nacionais. Cada programa contém ideias, métodos e material que podem servir de inspiração para outros professores e planejadores.

Fundamento do Jornalismo: Lógica, Evidência e Pesquisa

Nível da disciplina: Primeiro ano, graduação em jornalismo (15 semanas)

Descrição da disciplina: Esta matéria formará estudantes com habilidades em pensamento lógico, analítico e de pesquisa, qualidades essenciais para jornalistas bem informados sobre questões públicas. A disciplina é dividida da seguinte forma: introdução, seguida de quatro seções. A introdução explora a análise lógica dos argumentos, linguagem e evidência. A primeira seção mostra como essas habilidades podem ser usadas na análise de afirmações falsas feitas por grupos que buscam manipular jornalistas. As seções 2, 3 e 4 aplicam essas habilidades a áreas importantes: (a) o uso de informações numéricas (por exemplo, no momento das eleições); (b) saúde e meio ambiente, e (c) escrevendo sobre genes e genômica. Outros temas, além de saúde e genes, podem ser usados para testar a capacidade lógica dos estudantes. Genes e questões ligadas à saúde foram escolhidos como exemplos de assuntos relevantes para diversos perfis de estudantes.

Formato: Palestras, oficinas com convidados (por exemplo, cientistas), estudos de caso e discussão em classe. Cada estudante participará de um seminário (individualmente ou em grupo) que apresentará questões que emanam de um caso específico.

Enfoque pedagógico: O enfoque favorece a participação ativa e o teste de conhecimentos. Os estudantes empregam habilidades e conhecimento a questões específicas por meio de exercícios, seminários e discussão. Palestras surgem como uma entre inúmeras ferramentas pedagógicas. A disciplina tem início com o ensino de habilidades e conhecimentos gerais. Em seguida, a tarefa é encontrar formas atraentes de mostrar como tais habilidades críticas e conhecimentos ajudam jornalistas a avaliar a informação fornecida por especialistas renomados.

Número de horas por semana: {2 horas: 1 – Palestra; 1 – seminário/exercício}

Bibliografia obrigatória e recomendada:

Obrigatória: os professores podem escolher dois textos obrigatórios dos quatro livros-textos a seguir.

Sobre lógica e evidência:

- GROAKE, Leo; TINDALE, Christopher; FISHER, Linda. *Good Reasoning Matters: a constructive approach to critical thinking*. Oxford: Oxford University Press, 1997.

Ou

- VAUGHN, Lewis; MACDONALD, Chris. *The Power of Critical Thinking*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

Sobre números e ciência:

- COHN, Victor; COPE, Lewis. *News and Numbers*. 2.ed. Ames: Iowa State University Press, 2001.

Ou

- LASZLO, Pierre. *Communicating Science: a practical guide*. Berlin: Springer, 2006.

Recomendada (para professores e estudantes motivados):

- DU PRE, Athena. *Communicating about Health: current issues and perspectives*. Mountain View, Calif.: Mayfield Publishing, 2000.
- EWEN, Stuart. *PR! A Social History of Spin*. New York: Basic Books, 1996.
- FRIEDMAN, Sharon M. et al. *Communicating Uncertainty: media coverage of new and controversial science*. Mahwah, N.J.: Lawrence Erlbaum, 1999.
- GIERE, Ronald. *Understanding Scientific Reasoning*. 4.ed. Fort Worth: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1997.
- LEISS, William; POWELL, Douglas. *Mad Cows and Mother's Milk*. 2.ed. Montreal: McGill-Queen's University Press, 2004.
- MACLEAN, Eleanor. *Between the Lines: how to detect bias and propaganda in everyday life*. Montreal: Black Rose Books, 1981.
- PAUL, Richard; ELDER, Linda. *Critical Thinking: tools for taking charge of your learning and your life*. Upper Saddle River, N.J.: Prentice Hall, 2001.
- PAULOS, John Allen. *A Mathematician Reads the Newspaper*. New York: DoubleDay, 1996.
- SIMONS, Herbert. *Persuasion in Society*. Thousand Oaks, Cal.: Sage, 2001.
- WICKHAM, Kathleen Woodruff. *Math Tools for Journalists*. Oak Park, ILL.: Marion Street Press, 2002.

Calendário semanal de aulas (esboço)

Observação sobre as leituras obrigatórias: as leituras são sugeridas para cada seção; o professor pode escolher quantas leituras pedir aos alunos.

O professor deve completar este material básico com exemplos locais, na língua materna dos alunos. Leituras de textos não obrigatórios pressupõem que o professor poderá repassar fotocópias aos alunos.

- Introdução
 - Aula 1: Introdução à disciplina; análise lógica de argumentos e linguagem.
 - Aula 2: Formas de evidência e critérios para avaliação da credibilidade da evidência.
 - Aula 3: Habilidades de investigação e técnicas para jornalistas.
- Leituras obrigatórias:
 - Capítulos 1 e 3 de *Good Reasoning Matters*
 - Capítulos 1, 2 e 3 de *The Power of Critical Thinking*
 - Capítulos 2 e 3 de *News and Numbers*
- Seção 1: Informações falsas ou enganadoras
 - Aula 4: Técnicas de relações públicas, grupos de interesses especiais, comunicação política.
 - Aula 5: Análise de coletivas de imprensa (ou conferências de imprensa), *press releases* e momentos de crise que utilizam técnicas de “gestão dos meios de comunicação”.
- Leituras obrigatórias:
 - Capítulos 4 e 5 de *The Power of Critical Thinking*
 - Capítulo 5 de *Good Reasoning Matters*
 - Capítulos 2 e 3 de *Persuasion in Society*
- Seção 2: Avaliação e comunicação da informação numérica
 - Aula 6: Analisando formas básicas de informação estatística e erros comuns. Por exemplo: uso de gráficos, índices de emprego, indicadores de doenças.
 - Aula 7: Cobertura jornalística de eleições e empresas de sondagem de opinião; oficina com uma empresa conhecida de sondagem de opinião.
 - Aula 8: Métodos para avaliação do grau de credibilidade dos estudos de especialistas e de sítios da internet.
- Leituras obrigatórias:
 - Capítulos 7, 9 e 10 de *News and Numbers*
 - Capítulos 9 e 10 de *The Power of Critical Thinking*
 - Capítulos 3 e 4 de *A Mathematician Reads the Newspapers*
- Seção 3: Saúde e meio ambiente
 - Aula 9: Problemas da comunicação pública sobre a ciência em geral. Cobertura jornalística de produtos para a saúde e de estilos de vida “saudáveis”.

Aula 10: Anúncios de novos medicamentos: simulação de uma coletiva de imprensa para o “anúncio” de um estudo de uma nova droga com cientistas renomados da área da saúde; como os medicamentos são testados e chegam ao conhecimento público.

Aula 11: Cobertura informativa dos riscos e perigos associados ao meio ambiente: estudos de casos e debate.

Aula 12: Cobertura jornalística sobre mudanças climáticas: avaliando a cobertura do passado e do presente. Questões de “equilíbrio” e debate especializado em torno das mudanças climáticas.

- Leituras obrigatórias:

Partes 1 e 2 de *Communicating Science*

Capítulo 6 de *News and Numbers*

Capítulos 1, 2 e 3 de *Communicating Uncertainty*

Capítulos 1 e 2 de *Mads Cows and Mother’s Milk*

- Seção 4: Genes e genômica

Aula 13: Usando habilidades lógicas e de evidência para analisar debates midiáticos sobre alimentos e organismos transgênicos.

Aula 14: Clonagem e terapia genética. Análise de questões éticas e outras implicações em torno da clonagem e da “correção” de genes defeituosos em humanos.

Aula 15: Conclusão da disciplina: revisão das aulas; o papel do jornalista responsável e informado no ambiente midiático contemporâneo.

- Leituras obrigatórias:

Capítulos 7 e 8 de *Communicating Science*

Capítulos 6 e 7 de *Communicating Uncertainty*

Capítulos 9 e 10 de *Persuasion in Society*

Protocolos de avaliação e classificação:

Sugestão de esquema a ser utilizado:

1. Participação nas discussões feitas em classe: 15%
2. Exercícios (2): 15%
3. Seminário/apresentação: 40%
4. Trabalho final de semestre/exame final: 30%

Contribuição do Doutor Stephen J. A. Ward, diretor e professor associado de Ética Jornalística, School of Journalism, University of British Columbia, Canadá.

Fundamentos do jornalismo: Redação

Nível da disciplina: Primeiro ano da graduação feita em três ou quatro anos.

Descrição da disciplina: Introdução à redação de textos narrativos, descritivos e explicativos, com revisão da gramática, sintaxe e estilo. A redação de notícias será introduzida no módulo 1.

Formato: Palestras sobre redação, prática de redação diária, discussões em grupo sobre os trabalhos dos outros colegas, apostilas de gramática, testes de gramática e exercícios extensos de redação.

Enfoque pedagógico: Durante todo o semestre, os estudantes terão de redigir um texto curto (de 100 a 200 palavras) cinco vezes por semana (de segunda a quinta-feira e um texto no final de semana) e entregá-lo cada dia da semana pela manhã para registro. Estes exercícios fornecerão aos estudantes a prática da observação, narração e o reconhecimento de histórias que podem constituir uma notícia. No final do semestre, os alunos terão redigido 75 textos curtos (e três de maior extensão). O objetivo é transformar a redação em um elemento da vida diária do estudante. Um claro problema para o professor é como ler todos esses textos. O ideal seria contar com o auxílio de estudantes mais avançados no percurso acadêmico (ou jornalistas ou escritores que trabalhem na cidade), para lerem e corrigirem, pelo menos, um texto de cada aluno por semana. Caso este recurso não esteja disponível, o professor deve corrigir uma média de 15 textos por dia. Cada aluno, em uma turma de 150, teria um texto corrigido a cada duas semanas, ou seja, sete textos durante o semestre. Entretanto, cada texto entregue pelos estudantes contará para a nota final e recebimento dos créditos da disciplina.

Os alunos também serão beneficiados com o *feedback* semanal dos colegas que analisarão os textos em pequenos grupos de discussão. Novamente, o ideal seria que cada grupo fosse coordenado por um estudante de graduação mais avançado no curso ou alguém já graduado. Caso não seja possível, o professor deve fazer um rodízio entre os grupos. Cada grupo pode selecionar um texto de cada estudante por semana para ser publicado em uma antologia semanal ou mensal, impressa ou *on-line*, ou para divulgação em um mural de anúncios ou leitura na emissora de rádio da instituição de ensino.

Na metade do semestre e duas vezes na etapa final da disciplina, os alunos redigirão textos de maior extensão, utilizando as técnicas aprendidas em sala de aula. Seria conveniente que, durante as correções de todos os textos, o professor ressaltasse os aspectos positivos das redações e evitasse observações que pudessem gerar medo ou humilhação. Entretanto, o professor deve assinalar os erros e também corrigi-los. Deve-se incentivar os estudantes a experimentar e a descobrir estilo e criatividade próprios.

Gramática: Cada semana, o professor indicará um capítulo de um livro de gramática ou de estilo, ou entregará aos estudantes uma apostila de gramática, que serão objeto de avaliação na semana seguinte por meio de um teste. Se o professor dispuser de ajuda, os testes devem ser recolhidos e corrigidos e as notas registradas a cada semana. Caso não disponha de auxílio, os alunos corrigirão os testes uns dos outros em sala. Um teste de gramática deve ser feito duas vezes no semestre e corrigido pelo professor. Este programa de disciplina deixa a cargo do professor a seleção dos pontos gramaticais e de estilo a serem estudados e avaliados a cada semana, já que os mesmos se encontram disponíveis em livros-textos e variam de um idioma ao outro. A finalidade de todas essas aulas de gramática é a de melhorar a redação. Neste sentido, por exemplo, os alunos devem ter domínio dos tempos verbais, de modo que possam escrever com consciência um dado tempo verbal, utilizando o passado e o futuro segundo a necessidade. Devem compreender a diferença entre a voz ativa e voz passiva, para que possam utilizar a primeira sempre que possível.

Número de horas por semana: Duas horas em sala de aula; mais três a cinco horas de redação extraclasse.

Bibliografia obrigatória e recomendada

Para os estudantes: os professores podem montar uma apostila ou pedir que os alunos comprem um manual de gramática ou estilo, um livro sobre redação e uma antologia de textos modelos de não ficção. Alguns exemplos em língua inglesa:

- CLARK, Roy Peter. *Writing Tools: 50 essential strategies for every writer*. London: Little, Brown, 2006.
- CLARK, Roy Peter; SCANLAN, Christopher. *America's Best Newspaper Writing*. Boston: Bedford/St. Martin's, 2001.
- HARRINGTON, Walt. *Intimate Journalism*. [s.l.]: Sage, 1997.
- KERRANE, Kevin; YAGODA, Ben. *The Art of Fact*. New York: Scribner, 1998.
- KESSLER, Lauren; MCDONALD, Duncan. *When Words Collide: a media writer's guide to grammar and style*. Belmont, California: Wadsworth, 1996.
- LUNSFORD, Andrea A. *The St. Martin's Handbook: with 2003 mla update*. Bedford/St. Martin's, 2003.
- ORWELL, George. *Selected Writings*. New York: Heinemann, 1958.
- STRUNK, William; WHITE, E.B. *The Elements of Style*. London: Longman, 1999.
- ZINSSER, William K. *On Writing Well*. New York: HarperCollins, 2006.

Para professores:

Entre os textos em língua inglesa que podem ser úteis para os professores, destacamos os seguintes:

- ADAM, G. Stuart; CLARK, Roy Peter. *Journalism. The Democratic Craft*. New York: OUP, 2006.
- BARZUN, Jacques. *Simple & Direct: a rhetoric for writers*. Chicago: University of Chicago Press, 1994.
- CAPPON, Renee J. *The Word: an associated press guide to good news writing*. New York: Associated Press, 1991.
- FLESCH, Rudolf. *The Classic Guide to Better Writing*. New York: HarperCollins, 1996.
- HART, Jack. *A Writer's Coach*. London: Pantheon, 2006.
- KANE, Thomas S. *The New Oxford Guide to Writing*. New York: OUP, 1994.
- MURRAY, Donald. *A Writer Teaches Writing*. Boston: Houghton Mifflin, 1985.
- SCANLAN, Christopher. *Reporting and Writing*. New York: OUP, 2000.
- STEPP, Carl Sessions. *The Magic and Craft of Media Writing*. Chicago: NTC, 2000.
- YAGODA, Ben. *When You Catch an Adjective, Kill It*. New York: Broadway Books, 2007.
- Inúmeros *websites* oferecem formação, dicas e exercícios de redação.

Cronograma de aulas

Duas aulas de uma hora por semana. Na primeira hora, o professor tratará dos textos escritos pelos estudantes na semana anterior, falará sobre um aspecto da redação e realizará o teste de gramática. Na segunda hora, os estudantes se dividirão em grupos de 10 a 15 para corrigir textos dos colegas da semana precedente e participar de outras atividades de redação.

Semana 1

Aula de duas horas:

(1) Introdução. Criar os grupos de discussão e procedimentos para avaliação diária.

(2) Aula sobre narração: a narrativa curta (texto sobre um acontecimento ou incidente). Sublinhar que a narrativa curta não se trata de uma opinião ou reflexão pessoal, mas do relato de algo que aconteceu.

Avaliação inicial de gramática.

Exercício diário (de segunda a quinta): escrever uma narrativa de 100 a 150 palavras de algo que você fez ou presenciou durante o dia.

Exercício para o final de semana: revisar sua melhor narrativa.

Leituras para a Semana 2*: (1) Narração, com um exemplo de uma história de não ficção, (2) Apostila de gramática ou capítulo do livro-texto.

* As leituras de cada semana consistem em material fotocopiado de redação e de gramática preparado pelo professor ou fragmentos de textos indicados, previamente, e fotocópias de exemplos de textos. Podem-se reunir todos os materiais fotocopiados em uma apostila (com a permissão dos direitos do autor).

Semana 2

Aula sobre narração: a história.

Teste de gramática.

Discussão semanal em grupo: estudantes leem sua primeira narrativa (revisada); correção dos textos dos colegas e sugestões de melhoria.

Exercício diário: Segundo exercício sobre narrações curtas. Escrever narrações com um fator complicador (por exemplo, um menino cai da bicicleta, um desfile de rua que se choca com o tráfego de carros, um comprador que não consegue decidir o que comprar...). Escreva para pessoas da sua idade.

Exercício para o final de semana: reescreva sua melhor narrativa para pessoas da idade dos seus pais ou avós.

Leituras para a Semana 3: (1) Um exemplo, extraído de um jornal local ou nacional ou de uma revista, ou de uma antologia de uma narrativa de não ficção que mostre elementos ensinados em sala, (2) Gramática.

Semana 3

Palestra: Análise da narrativa não ficcional recomendada para leitura na semana anterior.

Teste de gramática.

Discussão semanal em grupo: segunda narrativa curta (original e reescrita).

Exercício diário: Terceiro exercício sobre narrações curtas. Nesta semana, escreva para pessoas da idade dos seus pais ou avós, fazendo com que a história atinja um clímax e um desfecho.

Exercício para o final de semana: reescreva sua melhor narrativa para pessoas da sua idade.

Leituras para a Semana 4: (1) Descrição com exemplos, (2) Gramática.

Semana 4

Palestra: Descrição.

Teste de gramática.

Discussão semanal em grupo: terceira narrativa curta (original e reescrita).

Exercício diário: Quarto exercício sobre narrações. Esta semana enfatiza a descrição. Escrever para adultos aprendendo seu idioma como língua estrangeira.

Exercício para o final de semana: reescreva sua melhor narrativa para criança.

Leituras para a Semana 5: (1) Um exemplo, extraído de um jornal ou revista, local ou nacional, ou de uma antologia, de um texto descritivo de não ficção, (2) Gramática.

Semana 5

Palestra: Análise do texto descritivo recomendado na última semana; texto para ser ouvido (com fita e *script* de uma história de rádio).

Teste de gramática.

Discussão semanal em grupo: quarta narrativa curta (original e reescrita).

Exercício diário: quinto exercício sobre narrações, escritas para o público em geral.

Exercício para o final de semana: reescreva sua melhor narrativa curta para ser lida em voz alta.

Leituras para a Semana 6: (1) Um exemplo, extraído de um jornal, revista, ou antologia sobre a criação de ambientes de uma história não ficcional, (2)

Gramática.

Semana 6

Palestra: descrição do ambiente e cobertura informativa de um evento.

Teste de gramática.

Discussão semanal em grupo: quinta narrativa curta (original e reescrita).

Exercício diário: um parágrafo descritivo escrito para alguém que não seja familiar com a pessoa ou objeto (ou cenário) descrito.

Exercício para o final de semana: Comparecer a um evento indicado pelo professor e escrever um texto entre 500 e 700 palavras sobre ele. Entregar o primeiro esboço na segunda-feira.

Leituras para a Semana 7: (1) Elaboração e revisão de textos, (2) Gramática.

Semana 7

Palestra: Elaborando e revisando textos (eliminação de elementos desnecessários, ajuste da linguagem etc.).

Teste de gramática.

Discussão semanal em grupo: texto sobre o evento.

Exercício diário: primeiro esboço de uma narrativa curta sobre algo que aconteceu com os alunos naquele dia e então revisar o texto para eliminar elementos desnecessários e ajustar a linguagem.

Exercício para o final de semana: revisar o texto sobre o evento, exercitando clareza e concisão, e entregar a versão final para a nota.

Leituras para a Semana 8: (1) Exemplos extraídos de jornais e revistas locais, com textos emotivos, (2) Gramática.

Semana 8

Aula de duas horas:

(1) Palestra: elaboração e revisão de textos (para acrescentar sentimentos, tom, drama).

(2) Teste de gramática.

Discussão semanal em grupo: discussão em torno dos esboços e textos finais.

Exercício diário: Estudantes devem escolher um tema brando ou previsível e

escrever utilizando emoções, por exemplo, o momento de acordar naquele dia, o café da manhã, caminhando (ou pegando o ônibus) para a aula etc.

Exercício para o final de semana: Estudantes devem entregar duas redações sobre o mesmo assunto, uma boa e outra mediana (e como o segundo texto poderia ser melhorado).

Leituras para a Semana 9: (1) Exemplos extraídos de jornais, revistas ou antologia sobre textos explicativos, (2) Gramática.

Semana 9

Palestra: textos explicativos.

Teste de gramática (ou análise do teste de gramática).

Discussão semanal em grupo: Discussão das correções do final de semana.

Exercício diário: "Eu me pergunto por que/o que/como...". Os estudantes receberão fotos, objetos, histórias do jornal local, conjunto de fatos etc., para cada dia da semana e deverão listar todas as coisas que eles se perguntam sobre o assunto.

Exercício para o final de semana: Os estudantes se dividirão em duplas e escolherão algum aspecto sobre o colega da dupla sobre o qual ele se pergunta e o questionará para escrever uma história.

Leituras para a Semana 10: (1) Exemplos de textos explicativos sobre ideias e processos, (2) Gramática.

Semana 10

Palestra: explicação sobre ideias e processos.

Teste de gramática.

Discussão semanal em grupo: discussão sobre os textos do final de semana sobre os colegas.

Exercício diário: (de domingo a quinta-feira): um texto explicativo de 100 a 150 palavras (por exemplo, dando direções de como ir da universidade até em casa, explicando como o Facebook funciona etc.); escrever para leitores adultos, não familiarizados com as ideias e processos explicados.

Exercício para o final de semana: Escrever uma história para o público em geral, explicando algo da ciência ou das ciências sociais.

Leituras para a Semana 11: (1) Como começar um texto, (2) Gramática.

Semana 11

Palestra: Atrair o leitor: o que uma boa introdução ou *lead* faz pelo texto?

Teste de gramática.

Discussão semanal em grupo: textos explicativos da última semana.

Exercício diário: Escrever uma narrativa curta, concentrando-se numa primeira frase bastante eficaz.

Exercício para o final de semana: Identificar três bons *leads* nos jornais do final de semana e explicar o porquê.

Leituras para a Semana 12: (1) Fechamento (2) Gramática.

Semana 12

Palestra: O que um bom fechamento faz por uma narrativa?

Teste de gramática.

Discussão semanal em grupo: discussão das narrações da semana anterior e dos exercícios sobre *lead* do final de semana.

Exercício diário: Escrever uma narrativa curta, concentrando-se num final eficaz.

Exercício para o final de semana: Comparecer a um evento indicado pelo professor e escrever um texto entre 750 – 1.000 palavras sobre ele, usando técnicas de narração, descrição e explicação. Entregar o primeiro esboço na segunda-feira pela manhã.

Leituras para a Semana 13: (1) A linguagem do jornalismo (2) Gramática.

Semana 13

Palestra: A linguagem do jornalismo: concreta, específica, ativa, clara, democrática, não sexista e não racista.

Teste de gramática.

Discussão semanal em grupo: discussão das narrações da última semana e do primeiro esboço do texto sobre o evento.

Exercício diário (de domingo a quinta): escrever um texto usando exemplos da linguagem do jornalismo.

Exercício para o final de semana: revisar o texto sobre o evento e entregá-lo na segunda para nota.

Leituras para a Semana 14: (1) Transições eficazes e ineficientes, (2) Gramática.

Semana 14

Aula de 2 horas:

(1) Palestra: Transições.

(2) Teste de gramática.

Discussão semanal em grupo: cada aluno lerá seu melhor texto do semestre e explicará por que ele é bom.

Exercício diário: escrever uma narrativa sobre algo que aconteceu durante esta disciplina.

Exercício para o final de semana: transformar as narrações curtas em uma narrativa de 750 a 1.000 palavras sobre a disciplina. Entregar para nota.

Leituras para a Semana (1) Um texto de não ficção exemplar, (2) Gramática.

Semana 15

Palestra: Análise do texto de não ficção exemplar: quais são os pontos fortes?

Teste de gramática (ou correção do teste da semana passada).

Discussão semanal em grupo: debater as narrações sobre a disciplina.

Protocolos de avaliação e classificação:

Estudantes devem entregar um texto narrativo todas as manhãs. Pelo menos um texto por semana receberá nota, se o professor dispuser de um assistente. Caso contrário, o professor corrigirá uma seleção de textos por semana para assegurar que cada estudante tenha sete ou oito textos com notas atribuídas durante o semestre.

Exercícios diários e de final de semana

Entregues: 25%

Corrigidos: 25%

Textos longos: 30%

Teste de gramática: 20%

Contribuição de Michael Cobden, University of King's College, Halifax, NS, Canadá.

Fundamentos do jornalismo: instituições nacionais e internacionais

Nível da disciplina: Primeiro ano da graduação de três ou quatro anos.

Descrição da disciplina: Este curso tem o objetivo de oferecer a compreensão básica do sistema de governo do próprio país, sua Constituição, sistema judiciário, processo político, geografia, economia, incluindo a compreensão da pobreza, questões de meio ambiente e desenvolvimento e aquelas relacionadas a outros países.

Formato: Combinação de palestras, apresentação em grupos e duas provas de consulta.

Enfoque pedagógico: A disciplina consistirá de duas aulas por semana com uma hora de duração, ocasião em que os estudantes deverão fazer anotações do conteúdo dado. No meio e no final do semestre, haverá uma prova com consulta. Os estudantes poderão consultar suas anotações para responder às questões relacionadas ao conteúdo dado em sala. A cada quatro aulas aproximadamente, haverá apresentações em grupo (no máximo 12 alunos por grupo), sobre tópicos relacionados direta ou indiretamente aos temas estudados em sala. Para garantir a igualdade de condições entre os grupos, o tema será divulgado somente duas semanas antes da apresentação.

Número de horas por semana: duas horas (semanas 1 – 15, palestras com apresentações de grupos e duas provas de consulta).

Bibliografia obrigatória e recomendada e/ou material

Para o professor:

- ALLEN, Tim; THOMAS, Alan. *Poverty and Development*. 2.ed. rev. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- ARMSTRONG, David G. et al. *Geography: the world and its people*. 2.ed. Glencoe: McGraw-Hill, 1998.
- BARR, Nicholas. *Economics of the Welfare State*. 4.ed. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- BLAUG, Mark. *Economic Theory in Retrospect*. [USA]: Richard B. Irwin, 1962.
- BOYLE, Godfrey (Coord.). *Renewable Energy*. 2.ed. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- DAHL, Robert A. *Democracy and its critics*. Yale: Yale University Press, 1989.
- DUNN, John (Coord.). *Democracy: the unfinished journey, 508 B.C. to A.D. 1993*. Oxford: Oxford University Press, 1992.
- ELSTER, Jon; SLAGSTAD, Rune (Coords.). *Constitutionalism and democracy*. Cambridge: Cambridge University Press, Universitetsforlaget, 1988.
- FREEMAN, Samuel. Original meaning, democratic interpretation and the Constitution. *Philosophy and Public Affairs*, winter, 1992.
- GILLESPIE, Andrew. *Foundations of Economics*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- HILLMAN, Mayer; FAWCETT, Tina; RAJAN, Sudhir Chella. *The Suicidal Planet: how to prevent global climate catastrophe*. Reading: Thomas Dunne Books, 2007.
- HIRST, Paul; KHILNANI, Sunil (Coords.). *Reinventing democracy*. [USA]: Blackwell, 1996.
- HUNT, Alan. *Explorations in law and society: towards a constitutive theory of law*. Florence, Kentucky: Routledge, 1993.
- LIPSEY, Richard; CHRYSTAL, Alec. *Economics*. 11.ed. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- MILL, John Stuart. *Utilitarianism*. Disponível em: <<http://www.utilitarianism.com/jsmill.htm>>.
- RILEY, Jonathan; FERREJOHN, J.; RAKOVA, J. *Constitutional Culture and Democratic Rule*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- RODRIGUEZ-POSE, Andrés. *The European Union: Economy, Society, Polity*. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- SEN, Amartya. *Inequality re-examined*. Ventnor, UK: Clarendon Press, 1992.
- SEN, Amartya; WILLIAMS, Bernard (Coords.). *Utilitarianism and Beyond*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. *Democracy in America*. London: Wordsmith Editions, 1998. (edição original francesa de 1835).

Para os estudantes:

Estudantes devem ter acesso a computadores conectados à internet para acessar informação adicional às aulas.

Cronograma de aulas**Semana 1**

Aula 1: Introdução à disciplina; discussão sobre a lista de leitura, métodos pedagógicos e de avaliação.

Aula 2: Palestra sobre a natureza da democracia, começando pelo experimento da democracia direta na Grécia Antiga (508 a. C.) até a Revolução Francesa e seu legado.

Semana 2

Aula 1: Pode-se estudar a política de Gandhi em comparação com o Movimento das Liberdades Civas de Martin Luther King nos Estados Unidos ou com a Comissão da Verdade e da Reconciliação na África do Sul.

Aula 2: Apresentação de grupo.

Semana 3

Aula 1: As tensões entre democracia e constitucionalismo, entre o Legislativo e o Judiciário.

Aula 2: Debater os mesmos assuntos, centrando-se em um país. Pode-se abordar a Constituição da União Europeia (excertos de textos de Rodriguez-Pose podem ser utilizados).

Semana 4

Aula 1: Discussão sobre direitos humanos e a lei.

Aula 2: Apresentação de grupo.

Semana 5

Aula 1: Discussão sobre direitos humanos e a lei em um país específico.

Aula 2: Gênero e o sistema judiciário – leis civis devem ser uniformes em diferentes comunidades?

Semana 6

Aula 1: Introdução a conceitos básicos de economia.

Aula 2: Apresentação de grupo.

Semana 7

Aula 1: Visão geral do pensamento econômico de Adam Smith a Karl Marx.

Aula 2: Economia neoclássica.

Semana 8

Aula 1: Questões econômicas específicas do próprio país.

Aula 2: Prova de consulta com duração de uma hora. Os estudantes deverão

escrever respostas curtas (50 a 100 palavras) para 10 perguntas (que eles escolherão entre cerca de 20 questões), baseadas no conteúdo dado em sala de aula, nas oito primeiras semanas, e nas notas feitas durante as explicações. Cada questão vale três pontos.

Semana 9

Aula 1: O Estado do Bem-Estar Social na Europa Ocidental. Keynes e a economia do bem-estar.

Aula 2: Questões relativas ao Estado do Bem-Estar Social próprias de um país (como, por exemplo, os planos quinquenais da Índia).

Semana 10

Aula 1: Globalização, privatização e liberalização: a década de 1990.

Aula 2: Globalização, privatização e liberalização: a década de 1990.

Semana 11

Aula 1: Compreendendo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), focalizando a saúde, educação e paridade do poder de compra, seu cálculo, assim como uma análise de todo o país.

Aula 2: Apresentação de grupo.

Semana 12

Aula 1: Visão geral da localização geográfica dos países, incluindo locais problemáticos e zonas de conflito ao redor do globo.

Aula 2: Apresentação de grupo.

Semana 13

Aula 1: Visão geral sobre preocupações geográficas, tais como mudanças climáticas e energia alternativa – estudo de um país específico.

Aula 2: Preocupações com o desenvolvimento e o meio ambiente.

Semana 14

Aula 1: Preocupações com o desenvolvimento e o meio ambiente – existe um conflito de interesses entre a economia e as questões do meio ambiente?

Aula 2: Apresentação de grupo.

Semana 15

Aula 1: Debate e revisão

Aula 2: Prova de consulta com duração de uma hora. Os estudantes deverão escrever respostas curtas (50 a 100 palavras) para 10 perguntas, baseadas no conteúdo dado, em sala de aula, entre as semanas 9 e 15, e nas notas feitas durante as explicações. Cada questão vale três pontos.

Protocolos de avaliação e classificação:

Comparecimento às aulas e participação em classe: 10%

Duas provas de consulta: 30% + 30% = total 60%

Apresentação de grupo: 30%

Comentários

Este programa de disciplina foi concebido para o nível de graduação. No programa da disciplina para o mestrado, podem-se substituir as apresentações orais em grupo por aulas com formato de seminário para grupos menores (de 8 a 10 estudantes cada um), nos quais se analisariam diversos temas e especializações relacionados com o curso. Em caso de curso de diploma pré-universitário (ou pós-ensino médio) oferecido em uma instituição que não outorga diplomas de bacharelado, no lugar das exposições orais em grupo poderiam se organizar classes de tutoria que seriam úteis para esclarecer conceitos e alimentar novos debates entre os estudantes.

Contribuição de Nalini Rajan, diretora de estudos, Asian College of Journalism, Chennai, Índia.

Fundamentos do jornalismo: Conhecimentos Gerais

Nível da disciplina: Primeiro ano da graduação de quatro anos

Nesta disciplina, os estudantes devem adquirir uma visão geral da história do mundo e, em seguida, entender a história do seu próprio país ou região. Dessa forma, eles poderão compreender os processos que acabaram culminando em acontecimentos dramáticos, como a partilha da Índia, a devastadora guerra civil em Ruanda, ou o recente ressurgimento do socialismo na América Latina. A partir daí, caminhando na direção das identidades políticas, é importante abordar aspectos teóricos e práticas ligadas a gênero, raça, casta, religião, cultura e entender como o confronto entre essas identidades contribui para o desenvolvimento de uma nação.

Descrição da disciplina: A disciplina contempla o conhecimento básico da história nacional e internacional, além de uma introdução a questões sociais contemporâneas e outras de importância para jornalistas: gênero, raça, questões étnicas, religião, classe social e conflito. Os estudantes serão treinados para aplicar técnicas analíticas e críticas à cobertura jornalística sobre esses temas.

Formato: Combinação de palestras, análises de textos e duas provas com consulta.

Enfoque pedagógico: As turmas de graduação são normalmente numerosas, por isso existe um limite máximo de estudantes para que a interação entre professor e aluno, as tutorias e a apresentação de seminários sejam possíveis. As 15 semanas incluem palestras, complementadas com suporte audiovisual, como trechos de filmes/vídeos. Os estudantes devem tomar notas detalhadas das aulas. Embora seja importante discutir e esclarecer as dificuldades enfrentadas pela turma em relação a determinados conteúdos, é difícil realizar todas essas atividades em sala de aula, dado o curto período de tempo disponível. O professor, entretanto, deve ser capaz de oferecer tais oportunidades aos estudantes, sempre que possível, na forma de turmas tutoriais.

No meio do semestre, haverá uma prova com consulta, ocasião em que os estudantes trarão suas anotações para a sala de aula e responderão a questões relacionadas com o conteúdo dado em classe. Um exemplo do tipo de questão que pode ser usada em prova para uma escola de jornalismo na Índia: Quais eram as objeções dos socialistas indianos à participação dos dalits (antigos intocáveis) na Conferência Mundial sobre Racismo e Xenofobia, realizada em Durban, África do Sul, em agosto-setembro de 2001?

A prova de consulta atende a dois objetivos: tratar os estudantes como repórteres que fazem anotações extensas e reduzir as possibilidades de plágio. A cada quatro aulas, em média, um texto específico será objeto de análise de grupo (cada grupo com, no máximo, 12 alunos). Durante a análise do texto, cada grupo deve se mostrar consciente do desenvolvimento sociopolítico e econômico da atualidade na região em questão. Cada grupo receberá o texto apenas duas semanas antes da apresentação, para permitir a todos condições de igualdade na preparação da análise.

Número de horas por semana: 2 horas (semanas de 1 a 15: palestras, texto em grupo e análise de notícias em classe. Duas provas com consulta).

Bibliografia obrigatória e recomendada e/ou material

Os textos que podem ser substituídos por outros do próprio país estão marcados com um asterisco. Com exceção desses textos, o professor pode usar trechos de filmes como ferramenta de ensino complementar.

Para o professor:

- AHMED, Akbar S. *Postmodernism and Islam: predicament and promise*. London: Routledge, 1992.
- *AHMED, Imtiaz; GHOSH, Partha S.; REIFELD, Helmut (Coords.). *Pluralism and equality: values in Indian society and politics*. [USA]: Sage Publications, 2000.

- ANDERSON, Benedict. *Imagined Communities*. Rev.ed. London: Verso, 1991.
- BANTON, Michael. *Racial Theories*. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- *BASU, Tapan et al. *Khaki shorts and saffron flags*. London: Orient Longman, 1993.
- BAYLY, Susan. *Caste, society and politics in India: from the eighteenth century to the modern age*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. (The New Cambridge History of India series).
- BHARGAVA, Rajeev (Coord.). *Secularism and its critics*. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- BHARGAVA, Rajeev; BAGCHI, Amiya Kumar; SUDARSHAN, R. (Coord.). *Multiculturalism, liberalism and democracy*. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- *CHANDRA, Bipan. *Communalism in modern India*. New Delhi: Vikas, 1984.
- *CHATTERJEE, Partha. *The nation and its fragments: colonial and postcolonial histories*. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- *DAS, Veena; GUPTA, Dipankar; UBEROI, Patricia (Coords.). *Tradition, pluralism and identity: in honour of T.N. Madan; contributions to Indian Sociology*. [USA]: Sage Publications, 1999. (Occasional studies; 8).
- DIRKS, Nicholas. *Castes of mind: colonialism and the making of modern India*. 2.ed. [s.l.]: Permanent Black, 2002.
- DUMONT, Louis. *Homo Hierarchicus: the caste system and its implications*. [s.l.]: Weidenfeld and Nicolson, 1970.
- ELLIOTT, Carolyn M. *Civil society and democracy: a reader, themes in politics*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- ELSHTAIN, Jean Bethke. *Public man, private woman: women in social and political thought*. Princeton: Princeton University Press, 1981.
- *GANDHI, Rajmohan. *Understanding the Muslim Mind*. London: Penguin Books, 1987.
- *GOPAL, Sarvepalli (Coord.). *Anatomy of a confrontation: the Babri-masjid Ramjanmabhumii issue*. London: Penguin Books, 1991.
- GUHA, Ramachandra; PARRY, Jonathan P. (Coord.). *Institutions and inequalities: essays in honour of André Béteille*. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- GUPTA, Dipankar (Coord.). *Social Stratification*. 2.ed. ampl. Oxford: Oxford University Press, 1992. (Oxford in India readings in sociology and social anthropology).
- *HASAN, Zoya (Coord.). *Politics and the state in India, Readings in Indian government and politics*. [USA]: Sage Publications, 2000.
- HAWLEY, John Stratton (Coord.). *Fundamentalism and gender*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

- HUTCHINSON, John. *Modern nationalism*. [s.l.]: Fontana Press, 1994.
- *JAFFRELOT, Christophe. *The Hindu nationalist movement and Indian politics: 1925 to the 1990s*. London: Penguin, 1999.
- *KAVIRAJ, Sudipta (Coord.). *Politics in India*. Oxford: Oxford University Press, 1997. [Oxford in India readings in sociology and social anthropology].
- KEYLOR, William R. *The Twentieth Century World and Beyond: an international history since 1900*. 5.ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- KYMLICKA, Will. *Liberalism, community and culture*. Ventnor, UK: Clarendon Press, 1989.
- KYMLICKA, Will. (Coord.). *The rights of minority cultures*. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- *LANNOY, Richard. *The speaking tree: a study of Indian culture and society*. Oxford: Oxford University Press, 1971.
- *MADAN, T. N. *Modern myths, locked minds: secularism and fundamentalism in India*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- *MAHAJAN, Gurpreet. *Identities and rights: aspects of liberal democracy in India*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- MAHAJAN, Gurpreet. *The Multicultural Path: issues of diversity and discrimination in democracy*. [USA]: Sage Publications, 2002.
- MOUFFE, Chantal (Coord.). *Dimensions of radical democracy: pluralism, citizenship, community*. London: Verso, 1992.
- *NANDY, Ashis. *At the edge of psychology: essays in politics and culture*. Oxford University Press, 1990.
- OMVEDT, Gail. *Dalits and the democratic revolution: Dr. Ambedkar and the Dalit movement in colonial India*. [USA]; Sage Publications, 1994.
- PARISH, Steven M. *Hierarchy and its discontents: culture and the politics of consciousness in caste society*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- RAJAN, Nalini. *Democracy and the limits of minority rights*. [USA]; Sage Publications, 2002.
- SAID, Edward W. *Representations of the intellectual: the 1993 Reith Lectures*. New York: Vintage, 1994.
- *SINHA, Mrinalini. *Colonial masculinity: the 'manly Englishman' and the 'effeminate Bengali' in the late nineteenth century*. London: Manchester University Press, 1995.
- SIVAN, Emmanuel. *Radical Islam: medieval theology and modern politics*. Yale: Yale University Press, 1985.
- *SUNDER RAJAN, Rajeswari. *Real and imagined women: gender, culture and postcolonialism*. Abingdon: Routledge, 1993.
- *VANAIK, Achin. *Communalism contested: religion, modernity and secularization*. [s.l.]: Vistaar Publications, 1997.

Para os estudantes:

É preciso levar em consideração que cada grupo disporá de apenas duas semanas para preparar a análise de texto. Cada grupo de estudantes deve escolher um livro ou um trecho de uma obra da lista de bibliografia abaixo e fazer uma análise, considerando o desenvolvimento sociopolítico contemporâneo da região em questão. Os estudantes devem ter acesso a computadores com internet, de modo que possam obter informações complementares à leitura. O professor pode fornecer uma lista inicial de sítios da internet que pode ser aumentada pelos estudantes.

- BROWN, Judith M. *Modern India: the origins of asian democracy*. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- DONGHI, Tulio Halperin. *The contemporary history of Latin America*. Duke University Press, 1993.
- DUNKERLY, James. *Rebellion in the veins: political struggle in Bolivia 1952-1982*. London: Verso, 1984.
- GALEANO, Eduardo. Open veins of Latin America: five centuries of pillage of a continent. *Monthly Review Press*, n. 25, 1997.
- GELWIN, James L. *The Modern Middle East: A History*. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- GILDEA, Robert. *Barricades and Borders: Europe 1800-1914*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- GRAY, Jack. *Rebellions and Revolutions: China from the 1800s to 2000*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- GUILLERMOPRIETO, Alma. *The Heart that Bleeds: Latin America now*. New York: Vintage, 1995.
- HASAN, Mushirul. *The Mushirul Hasan Omnibus: comprising nationalism and communal politics in India, 1885-1930; a nationalist conscience: M.A. Ansari: the Congress and the Raj*, Manohar Publications, 2006. (Islam in the subcontinent: muslims in a plural society).
- JONES, Maldwyn A. *The Limits of Liberty: American History 1607-1992*. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- KI-ZERBO, Joseph. *Histoire de l'Afrique Noire*. Paris: Librairie A. Hatier, 1978.
- LLOYD, T.O. *Empire, Welfare State, Europe: History of the United Kingdom 1906-2001*. 5.ed. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- PACKENHAM, Thomas. *The Scramble for Africa*. New York: Harper Perennial, 1992.
- SPEAR, Percival. *A History of India*, v. 2. London: Penguin, 1990.
- THAPAR, Romila. *History and beyond*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- THAPAR, Romila, *A History of India*, v. 1. London: Penguin, 1966.

Devido à dificuldade no acesso a certos textos, o professor pode organizar um portfólio de leituras que cobrirá o semestre e utilizá-lo como base para a elaboração de um livro de conhecimentos gerais para seu país. Esta compilação seria um recurso valioso para outros instrutores e um exercício de grande valor acadêmico para o professor. O portfólio pode ser organizado na forma de um sítio internacional na internet, com flexibilidade para substituir localmente os textos disponíveis.

Cronograma por semana, incluindo temas e material de leitura

Os textos e temas que podem ser substituídos por aqueles do próprio país ou região estão marcados com um asterisco.

Semana 1

Aula 1: Introdução à disciplina; apresentação da lista de leituras e do enfoque pedagógico e método de avaliação.

Leitura para a aula 2: excertos de Kaylor (2005).

Aula 2: Visão geral da história mundial.

Leitura para a semana 2: excertos de Kaylor (2005).

Semana 2

Aula 1: Visão geral da história mundial.

Aula 2: Análise em grupo do texto selecionado.

Leitura para a semana 3: [Aula 1] Excertos de Anderson (1983), Hutchinson (1994, capítulo 1: *How modern is the nation? Fact of history or modern myth?* p. 1-38), Mahajan (2001, Capítulos 1-2, p. 1-39); [Aula 2] Excertos de Elshtain (1981).

Semana 3

Aula 1: Introdução às políticas de identidade e suas relações com a construção nacional. A discussão deve ser centrada em torno da importância de declarações locais e suas ligações com declarações globais.

Aula 2: Visão geral sobre questões de gênero, diferenciando o público do privado, e o biológico do que é construção social.

Leitura para a semana: Excertos de *Sinha (1985), e *Sunder Rajan (1993).

Semana 4

Aula 1: Questões de gênero em um país ou região, a partir de uma perspectiva pós-colonial.

Aula 2: Análise em grupo do texto selecionado.

Leitura para a semana 5: Excertos de Banton (1998).

Semana 5

Aula 1: Em que consiste a ideologia da discriminação racial? Existe um fundamento científico para a discriminação racial?

Aula 2: Debate sobre o *apartheid* na África do Sul, as relações étnicas nos Estados Unidos no período pós-guerra civil e uma análise da Conferência

Mundial contra o Racismo e a Discriminação Racial, celebrada em Durban em 2001.

Leitura para a semana 6: Excertos de Dumont (1970, capítulo 2: *From system to structure: the pure and the impure*, p. 33-64), Lannoy (1971, 3ª parte: *The Social Structure*, p. 135-214), Gupta (1992, *Varna and caste*, de M.N. Srinivas, p. 28-34; *Caste in a South Indian village*, de André Béteille, p. 146-162; *Hierarchy, status and power: the caste system and its implications*, de Louis Dumont, p. 471-491).

Semana 6

Aula 1: O que é uma casta? Trata-se de fenômeno específico do subcontinente indiano ou de uma construção colonial?

Aula 2: Análise em grupo do texto selecionado.

Leitura para a semana 7: (Aula 1) Excertos de Bayly (1999, capítulos 4-9). (Aula 2) Excertos de Guha (1999, capítulo 2: *The Brahmins and Brahminical values in modern Tamil Nadu*, p. 30-55; *Two cheers for reservation: the Satnamis and the steel plant*, de Jonathan P. Parry, p. 128-169); Hasan (2000, capítulo 11: *Changing terms of elite discourse—the case of reservation for ‘Other Backward Classes’*, de D.L. Sheth, p. 246-268); Parish (1997, capítulo 6: *The Indian untouchable’s critique of culture*, p. 172-197); Dirks (2002, 1ª parte: *The ‘invention’ of caste*, p. 1-60; 4ª parte: *Recasting India: caste, community, and politics*, p. 229-302); e Omvedt (1994, capítulos 3-4, *Emergence of the Dalit movement*, p. 59-160).

Semana 7

Aula 1: *Discussão crítica de termos como “varna”, “jati”; a figura do renunciante;

Sanscritização e kshatriyaização.

Aula 2: * A crítica de Dali ao sistema de castas e a afirmação das castas nas políticas indianas.

Leitura para a semana 8: Excertos de Bhargava (1998, capítulo 3: *Religious liberty - freedom of choice or freedom of conscience*, de Michael J. Sandel, p. 73-93; capítulo 4: *The two thresholds of laicisation*, de Jean Bauberot, p. 94-136).

Semana 8

Aula 1: Breve panorama do secularismo e da secularização na França e nos Estados Unidos.

Aula 2: Prova com consulta, com uma hora de duração. Os estudantes deverão escrever respostas curtas (50 a 100 palavras) para 10 perguntas (que eles escolherão entre cerca de 20 questões), baseadas no conteúdo dado em sala de aula, nas oito primeiras semanas e nas anotações feitas durante as explicações. Cada questão vale três pontos.

Leitura para a semana 9: Ahmed (1992, capítulo 1: *Postmodernism and Islam*, p. 1-50); *Basu et al. (1993); *Chandra (1984, capítulo 1: *What is communalism?*

p. 1-33); *Gandhi (1987, capítulo 1: *Hindus and Muslims*, p. 1-18); *Gopal (1991, *Introduction*, p. 11-21); Hawley (1994, capítulo 7: *Fundamentalism and the control of women*, de Karen McCarthy Brown, p. 175-211); *Hasan (2000, capítulo 12: *Religion and Politics in a secular state—law, community and gender*, de Zoya Hasan, p. 269-289); *Jaffrelot (1999, 1ª parte: *Three Hindu nationalist strategies*, p. 11-157); *Madan (1997); Nandy (1990, capítulo 4: *Final Encounter: The politics of the assassination of Gandhi*, p. 70-98); Rajan (2002, capítulo 3: *Freedom of conscience or of choice?* p. 77-116); Sivan (1985, capítulo 1: *The mood: doom and gloom*, p. 1-15); *Vanaik (1997, 1ª parte, capítulo 1, *Introduction*; capítulo 2, *Reflections on communalism and nationalism in India*, p. 3-62).

Semana 9

Aula 1: Compreender o secularismo no contexto das culturas tradicionais do mundo em desenvolvimento.

Aula 2: A interface entre religião, secularismo e gênero.

Leitura para a semana 10: Excertos de Kymlicka (1995); Bhargava (1999); Mahajan, (2002, capítulo 1: *Introduction—beyond pluralism, towards multiculturalism*, p. 11-22; capítulo 3: *Valuing diversity, preserving minority cultures*, p. 53-84).

Semana 10

Aula 1: O que é multiculturalismo e em que ele difere do pluralismo?

Aula 2: Análise em grupo do texto selecionado.

Leitura para a semana 11: Excertos de Kymlicka (1995), Bhargava (1999); Mahajan (2002, capítulo 5, *Feminism and multiculturalism*, p. 123-145; capítulo 6, *The limits of multiculturalism*, p. 146-165).

Semana 11

Aula 1: Compreendendo o multiculturalismo no mundo desenvolvido e em desenvolvimento.

Aula 2: Feminismo e multiculturalismo: são eles compatíveis?

Leitura para a semana 12: Excertos de *Chatterjee (1994).

Semana 12

Aula 1: A construção nacional no contexto das declarações locais e mundiais. O Estado-nação está desaparecendo?

Aula 2: Análise em grupo do texto selecionado.

Leitura para a semana 13: [Aula 1] Excertos de Elliott (2003, capítulo 2, *Modes of civil society*, de Charles Taylor, p. 43-62; capítulo 3, *The idea of civil society—a path to social reconstruction*, de Michael Walzer, p. 63-82; capítulo 4, *Rethinking the public sphere—a contribution to the critique of actually existing democracy*, de Nancy Fraser, p. 83-105); Mouffe (1992, capítulo 3, *Context is all: feminism and theories of citizenship*, p. 63-85).

(Aula 2) Excertos de *Kaviraj (1997, 1ª parte, capítulo 4, *The nation and its outcasts*, de Partha Chatterjee, p. 94-118; 7ª parte, capítulo 2, *Crisis of governability*, de Atul Kohli, p. 383-395).

Semana 13

Aula 1: Estado, sociedade civil e nacionalismo.

Aula 2: Contexto de um país ou região: Estado, sociedade civil e nacionalismo.

Leitura para a semana 14: Todos os seis capítulos de Edward Said (1994).

Semana 14

Aula 1: Debate em torno da função e da responsabilidade do jornalista graduado.

Aula 2: Análise em grupo do texto selecionado.

Semana 15

Aula 1: Debate e aula de revisão.

Aula 2: Prova com consulta, com uma hora de duração. Os estudantes deverão escrever respostas curtas (50 a 100 palavras) para 10 perguntas (que eles escolherão entre cerca de 20 questões), baseadas no conteúdo dado em sala de aula entre as semanas de 9-15 e nas anotações feitas durante as explicações. Cada questão vale três pontos.

Protocolos de avaliação e classificação:

Comparecimento às aulas e participação em classe: 10%

Duas provas de consulta: 30% + 30% = total 60%

Apresentação de grupo: 30%

Comentários

Este programa de disciplina foi concebido para o nível de graduação. No programa da disciplina para o mestrado, as apresentações orais em grupo podem ser substituídas por aulas em formato de seminário para grupos menores (de 8 a 10 estudantes cada), nos quais se analisariam diversos temas e especializações relacionados com o curso. Em caso de curso com diploma pré-universitário (ou pós-ensino médio), as aulas de análise de textos poderiam ser substituídas por uma avaliação semanal de conhecimentos gerais e notícias, que contaria para a obtenção de créditos na matéria. A cada semana, as perguntas versariam sobre as notícias daquele período (e as informações de conhecimento geral que essas notícias pressupõem ou agregam). Outra possibilidade seria determinar para cada estudante ou grupo um periódico *on-line* de local diverso. O professor encontraria uma forma para que os estudantes compartilhassem entre eles os conhecimentos adquiridos.

Contribuição de Nalini Rajan, diretora de estudos, Asian College of Journalism, Chennai, Índia.

Apuração e redação (Módulo 1): Fundamentos da notícia e da reportagem

Nível da disciplina: Bacharelado, primeiro ano do programa de três anos e segundo ano do programa de quatro anos da graduação.

Descrição da disciplina: Está centrada no desenvolvimento de habilidades que introduzam os estudantes aos fundamentos da cobertura jornalística e da redação de notícias. O principal objetivo é ajudar os alunos a desenvolver um estilo de redação claro e conciso e alimentar a paixão pela cobertura jornalística rigorosa e precisa. O conteúdo está organizado para reforçar o profissionalismo e a autoconfiança no desempenho da função.

Muitas tarefas deverão ser cumpridas fora do horário e do ambiente da sala de aula: os estudantes deverão agir como repórteres que escrevem para uma publicação. Como em qualquer veículo de comunicação, os alunos estarão subordinados a um editor – neste caso, ao professor – que os orientará durante o processo de apuração e redação e avaliará os trabalhos, destacando os pontos fortes, fracos e as possibilidades de progresso.

Objetivo final: Trabalhar com os alunos o mais próximo possível do mundo real do jornalismo, no qual eles farão coberturas e escreverão com *deadline* preciso, assim como vivenciarão o processo de edição com o professor da disciplina.

Formato: Palestras, debates, exercícios em pequenos grupos e trabalho de campo.

Enfoque pedagógico: Três aspectos devem ser considerados no momento de decidir como implementar esta disciplina:

- (1) uma forte interação entre professor e aluno é essencial durante as tarefas de apuração e redação. As turmas devem ter em torno de 20 estudantes, se possível. A disciplina pode ser redesenhada para acomodar um número maior de estudantes, com menor ênfase nas etapas de edição e treinamento.
- (2) O acesso às tecnologias de informação e comunicação deve ser considerado na composição da disciplina. Se o curso é oferecido em país com ótimo acesso às tecnologias, pode-se enfatizar o uso da internet como ferramenta de apuração jornalística.
- (3) Melvin Mencher oferece uma sequência excelente que pode ser usada para estruturar a primeira aula de apuração e redação. Mencher, ou qualquer outro autor da bibliografia para os professores, deve ser completado com referências e exemplos locais sempre que possível. Algumas das apostilas deste programa de disciplina, tais como o processo analítico, podem ser traduzidas. Os professores são encorajados a ajudar os estudantes a conhecer

o ambiente de mídia local, incluindo visitas às redações de jornais e estações de rádio e TV para que eles comecem a construir uma rede de contato com os jornalistas locais.

Número de horas por semana: 4 horas (2h – aulas, discussão e exercícios em classe em pequenos grupos; 2h – trabalho de campo que inclui apuração, redação, edição e revisões/alterações).

Bibliografia obrigatória e recomendada

Para o professor:

- BIAGI, Shirley. *Interviews that Work: a practical guide for journalists*. 2.ed. [s.l.]: Wadsworth Publishing, 1992.
- DEDMAN, Bill. *Power Reporting*. Disponível em: <<http://powerreporting.com>>. (Recursos didáticos e exercícios de reportagem assistida por computador e edição).
- FRIEDLANDER, Edward Jay; LEE, John. *Feature Writing for Newspapers and Magazines*. 4.ed. London: Longman, 2000.
- MENCHER, Melvin. *News Reporting and Writing*. 10.ed. New York: McGraw-Hill, 2006
- PILGER, John. *Tell Me No Lies: investigative journalism that changed the world*. [s.l.]: Thunder Mouth's Press, 2005.
- RICH, Carol. *Writing and Reporting News*. 5.ed. [s.l.]: Thomson Publishing, 2007.

Para os estudantes:

Capítulos do livro de Mencher (2006) e outras leituras listadas abaixo para aulas específicas.

Equipamento: É altamente recomendado ter acesso a computadores com internet.

Cronograma de aulas

Semana 1

Introdução à disciplina.

Discussão: Por que você quer estudar jornalismo? Quando você se interessou pela profissão pela primeira vez? Em sua situação atual, que função você acredita que desempenhará como jornalista? (Esta pergunta pode conduzir a um debate sobre como os estudantes avaliam o comportamento dos meios de comunicação em seu país).

Leituras para a semana 2: Capítulos 1 e 2 de Mencher.

Semana 2

Palestra: A função dos meios de comunicação em uma democracia, com ênfase na importância dos jornalistas graduados e comprometidos a servir como ponte entre governos e a população.

Exercício sobre a missão essencial do jornalismo: quais são os princípios da profissão?

Palestra/debate no final desta aula: O que é notícia?

Exercício a começar na semana 3: Leia um jornal local e faça uma lista das notícias de primeira página. Em sua opinião, são notícias equilibradas e justas? Por que ou por que não? Escutar uma emissora de rádio ou assistir à televisão local. Anotar as principais notícias do dia e realizar o mesmo exercício.

Leituras para a semana 3: Capítulos 3 e 16 de Mencher.

Semana 3

Palestra: Fundamentos da apuração e da redação de notícias.

Exercício em grupos pequenos: Debate sobre as notícias extraídas dos meios de comunicação locais.

Palestra/sessão prática: O professor dará orientações sobre a cobertura jornalística de uma reunião, um discurso e uma coletiva de imprensa, seguidas de um exercício de redação. Os estudantes receberão informações básicas sobre um discurso e uma reunião na comunidade e deverão escrever um *lead*.

Exercício para a semana 4: Cobertura jornalística de um discurso ou reunião que acontecerá no *campus* universitário ou na comunidade local. Os estudantes devem receber orientações impressas indicando a extensão dos textos e o prazo para entrega.

Leituras para a semana 4: Capítulo 5, *The Lead and Inverted Pyramid*, de Mencher.

Semana 4

Palestra: Estratégias de apuração e redação.

Os estudantes entregarão os textos sobre o discurso ou reunião e o professor fará comentários sobre os mesmos.

Exercícios de classe: Os estudantes receberão o *lead* de uma notícia e deverão identificar as perguntas básicas. Eles compartilharão as respostas essenciais e refletirão: "O que faz um bom *lead*?"

Exercício para a semana 5: Durante a aula, o professor simulará uma entrevista coletiva sobre tema relevante, percorrendo com os estudantes o processo de preparação e de apuração. Os estudantes deverão comparecer a uma reunião ou discurso no *campus* ou na comunidade.

Leituras para a semana 5: Mencher, Capítulos 6 e 15.

Semana 5

Palestra: Fazendo o que é certo: a paixão pela precisão.

O professor deve propor um exercício sobre o processo de análise da notícia, com o apoio de uma apostila fotocopiada. Os alunos receberão uma notícia e deverão analisar o *lead*, os gráficos, as passagens e o uso de citações. Depois do exercício se seguirá um debate.

Exercício para a semana 6, dividido em duas partes:

- 1) Separar cinco *leads* de notícias de diferentes jornais. Aplicando o processo de análise, identificar quais perguntas do *lead* são respondidas (por exemplo: quem, o quê). 2) Recortar uma reportagem de periódico ou revista local. Recorrer ao processo de análise para responder à pergunta: quais são os pontos fortes e fracos desta notícia?
- 2) Identificar uma notícia no *campus* universitário e acompanhá-la durante cinco dias. O assunto deve atender aos critérios do que é notícia e ser de interesse geral dos estudantes.

Leituras para a semana 6: Capítulo 7 de Mencher.

Semana 6

Palestra: A importância das estratégias de redação e de narração.

O debate deve estar centrado no exercício para a semana 6 e ilustrará os pontos apresentados em aula.

Palestra/debate: Redação de perfis. Os estudantes trabalharão em duplas e entrevistarão uns aos outros, seguindo as instruções para a redação de um bom perfil pessoal. Eles deverão guardar uma cópia das perguntas e praticar anotações e busca temática.

Exercício para a semana 7: Os estudantes irão redigir um texto sobre os seus entrevistados e o apresentarão para o resto da turma na semana seguinte.

Os textos devem se concentrar em mostrar e não apenas relatar.

Segundo exercício para a semana 7: Redigir notícias baseadas em informações obtidas com a polícia e outras fontes locais. Encontrar as principais fontes de notícias sobre delinquência.

Leituras para a semana 7: Capítulo 8, Features, Long Stories and Features, de Mencher.

Semana 7

Palestra: Anatomia da reportagem e continuação das técnicas narrativas.

Discussão: Os estudantes irão compartilhar os textos escritos sobre os colegas de classe e trabalharão o processo de análise, abordando o *lead* das notícias, os gráficos, as passagens e o uso de citações. O professor deve, em seguida, analisar as notícias escritas pelos alunos e seguir o mesmo processo.

Palestra: Estratégias de redação que funcionam. Os estudantes irão exercitar o uso dessas estratégias.

Exercício para a semana 8: Seguir os passos da apostila “Como escrever um perfil”, com base em alguém da família ou da vizinhança do estudante.

Leituras para a semana 8: “Writing the Newspaper Feature Story” e “The Specialized Feature Story”, de Edward Friedlander e John Lee.

Semana 8

Palestra: Semelhanças e diferenças entre reportagens de jornal e de revista.
Exercício: analisar duas reportagens de revista usando o processo de análise.
Parte 2 do exercício: compartilhar as entrevistas/histórias escritas sobre alguém da família ou vizinhos.

Exercício para a semana 9: Apuração e redação de um perfil relacionado a assunto de interesse do *campus* ou da comunidade. O professor precisa autorizar a sugestão do estudante.

Leituras para a semana 9: Revisão dos Capítulos 12 e 15 de Mencher.

Semana 9

Palestra: A busca pela informação e os primeiros passos na seleção de notícias.

Debate sobre a redação dos perfis: Pontos fortes e fracos, o que teriam feito de modo diferente. É a oportunidade de checar a definição elementar do que é notícia.

Exercício em pequenos grupos: Mapear/delinear uma notícia complexa.

Os estudantes devem elaborar uma lista dos acontecimentos mais importantes no *campus* universitário e na comunidade. Em seguida devem se separar em grupos e escolher um assunto para analisar.

Exercício para a semana 10: Escolher uma entre as sugestões de notícias da lista elaborada pela turma e iniciar a pesquisa/apuração sobre a mesma.

Esta atividade será preparatória para a tarefa com notícias de fatos atuais.

Leituras para a semana 10: Capítulos 11 e 14 de Mencher.

Semana 10

Palestra: Construção e uso de dados contextuais e a localização de fontes.

Exercício em pequenos grupos: Propor temas para a tarefa sobre notícias de fatos atuais.

Exercício para a semana 11: Trabalhar nas etapas iniciais da notícia sobre fato atual.

Leituras para a semana 11: Capítulos 18, 20 e 21 de Mencher.

Semana 11

Palestra: Cobrindo o cotidiano de uma comunidade.

Exercício e discussão: Os estudantes escreverão sobre um acidente, um obituário e sobre um boletim policial em sala de aula. Durante a semana, os estudantes irão selecionar entre 6 e 8 notícias dos jornais locais sobre acidentes, mortes e crimes e trazer para debate em sala de aula.

Leitura para semana 12: Mencher, Capítulo 25.

Semana 12

Palestra: Liberdade de imprensa e a lei.

Debate sobre a mídia do país e o grau de precisão e veracidade, na visão dos

estudantes, do jornalismo praticado. O debate deve incluir avaliações externas de especialistas de mídia sobre a prática do jornalismo, como Freedom House e outros.

Tarefas para a semana 13: Continuação do trabalho de apuração de notícias sobre fatos atuais, com relatos ao professor sobre o exercício.

Leituras para a semana: Capítulo 26 de Mencher.

Semana 13

Palestra: Gosto – como definir o mais apropriado.

Discussão: O professor exibirá um vídeo que trate dos vários aspectos relacionados a estereótipos, à criação de mitos pela mídia, à obscenidade e as imagens gráficas. Os estudantes deverão debater o significado de padrões e regras para jornalistas.

Exercício para a semana 14: Finalizar a notícia sobre fato atual para ser entregue no início da próxima aula.

Segundo exercício para a semana 14: Visitar sítios na internet indicados pelo professor e localizar pelo menos três códigos de ética para jornalistas. Como exercício em sala de aula, formar grupos que irão ligar para veículos da mídia local para checar se dispõem de códigos de ética para os seus jornalistas.

Leituras para a semana 14: Capítulo 27 de Mencher.

Semana 14

Palestra: Princípios éticos no jornalismo.

Entrega das notícias sobre fatos atuais e debate em torno do processo de apuração e redação.

Exercício: Os estudantes irão trabalhar em grupos e compartilhar as informações obtidas junto aos meios de comunicação locais sobre os códigos de ética.

Usarão esse material para criar o que acreditam ser um modelo de código de ética.

Leituras e exercícios para a semana 15: Visitar o sítio do Poynter Institute sobre tomadas de decisões que envolvam a ética jornalística.

Semana 15

Palestra: Mídia e diversidade: caminhando em campos minados éticos

Exercício em pequenos grupos: Os alunos receberão estudos de caso para que os analisem empregando três modelos de tomada de decisão que envolvam a ética jornalística. A apostila será produzida com base nesses modelos.

Atividade final: Compartilhar o sucesso obtido no processo de apuração da notícia e redação dos textos ao longo das semanas.

Protocolo de avaliação e classificação:

Comparecimento às aulas e participação em classe: 30%

Notícias sobre discursos, coletivas de imprensa e reuniões: 20%

Notícias: 20%. Cada estudante deve escrever seis notícias.

Perfis, notícias sobre temas atuais e revisão: 30%

Comentários

Este programa foi elaborado para cursos de graduação. Em um programa de mestrado, as atividades elementares de apuração e leituras se concentrariam em um período mais curto, e seria exigido dos estudantes de pós-graduação a produção de um trabalho aprofundado de investigação, além da apuração de notícias sobre fatos atuais. Dessa forma, os alunos teriam um tempo maior para se dedicar às etapas do processo investigativo.

Contribuição de Sherry Ricchiardi, doutora, professora, Indiana University.

Apuração e redação (módulo 2): Jornalismo em profundidade

Nível da disciplina: Bacharelado

Descrição da disciplina: Esta disciplina com um ano (ou 30 semanas de aulas) de duração foi criada para aperfeiçoar a capacidade dos estudantes de informar e redigir textos com maior profundidade. Os estudantes irão desenvolver recursos próprios de pensamento crítico para conceituar, construir e redigir notícias. Os alunos aprenderão técnicas avançadas de entrevista e métodos de pesquisa e de interpretação de estudos e questionários. Eles aprenderão também a acessar e analisar acervos públicos, bem como organizar e gerenciar bancos de dados. A disciplina irá focar na análise e na prática de relato complexo, com o emprego de técnicas narrativas. Inclui uma introdução à cobertura jornalística de calamidades.

Formato: Uma combinação de palestras, debates, seminários, uso de laboratório de informática, trabalho de campo e tarefas individuais.

Enfoque pedagógico: A disciplina combinará salas de aulas e bastante trabalho de campo. Serão no máximo 16 alunos por classe.

Números de horas por semana: Quatro horas (duas aulas de duas horas por semana).

Textos:

- BERNSTEIN, Carl; WOODWARD, Bob. *All the President's Men*. New York: Simon and Schuster, 1974.
- BRADY, John Joseph. *The Interviewer's Handbook: a guerilla guide; techniques & tactics for reporters & writers*. Waukesha, WI: Kalmbach, 2004.

- FRIEDLANDER, Edward Jay; LEE, John. *Feature Writing for Newspapers and Magazines*. 5.ed. New York: Longman, 2004.
- HOUSTON, Brant; BRUZZESE, Len; WEINBERG, Steve. *The Investigative Reporter's Handbook: a guide to documents, databases and techniques*. 4.ed. Boston: Bedford/St. Martin's, 2002.
- HOUSTON, Brant. *Computer-Assisted Reporting: a practical guide*. 3.ed. Boston: Bedford/St. Martin's, 2004.
- HUCKERBY, Martin. *The Net for Journalists: a practical guide to the internet for journalists in developing countries*. Paris: UNESCO, Thomson Foundation, Commonwealth Broadcasting Association, 2005.
- IORIO, Sharon (Coord.). *Qualitative Research in Journalism: taking it to the streets*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2004.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *The Elements of Journalism: what newspeople should know and the public should expect*. New York: Three Rivers Press, 2001.
- LUECHTEFELED, Lori. *Interviewing the Interviewers*. [s.l.]: Investigative Reporters and Editors, 2004.
- MENCHER, Melvin. *News Reporting and Writing*. 10.ed. Boston: McGraw Hill, 2006.
- MEYER, Philip. *Precision Journalism: a reporter's introduction to Social Science methods*. 4.ed. Lanham, MD: Rowman and Littlefield, 2002.
- PROTESS, David et al. *The Journalism of Outrage: investigative reporting and agenda building in America*. New York: Guilford Press, 2005.
- RICH, Carole. *Writing and Reporting News: a coaching method*. Belmont, CA: Wadsworth, 2006.
- ROSENSTIEL, Tom; MITCHELL, Amy (Coords.). *Thinking Clearly: cases in journalistic decision-making*. New York: Columbia University Press, 2003.
- Um manual de estilo jornalístico.

Material complementar e sítios úteis:

- ADAM, G. Stuart; CLARK, Roy Peter. *Journalism: the democratic craft*. New York: Oxford University Press, 2006.
- BOYNTON, Robert. *The New, New Journalism: conversations with America's best non-fiction writers*. New York: Vintage, 2005.
- CLARK, Roy Peter. *Writing Tools: 50 essential strategies for every writer*. Boston: Little, Brown & Co., 2006.
- CENTER FOR INVESTIGATIVE REPORTING. Disponível em: <<http://www.muckraker.org>>.
- INVESTIGATIVE REPORTERS AND EDITORS. Disponível em: <<http://www.ire.org>>.
- JOURNALISM.ORG. *Journalism Tools*. Disponível em: <http://www.journalism.org/resources/j_tools>.

- NEWS UNIVERSITY. Disponível em: <<http://www.newsu.org>>.
- NIEMAN PROGRAM ON NARRATIVE JOURNALISM. Disponível em: <<http://www.nieman.harvard.edu/narrative/>>.
- POYNTER INSTITUTE. Disponível em: <<http://www.poynter.org>>.
- PRÊMIOS PULITZER. Disponível em: <<http://www.pulitzer.org>>.

Equipamento: Computadores com acesso à internet.

Cronograma de aulas

Primeiro semestre:

Semana 1

1. Introdução à disciplina; discussão das leituras e tarefas

Revisão do Módulo 1

Leitura para a próxima aula: Mencher (2006, Capítulo 11, *Digging for information*)

2. Palestra: Níveis de cobertura jornalística

Leitura para a próxima aula. Quatro textos de jornais locais: uma notícia baseada em *release*, uma reportagem, uma reportagem investigativa e um texto explicativo.

Semana 2

1. Níveis de cobertura jornalística

Tarefa: Os estudantes selecionarão e analisarão três notícias de jornal ou revista, cada uma exemplificando um tipo de cobertura jornalística. Entregar na próxima aula.

Leituras para a próxima aula:

Kovach e Rosenstiel (2001, Capítulo 4, *Journalism of Verification*; Capítulo 6, *Monitor Power and Offer Voice to the Voiceless*).

Houston et al. (2002, *Prefácio*).

2. Palestra: Reportagem investigativa/em profundidade (definições e importância em uma democracia)

Leituras para a próxima aula:

Houston e outros (2002, *Introduction: Paper Trails and People Trails: An Overview*).

Dados biográficos do professor convidado e textos que serão abordados por ele na próxima aula.

Começar a ler para a próxima semana 3: *All the President's Men*, de Bernstein e Woodward (1974).

Semana 3

1. Seminário: O que envolve a apuração em profundidade? (Convidado)
Tarefa: Os alunos deverão redigir um texto crítico sobre a palestra e sobre os artigos de autoria do professor convidado. Entregar na próxima aula.
Leituras para a próxima aula:
Mencher (2006, capítulo 13, *Building and Using Background*; capítulo 14, *Finding, Cultivating and Using Sources*).
2. Palestra: Identificando contextos e fontes de informação.

Semana 4

1. Exibição de filme: "Todos os homens do presidente"
Tarefa: Os estudantes devem redigir um texto crítico sobre o livro e o filme. Entregar na aula seguinte.
Leituras para a próxima aula:
Brady (2004 capítulo 4, *The Care and Handling of Sources*; capítulo 5, *Backgrounding*).
Luechtefeld (2004, parte 6, *Finding and Cultivating Sources*).
Houston et al. (2002, capítulo 5, *People Trails: Finding and Interviewing Sources*).
2. Palestra: Localizando e entrevistando fontes
Tarefa: Os estudantes devem selecionar duas pessoas cujas trajetórias considerem merecedoras de perfil ou estudo e explicar os motivos por escrito. Entregar na próxima aula.
Leituras para a próxima aula:
Mencher (2006 capítulo 15, *Interviewing Principles and Practices*).
The Best Questions, de Brady (2004, capítulo 7, *Just Asking*; capítulo 8, *Asking the Tough Question*; capítulo 22).

Semana 5

1. Palestra: Perguntas relevantes em entrevistas
Discussão: Os estudantes devem falar sobre as personalidades que elegeram como merecedoras de um perfil. Cada aluno receberá aleatoriamente um nome para redigir um perfil em profundidade, seja como notícia para jornal ou artigo para revista. O texto deve ter entre 1.500 e 2.000 palavras, usando como base entrevistas com o indicado e outras duas pessoas, registros públicos e informação *on-line*. O perfil deve ser entregue na primeira aula da semana 11.
Tarefa: Os estudantes devem começar a levantar informações preliminares para o perfil e entregarão um documento de duas páginas, na segunda aula da próxima semana, explicando o objeto do texto, a estratégia para obter informações e os possíveis problemas que encontrarão. O documento deve incluir, também, no mínimo 10 questões que serão feitas sobre o objeto do perfil.
Leituras para a próxima aula:

Brady (2004, capítulo 14, *Getting the Good Quote*; capítulo 15, *Off the Record*; capítulo 16, *Liar, Liar, Interviews Afire*; capítulo 17, *The Problem with PR*).
Luechtefeld (2004, parte 1, *Dealing with Sensitive Issues*; parte 5, *Nailing the Technical Interview*).

2. Palestra: Conseguindo o máximo das entrevistas

Leituras para a próxima aula:

Leitura(s) similar(es) à do capítulo 2, *Primary Documents: Obtaining the Best Evidence*, em Houston et al. (2002).

MENDEL; TOBY. *Liberdade de informação: um estudo de direito comparado*. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <http://portal.unesco.org/ci/en/files/26159/126398551119freedom_information_pt.pdf/freedom_information_pt.pdf>.

BANISAR; DAVID. *Freedom of Information Around the World 2006: a global survey of access to government records laws*. Disponível em: <http://www.freedominfo.org/documents/global_survey2006.pdf>.

Um ou dois artigos de fundo que utilizem uma ampla variedade de registros públicos.

Semana 6

1. Palestra: Documentos em acervos públicos

Tarefa: (1) Os estudantes devem acessar acervos públicos de uma instituição governamental e explicar como os registros podem ser usados na organização de uma reportagem em profundidade. Entregar na segunda aula da próxima semana.

Leitura para a próxima aula:

Mencher (2006 capítulo 12, *Making Sound Observations*).

2. Trabalho de campo em um hospital público ou em evento interessante onde os estudantes poderão observar – sem incomodar – as atividades do local.

Tarefa: Os alunos irão registrar suas observações, sem esquecer o contexto. Entregar na próxima aula.

Leituras para a próxima aula:

Houston (2003 capítulo 2, *Online Resources: Researching and Finding Data on the Internet*; capítulo 7, *Specialised Search*; capítulo 8, *Deeper Searching*);

Huckerby (2005, capítulo 12, *Checking on What You Find*).

Semana 7

1. Recursos *on-line*

Exercício em sala de aula: Os estudantes devem baixar dados oficiais de sítios governamentais na web, bem como encontrar sítios úteis para o projeto de redação do perfil.

Leituras para a próxima aula:

Huckerby (2005, capítulo 9, *News*; capítulo 11, *Reference Tools*; capítulo 18,

Blogs; capítulo 19, *Multimedia*; capítulo 20, *Internet Phones and Email*; capítulo 23, *Security*).

2. Palestra e exercício em sala de aula: Recursos *on-line*.

Tarefa: Os estudantes escreverão um relatório sobre o progresso do trabalho sobre o perfil. Entregar na próxima aula.

Leituras para a próxima aula:

Mencher (2006, capítulo 8, *Features, Long Stories and Series*).

Friedlander et al. (2003, capítulo 6, *Writing the Newspaper Feature Story*; capítulo 7, *Writing the Specialized Feature Story*).

Dois textos (um perfil e uma reportagem).

Semana 8

Palestra: A grande reportagem

Tarefa: Os estudantes devem reescrever uma notícia factual, transformando-a em uma reportagem aprofundada. Deve ser entregue na próxima aula.

Leituras para a próxima aula:

Rich (2006, capítulo 26, *Profiles*).

Biografias e perfis escritos pelo convidado da próxima aula.

2. Seminário: Redação de perfis e outras grandes reportagens (convidado).

Tarefa: 1) Os estudantes devem escrever uma reportagem sobre o convidado, baseada em sua palestra, em artigos e em trabalho de documentação complementar. Deve ser entregue na próxima aula.

Leituras para próxima aula:

ARMOUR; STEPHANIE. *Brainstorming, Good Files Help Identify Trend Stories*. 2000. Disponível em:

<<http://www.gannett.com/go/newswatch/2000/july/nw0721-1.htm>>.

Exemplos de desenvolvimento de notícias.

Semana 9

1. Palestra: Desenvolvimento da notícia

Tarefa: (1) Os estudantes receberão, para ler e revisar, uma cópia não corrigida da reportagem escrita por um colega de classe sobre o convidado da semana anterior. (2) Os estudantes devem entregar um texto contendo duas ideias de desenvolvimento da notícia. Essa notícia deve ter entre 2.000 e 2.500 palavras e ser acompanhada por gráficos. A entrega fica marcada para a segunda aula da semana 15. Os exercícios 1 e 2 são para a próxima aula.

Mencher (2006 capítulo 4: *Mathematics for the Reporter; Basic Calculations; Means, Modes and Medians; Analyzing Averages; Personalizing Numbers, More on Math*).

Meyer (2002 capítulo 3: *Some Elements of Data Analysis*).

2. Palestra: Matemática para jornalistas

Exercício em classe: Os estudantes fazem um teste de proficiência em matemática.

Tarefa: Os estudantes devem trabalhar na revisão da reportagem corrigida pelos colegas de aula para entregar ao professor a versão revisada e a original. Entregar na próxima aula.

Leituras para a próxima aula:

Houston (2004, capítulo 10, *Doing the Computer-Assisted Reporting Story*).

Organização de notícias em profundidade por meio de apuração assistida por computador.

Semana 10

1. Palestra: Reportagem assistida por computador

Tarefa: Os estudantes devem iniciar pesquisas em bancos de dados e estatísticas que usarão no desenvolvimento da notícia. Redigir um relatório sobre os progressos na apuração e identificar as próximas etapas. Entregar na segunda aula da semana¹².

Leitura para a próxima aula:

Houston (2004 capítulos 3-4, *Spreadsheets*, partes 1-2).

2. Orientação final sobre redação de perfil.

Semana 11

1. Palestra: Tabelas para jornalistas

Exercício em sala de aula (laboratório de informática): os alunos farão exercícios com tabelas. [2] Os estudantes receberão uma cópia não corrigida do perfil escrito por um colega para ler e corrigir.

Tarefa: Os alunos deverão revisar o perfil e entregá-lo ao professor, juntamente com o texto original. Para a próxima aula.

Leitura para a próxima aula:

Houston (2004 capítulos 5-6, *Database Managers*, partes 1-2).

2. Palestra: Gerenciamento de banco de dados para jornalistas

Exercício em sala de aula (laboratório de informática): Estudantes fazem exercício de gerenciamento de banco de dados.

Leituras para a próxima aula:

Houston (2004 capítulo 7, *Getting Data Not on the Internet*; capítulo 8, *Building Your Own Database* ; capítulo 9, *Dirty Data*).

Semana 12

Palestra: Construindo um banco de dados

Exercício em classe: Estudantes fazem exercícios de construção de banco de dados.

Leituras para a próxima aula:

Rich (2006 capítulo 12: *Wall Street Journal Formula e Section Technique*).
Artigos locais que usam a fórmula e a técnica de editorias do Wall Street Journal.

2. Palestra: Outras técnicas narrativas

Tarefa: Os estudantes escrevem um texto sobre como a fórmula e a técnica de editorias do Wall Street Journal podem ser aplicadas no desenvolvimento da sua notícia.

Leituras para a próxima aula:

Rich (2006 capítulo 14, *Storytelling and Feature Techniques*).

KRAMER; MARK. What is Narrative Journalism?. Disponível em:
<http://www.nieman.harvard.edu/narrative/what_is.html>.

Outros materiais de leitura e exemplos extraídos do Nieman Program on Narrative Journalism. Disponível em:

<<http://www.nieman.harvard.edu/narrative/>>.

Artigos da mídia local que empregam técnicas narrativas.

Semana 13

1. Palestra: Como construir narrativas

Tarefa: Os estudantes escrevem um texto curto, baseado em uma cena, personagem ou ação que tenham encontrado no desenvolvimento da sua notícia. O texto deverá ser enviado para o professor, por correio eletrônico, dois dias antes da próxima aula. O professor entregará os textos ao palestrante da próxima aula, que irá avaliá-los.

Leituras para a próxima aula:

Dados biográficos e textos do palestrante convidado.

2. Seminário: A prática do jornalismo de narrativa (palestrante convidado).

Tarefa: Os estudantes devem revisar os textos com base nos comentários feitos pelo palestrante convidado. Entregar na aula seguinte.

Leituras para a próxima aula:

Rich (2006 capítulo 24, *Disasters and Tragedy*).

Notícias do primeiro dia, notícias subsequentes e matérias em profundidade sobre uma calamidade que tenha atingido o local em que moram os estudantes.

Semana 14

1. Palestra: Apuração de calamidades

Tarefa: Os estudantes devem planejar o tipo de cobertura (conjunto de notícias) de um desastre natural que pode atingir sua comunidade. Para entregar na próxima aula.

Leituras para a próxima aula:

Informações sobre a agência governamental que lida com calamidades e sobre o seu representante, que será o palestrante convidado da próxima aula. Dados biográficos e artigos de um jornalista que tenha feito a cobertura jornalística de um ou mais desastres.

2. Seminário: Quando ocorre uma calamidade (palestrantes convidados)
Exercício em classe: Os estudantes simularão a cobertura de uma calamidade em tempo real.

Semana 15

1. Orientações finais.

2. Debate: Os estudantes destacam pontos no desenvolvimento da sua notícia e debatem a experiência de apuração e redação da notícia. Final do primeiro semestre.

Segundo semestre:

Semana 1

1. Introdução à segunda parte da disciplina. Discussão da lista de autores e de tarefas. Revisão do primeiro semestre.

Leituras para a próxima aula:

Protesse (2005 capítulo 1, *The Quest for Reform*; capítulo 2, *The Investigative Tradition*).

Leitura(s) sobre a situação do jornalismo investigativo no país ou na região.

2. Palestra: Por que o jornalismo investigativo interessa.

Tarefa: Os estudantes escrevem uma análise sobre o “alto impacto” de uma reportagem investigativa. Entregar na próxima aula.

Leituras para a próxima aula:

Uma reportagem investigativa de grande repercussão.

Exemplos de duas ou três investigações em diferentes setores.

Semana 2

1. Palestra: O que os jornalistas podem investigar

Debate: Os estudantes debaterão o trabalho de investigação que vão realizar neste semestre: uma reportagem investigativa de duas ou três partes (cada uma delas entre 1.000 e 1.500 palavras) acompanhadas de um boxe de 300 a 400 palavras com informação complementar, gráfico(s) e fotografia(s).

A primeira versão deve ser entregue na primeira aula de semana 12.

A versão final deve ser entregue na segunda aula da semana 14.

Tarefa: Os estudantes escolhem uma ideia original para o seu trabalho de investigação e escrevem resumo de uma página explicando por que o tema deve ser tratado, os principais ângulos de abordagem e os possíveis efeitos que a reportagem pode causar na comunidade, se for publicada. Entregar na próxima aula.

Leitura para auxiliar os estudantes na escolha de um tema de investigação: Reler a introdução de Houston et al. (2002, *Paper Trails and People Trails: An Overview*).

2. Palestra: O que os jornalistas podem investigar (continuação).

Tarefa: (1) Os estudantes que tiverem a ideia para a reportagem aprovada podem começar a redigir um projeto detalhado da matéria, que deve ser entregue na primeira aula da semana 4.

(2) Os estudantes cuja ideia não tenha sido aprovada devem elaborar um texto sugerindo outro tema. Deve ser entregue na próxima aula.

Leituras para a próxima aula:

Protesse (2005 capítulo 9, *Building the Investigative Agenda*).

Semana 3

1. Palestra: Organizando a investigação

Debate: Os estudantes avaliam novos campos para a reportagem investigativa.

Tarefa: Os estudantes iniciam/continuam a redação dos projetos detalhados de apuração, que devem estar prontos na primeira aula da semana 4. Leituras para a próxima aula:

Luechtefeld (2004 parte 2, *Cross-cultural Interviewing*; parte 3, *Confrontational Interviews*; parte 4, *Interviewing Whistleblowers*).

2. Palestra: Situações difíceis durante entrevistas

Semana 4

Debate: Os alunos apresentam o projeto de reportagem e recebem *feedback*.

Tarefa: Os estudantes devem apresentar atualizações semanais do avanço dos seus trabalhos investigativos a serem entregues em todas as primeiras aulas, a partir da semana 5.

Leituras para a próxima aula:

Compilação ou resumo de legislação de mídia pertinente.

Artigos sobre ações legais da parte de jornalistas ou contra eles.

Dados biográficos do convidado da próxima aula.

2. Seminário: Questões legais que envolvem o jornalismo investigativo (palestrante convidado).

Tarefa: Os estudantes devem incluir em seu relato semanal os problemas legais que podem surgir durante a investigação.

Leituras para a próxima aula:

Houston e outros (2002 capítulo 23, *The Ethics and Accuracy of Investigative Journalism*).

Rosenstiel et al. (2003, capítulo 6, *Watergate*).

Estudos de casos selecionados pelo professor.

Semana 5

1. Palestra: Questões éticas do jornalismo investigativo

Tarefa: Os estudantes devem desconstruir o artigo que será tratado na próxima aula (ver em leituras). Deve estar pronto para a próxima aula.

Leituras para a próxima aula:

Houston et al. (2002, capítulo 22, *Writing Compelling Projects*).

Artigo a ser usado no debate da próxima aula.

2. Palestra: Organizando a notícia

Tarefa: Os estudantes devem incluir, em seu relato semanal, possíveis problemas éticos que possam surgir durante a realização da investigação. Entregar a partir da próxima aula.

Leituras para a próxima aula:

Dados biográficos e série de reportagens investigativas do convidado da próxima aula.

Semana 6

1. Seminário: Escrevendo uma série investigativa (palestrante convidado).

Tarefa: Os estudantes devem escrever um texto curto sobre o seminário.

Entregar na próxima semana.

Leituras para a próxima aula:

Leituras semelhantes ao de Houston et al. (2002, capítulo 6, *Investigating Government: The Legislative Branch and Those Who Try to Influence it*; capítulo 7, *Investigating the Government: The Executive Branch*).

2. Palestra: Sobre os poderes Executivo e Legislativo

Tarefa: Relato semanal sobre o desenvolvimento do trabalho. Entregar na próxima aula.

Leituras para a próxima semana:

Meyer (2002, capítulo 6, *Surveys*; capítulo 11, *How to Analyze Election Surveys*).

GAWISER, Sheldon; WITT, G. Evans. *20 Questions A Journalist Should Ask About Poll Results*. National Council on Public Polls. Disponível em:

<<http://www.ncpp.org/?q=node/4>>.

Semana 7

1. Palestra: Interpretação de pesquisas

2. Exercício em sala: Os estudantes redigem uma notícia sobre pesquisa ou estudo.

Tarefa: Relato semanal sobre o desenvolvimento do trabalho. Entregar na próxima aula.

Leituras para a próxima semana:

Houston (2004, professional's appendixes: *A Short Introduction to Statistical Software*; *A Short Introduction to Mapping Data*).

Artigos que tratem de *softwares* como SPSS (pacote estatístico para as ciências sociais) e mapeamento de dados.

Semana 8

1. Palestra: Introdução a *softwares* estatísticos e de mapeamento de dados. Exercício em sala de aula (laboratório de informática): os estudantes realizam exercícios com o pacote estatístico para as ciências sociais (SPSS)

Leituras para a próxima semana:

lorio (2004, capítulo 4, *Qualitative Case Study Methods in Newsroom Research and Reporting*; capítulo 5, *Focus Groups Newsroom Style*; capítulo 6, *Oral and Life Histories: Giving Voice to the Voiceless*).

Artigos que empregam estudos de caso, grupos focais e história oral/de vida.

2. Palestra: Outros métodos das ciências sociais para jornalistas: uma introdução.

Tarefa: Resumo semanal sobre o trabalho. Entregar na próxima aula.

Leituras para a próxima semana:

lorio (2004, capítulo 8, *Ethnographic Journalism*; capítulo 9, *Inventive Civic Mapping*).

Artigos nos quais tenham sido utilizados a etnografia e o mapeamento cidadão (*civic mapping*).

Semana 9

1. Palestra: Outros métodos da pesquisa em ciências sociais para jornalistas: uma introdução (continuação)

Leituras para a próxima semana:

Leituras semelhantes similares a Houston et al. (2002, capítulo 10, *Investigating Government: The Judicial System*).

2. Palestra: O Poder Judiciário.

Tarefa: Resumo semanal sobre o trabalho. Entregar na próxima aula.

95 Leituras para a próxima semana:

Leituras similares a Houston et al. (2002, capítulo 10, *Investigating Government: Law Enforcement*).

Semana 10

Palestra: A Polícia

Leituras similares a Houston et al. (2002, capítulo 10, *Investigating the Private Sector: For-Profit Businesses and Their Workers*).

2. Palestra: Negócios privados.

Tarefa: O relato semanal sobre o andamento da reportagem deve ser enviado por correio eletrônico, dois dias antes da data sem aula.

Anúncio: Não haverá aula na primeira metade da semana 11. Os alunos terão um dia livre para avançar em seu projeto investigativo.

Leituras para a primeira aula da semana 12:

THE CENTER FOR PUBLIC INTEGRITY. *The Corruption Notebooks*: 25

Investigative Journalists Report on Abuses of Power in Their Home Country. .

Washington: The Center for Public Integrity, 2004.

Textos sobre corrupção no governo.

Semana 11

1. Dia livre.

2. Orientação final antes da apresentação da primeira versão da reportagem.

Semana 12

1. Palestra: Desperdício e corrupção governamentais

Leituras para a próxima aula:

Biografia dos palestrantes convidados.

Relatório do organismo estatal contra a corrupção e casos de corrupção que a instituição tenha processado judicialmente.

Reportagens sobre corrupção de autoria dos jornalistas convidados.

2. Seminário: Investigando atos e práticas de corrupção (convidados: representante do organismo de combate à corrupção e jornalista que produziu reportagens sobre corrupção).

Tarefa: A partir dos comentários da primeira versão do texto final, os estudantes devem incluir em seu relato semanal os passos a seguir para preencher as lacunas de pesquisa e de redação.

Leituras para a próxima aula:

Dependerão do tema escolhido pelo professor.

Semana 13

1. Palestra: Tema escolhido pelo professor

Leituras para a próxima aula:

Dependerão do tema escolhido pelo professor.

2. Palestra: Tema escolhido pelo professor

Tarefa: Relato semanal sobre o projeto. Deve ser enviado por correio eletrônico, antes da próxima aula.

Semana 14

1. Última orientação sobre a versão revisada da reportagem.

2. Entrega da reportagem investigativa.

Tarefa: Estudantes devem preparar uma apresentação da reportagem.

Semana 15

1 e 2: Apresentações dos estudantes: O que descobrimos?
Fechamento do semestre.

Protocolos de avaliação e classificação:

Primeiro semestre

Perfil: 10%

Reportagem sobre tendências: 15%

Tarefas e exercícios em classe: 15%

Comparecimento às aulas e participação em classe: 5%

Segundo semestre

Defesa do tema de reportagem, planejamento da reportagem e relatórios do andamento da reportagem: 10%

Reportagem investigativa: 30%

Tarefas e exercícios em classe: 10%

Comparecimento às aulas e participação em classe: 5%

Comentários

Sugestão para as aulas de mestrado:

Reduzir o tempo para pesquisa e redação do perfil em profundidade.

Eliminar o desenvolvimento da notícia.

Exigir o projeto investigativo, mas não tão elaborado quanto no programa de graduação.

Reduzir à metade o número de aulas dedicadas à redação de notícias assistidas por computador e eliminar pelo menos duas reportagens em profundidade de repercussão.

Reduzir o número de textos para debate, mantendo o dedicado a Watergate e, pelo menos, duas reportagens de grande repercussão.

Eliminar os dois temas complementares escolhidos pelo professor no segundo semestre.

Dedicar apenas uma aula para corrupção no governo.

Dedicar uma aula, ao invés de duas, aos recursos *on-line*.

Reorganizar a ordem de alguns temas (por exemplo: a introdução a softwares no segundo semestre poderia seguir a aula sobre tabelas e gerenciamento de banco de dados do primeiro semestre).

Contribuição de Yvonne T. Chua, professora associada, Departamento de Jornalismo, College of Mass Communication, University of the Philippines (Diliman).

Os títulos das disciplinas de módulo 3 devem ser:
Apuração e redação/módulo 3: Jornalismo especializado (Jornalismo Econômico)

Nível da disciplina: Último ano do bacharelado

Descrição da disciplina: Partindo das técnicas apuração e redação do primeiro e segundo módulos, os estudantes aprenderão a pesquisar e escrever sobre economia e negócios. O curso trará os conhecimentos e as habilidades necessários para cobrir economia, mercados financeiros, empresas e indústrias, assim como questões socioeconômicas conexas, tais como pobreza, desemprego, desenvolvimento sustentável, economia informal e assuntos relativos aos consumidores. A ênfase da disciplina está na cobertura jornalística explicativa para o público em geral. O curso deve ser concluído com um trabalho jornalístico extenso, em qualquer formato, para qualquer meio. Além disso, o curso leva a uma reflexão sobre a prática da cobertura jornalística de economia e negócios e sobre o papel da cobertura econômica nos países em desenvolvimento e economias emergentes.

Formato: Combinação de palestras, seminários e oficinas de redação.

Enfoque pedagógico: Considerando que a disciplina enfatiza a produção do jornalismo econômico e de negócios, os estudantes serão encorajados a adotar uma postura crítica em relação ao gênero. Diferentes maneiras de cobrir temas de economia e negócios serão discutidas durante as palestras e seminários. Os alunos poderão aplicar os novos conhecimentos em tarefas semanais que serão analisadas todas as semanas pelos colegas em oficinas e receberão nota do professor. Essas tarefas, com exceção dos casos indicados, são matérias jornalísticas sobre o tema da semana. Presume-se que os alunos que escolheram esta disciplina tenham cursado economia ou estudos sobre desenvolvimento como parte de seu programa de humanidades/ciências e tenham um bom domínio dos conceitos econômicos elementares. As palestras devem incluir crítica da cobertura jornalística sobre o assunto do dia. Outros professores podem ser convidados para lecionar temas especializados.

Número de horas por semana: Aulas e seminários: quatro horas. Preparação e tarefas: seis horas.

Número de semanas da disciplina: 30 semanas.

Bibliografia obrigatória e recomendada e/ou material

Leitura obrigatória

- BANNOCK, G.; BAXTER, R. E.; DAVIS, E. *The Penguin Dictionary of Economics* 7. ed. Harmondsworth: Penguin Books, 2003.
- ROUSH, C. *Show me the money: writing business and economics stories for mass communication*. Mahwah, N.J.: Lawrence Erlbaum Associates, 2004.
- ROUX, A. *Everyone's Guide to the South African Economy*. 8.ed. Cape Town: Zebra Press, 2005. [Ou texto similar sobre outro país].
- SEN, A. *Development as freedom*. New York: Alfred A.Knopf, 1999.
- SEN, A. *Poverty and famines: an essay on entitlement and deprivation*. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- STIGLITZ, J. E. *Making globalization work*. London: Allen Lane, 2006.
- VAITILINGHAM, R. *The Financial Times guide to using the financial pages*. 4.ed. London: Prentice Hall, 2001.
- WICKHAM, K. *Math tools for journalists*. Oak Park, IL: Marion Street Press, 2002.
- THE WORLD BANK INSTITUTE. *The right to tell: the role of mass media in economic development*. Washington D.C.: The World Bank Institute, 2002.

Cronograma de aulas, leituras e tarefas semana por semana

Semana 1

Apresentação do professor e dos alunos. Introdução à estrutura da disciplina, à bibliografia e às tarefas. Debate: o que é jornalismo econômico?

Tarefa: escrever um relatório de 500 palavras sobre uma publicação financeira do país. Que tipo de matérias é publicado? Quem é o público leitor? Você considera a publicação interessante? Por quê/por que não?

Leitura para a semana 2: Roush (2004, capítulos 1-2); Roux (2005, capítulo 1) [ou bibliografia similar do próprio país].

Semana 2

Cobrando economia: como escrever notícias sobre economia e negócios para seu público leitor.

Tarefa: redigir um texto de 500 palavras sobre o *status* local de negócios.

Leitura para a semana 3: Roush (2004, capítulo 3).

Semana 3

Cobrando economia: macroeconomia e microeconomia. Produto Interno Bruto. Orçamentos e Sistema de Contas Nacionais. Política fiscal.

Leitura para a semana 4: Roux (2005, capítulos 10-11) [ou similar].

Semana 4

Dinheiro e inflação. O papel do Banco Central.

Leitura para a semana 5: Roux (2005, capítulo 5) [ou similar].

Semana 5

Desemprego e questões trabalhistas. Pobreza e desenvolvimento.

Leitura para a semana 6: The World Bank Institute (2002, capítulos 12 e 15); Sen (1999).

Semana 6

Jornalismo para o desenvolvimento.

Leitura para a semana 7: Wickham (2004).

Semana 7

Lidando com números e estatísticas.

Tarefa: teste com números (ver

<http://www.unc.edu/~pmeyer/carstat/mathtestquestions.html>)

Leitura para a semana 8: The World Bank Institute (2002, capítulos 1-3).

Semana 8

Pausa para reflexão: a relação entre o jornalismo econômico, a percepção pública e a política.

Tarefa: ensaio de 1.500 palavras sobre o papel do jornalismo.

Semana 9

Empresas e negócios: empresas públicas e privadas.

Tarefa: Identificar cinco empresas públicas e cinco empresas privadas em seu país. Escrever relatório de 100 palavras sobre cada uma. O que elas fazem?

Quantos empregados têm? Qual é a mais lucrativa?

Semana 10

Ética do jornalismo de negócios.

Tarefa: Discutir os códigos de ética aplicáveis às empresas midiáticas em seu país.

Leitura para a semana 11: Roush (2004, capítulos 4-5).

Semana 11

Compreendendo a contabilidade das empresas: demonstrativo de entradas, balanços e demonstração dos fluxos de caixa.

Semana 12

Avaliando o rendimento de uma empresa: informando sobre os resultados empresariais.

Leitura para a semana 13: Roush (2002, capítulo 7).

Semana 13

O financiamento de negócios: ofertas públicas iniciais.

Leitura para a semana 14: Roush (2002, capítulo 6).

Semana 14

Fusões e aquisições.

Leitura para a semana 15: Roush (2002, capítulo 9).

Semana 15

Pequenos negócios e setor informal.

Tarefa: Escrever uma matéria de 1.000 palavras sobre uma pequena empresa.

Semana 16

Revisão e prova de meio de semestre.

Leitura para a semana 17: The World Bank Institute (2002, capítulos 5, 7 e 12).

Semana 17

Pausa para reflexão: o papel do jornalismo de negócios.

Tarefa: ensaio de 1.500 palavras sobre o papel do jornalismo de negócios.

Leitura para a semana 18: Vaitilingam (2001, capítulos 1 e 9).

Semana 18

Compreendendo os mercados de ações e redigindo uma matéria sobre os mercados de ações.

Leitura para a semana 19: Vaitilingam (2001, capítulo 11).

Semana 19

Mercados financeiros: entendendo o mercado de dívidas.

Semana 20

Escrevendo sobre *bonds* e dívida do governo.

Leitura para a semana 21: Vaitilingam (2001, capítulo 13).

Semana 21

Mercados financeiros: entendendo e escrevendo sobre derivados.

Leitura para a semana 22: Vaitilingam (2001, capítulo 12); Roux (2005, capítulo 9) [ou similar].

Semana 22

O mercado do câmbio.

Semana 23

Escrevendo sobre a circulação de moedas (e por que deveríamos nos interessar).

Leitura para a semana 24: Vaitilingam (2001, capítulo 14).

Semana 24

Commodities.

Semana 25

Escrevendo sobre *commodities* e comércio internacional.

Leitura para a semana 26: Roux (2005, capítulo 12) [ou similar]; Stiglitz (2006).

Semana 26

Globalização.

Leitura para a semana 27: Vaitilingam (2001, capítulo 17); Stiglitz (2006).

Semana 27

O papel das instituições internacionais: Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, Organização Mundial do Comércio, agências de auxílio financeiro.

Leitura para as semanas 28 e 29: Sen (1987).

Semana 28

O problema da pobreza.

Semana 29

Pausa para reflexão: jornalismo, globalização e pobreza.

Tarefa: escrever comentário sobre uma notícia (1.000 palavras) descrevendo a relação entre pobreza e globalização em seu país.

Semana 30

Revisão e prova final.

Protocolos de avaliação e classificação:

Os estudantes serão avaliados por meio das tarefas semanais, uma produção jornalística de maior peso, uma prova ao fim do primeiro semestre e uma prova final. A produção jornalística de maior peso deve ter a forma de uma reportagem, com 2.000 palavras sobre um tema de economia ou negócios.

Tarefas semanais: 20%

Reportagem: 30%

Prova do primeiro semestre: 20%

Prova final: 30%

Contribuição de Robert Brand, Cátedra Pearson de Jornalismo Econômico, School of Journalism and Media Studies, Rhodes University, África do Sul.

Apuração e redação/Módulo 3: Jornalismo especializado (Jornalismo Cultural)

Nível da disciplina: Bacharelado (módulo 3)

Descrição da disciplina:

Objetivos e conteúdo:

- Desenvolver a capacidade de informar sobre artes, elaborar críticas e redigir perfis/reportagens a partir do comparecimento a eventos culturais, consumo de produtos culturais e encontros com profissionais do setor cultural em diversos meios.
- Estimular os estudantes a desenvolver abordagens diferentes em seus artigos e refletir criticamente sobre os mesmos.

- Explorar criticamente os vários gêneros de cobertura jornalística das artes e da cultura popular, das belas-artes à televisão.
- Familiarizar os estudantes com conceitos e debates essenciais para as principais forças de expressão artística.
- Examinar os processos pelos quais julgamentos críticos são traduzidos em linguagem jornalística.

Resultados de aprendizagem

Ao final da disciplina, os estudantes serão capazes de:

- Produzir uma variedade de críticas e resenhas apropriadas para os diferentes meios de comunicação.
- Traduzir a atmosfera e a cor local de apresentações ao vivo ou de eventos de arte.
- Elaborar os perfis de artistas/personalidades de um campo cultural.
- Discutir criticamente alguns estilos comuns ao jornalismo e à programação cultural.
- Descrever os principais aspectos do financiamento artístico da cultura nacional e o papel dos principais agentes de promoção.
- Manter boas relações e se integrar com o mundo da promoção das artes e das relações públicas em sua cultura nacional, com o objetivo de divulgar material promocional. Jornalistas, críticos e artistas estarão envolvidos.

Formato

Palestras com uma hora de duração. Apresentação oral em grandes grupos, com o objetivo de delinear a história e a estrutura da produção cultural, o papel do Estado e das organizações culturais, os aspectos econômicos das artes etc. A função do professor é oferecer uma visão geral e atuar como orientador para outros trabalhos e leituras.

Seminários (uma a duas horas de duração). Pequenos grupos interativos (máximo de 20 alunos) para explorar e discutir: o papel da cobertura das artes e cultura na produção midiática; tipos específicos e gêneros de produção artística; e apresentações individuais ou em grupo, mapeando a cobertura jornalística das artes e outros aspectos. Apresentações individuais ou em grupo determinadas nas semanas anteriores.

Oficinas (duas a três horas de duração). Pequenos grupos (máximo de 20 alunos) orientados e assessorados pelo professor com a finalidade de desenvolver habilidades analíticas, críticas e de cobertura jornalística nos diferentes gêneros do jornalismo cultural, incluindo a crítica, o perfil, os ensaios/ reportagens no meio de comunicação escolhido pelo jornalista. As oficinas podem ser organizadas em torno de uma tarefa específica e incluirão

o comparecimento a um evento cultural com o professor e exercícios de cobertura ao vivo.

Exercícios de produção (duração variável), com a finalidade de aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridas em atividades realistas, com prazo definido, dirigidas a um público-alvo específico e tendo como resultado a criação de um jornal-mural/boneca de revista/revista radiofônica ou televisiva/sítio para internet etc., dependendo dos recursos disponíveis.

Enfoque pedagógico:

Combina quatro elementos:

- trabalho jornalístico para os meios impresso, *on-line*, rádio e TV, utilizando uma variedade de gêneros na cobertura cultural.
- análise crítica das principais características da cobertura existente e debate sobre os critérios para se alcançar excelência na cobertura
- reflexão sobre os papéis social, econômico e político das indústrias culturais e os métodos pelos quais a mídia os apresenta, analisa e promove.
- contribuições, como convidados, de jornalistas que trabalham na área cultural.

Número de semanas da disciplina: 30 semanas, dois semestres.

Bibliografia obrigatória e recomendada

O requisito principal da disciplina é que os estudantes entrem em contato com o que há de melhor em termos de jornalismo cultural contemporâneo em seus país e idioma: as páginas de cultura e de crítica de jornais diários e cadernos de final de semana, revista, publicações especializadas sobre arte, cinema e televisão, além das principais revistas internacionais, assim como os equivalentes que possam existir para rádio e televisão.

Obrigatória

- ALLAN, Stuart. The Rise of 'Objective' Newspaper Reporting. In: _____. *News Culture*. 2.ed. Maidenhead (UK): Open University Press, 2004. p. 7-24.
- ALLEN, Rod *The art of reviewing*. In: KEEBLE, Richard (Coord.). *Print Journalism: a critical introduction*. Abingdon: Routledge, 2005. p. 179 -188.
- ANDERSON, Benedict. Cultural Roots. In: _____. *Imagined Communities*. London: Verso, 1991. capítulo 2.
- HESMONDALGH, Desmond. Approaches to Culture. In: _____. *The Culture Industries*, London: Sage, 2002. capítulo 2.
- HESMONDALGH, Desmond. Introduction. In: _____. *The Culture Industries*, London: Sage, 2002.

- HESMONDALGH, Desmond. Ownership, Organisation and Cultural Work. In: _____. *The Culture Industries*, London: Sage, 2002. capítulo 5.
- KEEBLE, Richard. Some specialist areas: personal columns, reviewing, freelancing In: _____. *Newspapers Handbook*. London: Routledge, 2006. capítulo 13.
- SCOTT, Robert Dawson. Bridging the cultural gap: how arts journalists decide what gets onto the arts and entertainment pages. *Critical Quarterly*, v. 41, n. 1, p. 46-55, 1999.
- MARSHALL, P. David. Celebrity and journalism. In: STUART Allan. *Journalism: critical Issues*, Maidenhead (UK): Open University Press, 2005. p. 19-29.
- TITCHENER, Campbell B. *Reviewing the Arts*. 2.ed. Mahweh, NJ: Lawrence Erlbaum, 1998.

Recomendada

- BARBER, Lynn. *Mostly Men*. London: Penguin, 1992. [Reconhecida entrevistadora britânica].
- FULLER, David; WAUGH, Patricia (Coords.). *The Arts and Sciences of Criticism*. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- GROSS, John. *The Rise and Fall of the Man of Letters*. London: Weidenfeld and Nicolson, 1969.
- HUGHES, Robert *Nothing If Not Critical*: selected essays on art and artists. New York: Alfred A. Knopf, 1990.
- JAMES, Clive. *Glued to the Box*: Television Criticism from the Observer 1979-82. London: Picador, 1984. [outras coleções incluem Visions Before Midnight e The Crystal Bucket].
- KAEEL, Pauline. *Hooked*: Film Writings 1985-88. London: Marion Boyars, 1990.
- LANE, Anthony. *Nobody's Perfect*: The Reviews of Anthony Lane. London: Picador, 2004.
- REMNICK, David (Coord.). *Life Stories*: profiles from the New Yorker. London: Pavilion Books, 2001.
- THOMSON, David. *The New Biographical Dictionary of Cinema*. New York: Knopf, 2002.
- TYNAN, Kenneth. *Profiles*. London: Nick Hern Books, 1990.
- TYNAN, Kenneth. *Tynan on Theatre*, Harmondsworth: Penguin, 1964.
- UPDIKE, John. *Odd Jobs*: essays and criticism. London: Penguin, 1991.
- Atlantic Monthly; Literary Review; London Review of Books; New York Review of Books; Times Literary Supplement. Sítios da internet: sítios nacionais importantes. No caso do Reino Unido, www.artscouncil.org (Arts Council) e www.culture.gov.uk (Ministério de Cultura, Comunicação e Desporto).

Cronograma de aulas (tema, material para leitura, tarefa)

Semana 1

Palestra: Para que serve o jornalismo cultural? Visão geral das funções crítica, promocional, de transmissão cultural etc. Os principais campos de ação do jornalista cultural: principais instituições culturais/atores/fontes. Os festivais de arte.

Tarefa: Os estudantes devem coletar cinco exemplos da atualidade de cobertura artística de dois dos seguintes meios: jornais, revistas, TV, rádio.

Leitura: Jornais, revistas/emissões audiovisuais disponíveis.

Semana 2

Palestra: O que faz um “bom” jornalismo cultural? Leituras e discussão utilizando o jornalismo atual, retirado de publicações contemporâneas, televisão e rádio. Quem cobre o que, como e por quê? Que função eles representam para o leitor/ouvinte/espectador?

Semana 3

Palestra: Resenha. Estrutura, componentes principais, ponto de vista, ambientação, reportagem etc. Foco na resenha de livros e em exemplos de páginas de livros.

Oficina: como escrever uma resenha de livro.

Tarefa: ler um romance recém-lançado e escrever uma resenha de 500 palavras (para a semana 4).

Leitura: Capítulo importante sobre crítica (13), de Keeble (2006).

Semana 4

Palestra: O trabalho do jornalista de cultura. A editoria de cultura.

Participação possível de jornalista convidado.

Oficina: Os alunos apresentam as resenhas dos livros.

Leitura: Rod Allen.

Semana 5

Palestra: A cultura e a nação. Cultura, arte e “comunidades imaginárias”: a função da produção cultural na criação de narrativas sobre a nação e a comunidade.

Leitura: Benedict Anderson (1991, capítulo 2).

Semana 6

Palestra: O conceito moderno de indústrias culturais

Leitura: Hesmondalgh (2002, introdução e capítulos 1-2).

Seminário: Discussão sobre os gêneros do jornalismo cultural contemporâneo. Por exemplo: contrastar as funções promocional e crítica.

Tarefa: Os estudantes devem coletar material promocional de um filme lançado recentemente.

Semana 7

Palestra: O negócio cultural: a economia das indústrias culturais, do lazer e o seu significado para a economia nacional. Pode-se convidar um agente ou relações públicas.

Leitura: Hesmondalgh (2002, capítulo 5) e revistas importantes de comércio, caso existam.

Seminário: Discussão sobre a integração da produção cultural e de lazer.

Tarefa: Os estudantes devem fazer um balanço das atividades de lazer e consumo dos produtos culturais pelas suas famílias, durante um dia útil ou no final de semana.

Semana 8

Palestra: O desenvolvimento histórico do jornalismo cultural. A função do ensaio crítico e da resenha em diferentes culturas e o seu lugar no crescimento dos meios de comunicação de massa.

Tarefa: escrever uma crítica curta sobre um filme recente.

Leitura: Stuart Allen (2004, p. 7-24); David Marshall (2005).

Oficina: Examinar uma seleção de críticas de cinema. Resenhas dos alunos.

Semana 9

Palestra: Crítica de cinema: função, tipos, estrutura, componentes essenciais, ponto de vista, atmosfera e reportagem.

Leituras: Excertos de Pauline Kael (1990), Anthony Lane (2004) e críticos contemporâneos.

Oficina: Os alunos assistirão a um documentário curto para escrever uma crítica em sala de aula. Compartilhar e discutir.

Semana 10

Palestra: Escrevendo sobre apresentações ao vivo no teatro e na música.

Criando a cor local, envolvendo o público. Participação possível de jornalista convidado.

Oficina: Técnicas de cobertura para captar apresentações ao vivo

Tarefa: Visitar uma apresentação ao vivo. Escrever uma crítica de 500 palavras.

Leitura: Textos selecionados de Tynan (1964).

Semana 11

Palestra: Apresentação de exemplos de críticas.

Oficina: Apresentação e avaliação das críticas sobre a apresentação ao vivo.

Participação possível de jornalista convidado.

Semana 12

Palestra: Resenha de livro 2. Dispositivos narrativos utilizando informação preliminar e material dos editores. Participação possível de jornalista convidado ou visita a um escritor.

Leitura: Textos selecionados de Uplike (1991).

Semana 13

Palestra: O ensaio crítico – abordando um tema, lidando com uma estrutura narrativa complexa, chegando a um juízo.

Oficina: Construindo uma resenha de livro eficaz. Exercício em classe.

Leitura: Ensaios contemporâneos.

Semana 14

Palestra: A crítica de TV. Questões especiais que ela suscita.

Leitura: Clive James e as páginas atuais do jornalismo sobre TV.

Oficina: Assistir a um programa de TV e redigir uma crítica curta em sala de aula. Compartilhar e discutir.

Semana 15

Palestra: Crítica de exposições – por exemplo: galeria de arte ou instalação.

Leitura: Excertos de Robert Hughes (1990) e críticas recentes.

Oficina: Visitar uma exposição com a turma dividida em grupos, sob o comando do professor.

Tarefa: Escrever uma crítica de 500 palavras.

Semana 16

Palestra: Apresentação de tipos de resenhas.

Oficina: Apresentação das críticas redigidas pelos estudantes. Compartilhar e discutir.

Semana 17

Palestra: Perfis. Estilo, tom, ponto de vista e estrutura. Integrando a informação preliminar com uma visão crítica. O perfil de uma celebridade. Discussão crítica de uma variedade de perfis. Pode-se convidar um jornalista para esta aula.

Leitura: Excertos de, por exemplo, David Remnick (2001), Kenneth Tynan (1964), David Thompson (2002), Lyn Barber (1992) e exemplos de perfis contemporâneos.

Semana 18

Palestra: A entrevista na imprensa escrita.

Oficina: Técnicas de entrevista impressa para jornalistas da área cultural. Entrevistado convidado.

Leitura: Lynn Barber (1992) e entrevistadores da atualidade.

Semana 19

Palestra: A entrevista para rádio e TV.

Oficina: Técnicas de entrevista 2. Entrevistado convidado.

Semana 20

Palestra: Revisão de questões-chaves e instruções para a fase de produção.

Semanas 21 a 28

Oficinas de produção em grupos de diversos números de revistas culturais/sítios para internet do tipo *What's on* ["O que está acontecendo agora", sobre as novidades do mundo cultural]. Cobertura da cena artística, com resenhas de eventos específicos, perfis de artistas/intérpretes etc.

Semana 29

Oficina: Avaliação de revistas culturais. Banca formada por jornalistas culturais convidados.

Semana 30

Avaliação e conclusão da disciplina.

Avaliação:

Portfólio de jornalismo contendo: uma resenha de livros com 700 palavras; crítica de um evento em uma galeria de arte (500 palavras); crítica de uma peça de teatro (500 palavras); crítica de um show musical ou CD (300 palavras); crítica de um filme/programa de TV (300 palavras); perfil de um artista/intérprete/gênero ou ensaio crítico sobre a história/desenvolvimento/situação atual de uma forma artística, gênero, meio, com 1.500 palavras.

Observação: Todas as resenhas e críticas devem especificar a publicação ou mídia: 80%

Registro/diário com reflexões sobre a experiência de escrever críticas, o que foi aprendido (1.000 palavras): 20%.

Comentários: O programa desta disciplina destina-se ao último ano da graduação em jornalismo. Apesar da abordagem neste programa estar baseada na cultura anglófona, ela parte da ideia de que existem funções comuns no jornalismo cultural, independente das particularidades de cada cultura. Essas funções comuns são o papel do jornalismo cultural como: i) promotor de diferentes aspectos da produção cultural, apoiando o trabalho histórico da produção artística ao criar um sentimento de comunidade em diversos níveis; ii) o primeiro passo (o primeiro "rascunho") no processo de avaliação crítica, produção social de memória e de um cânone cultural, conferindo uma significação cultural; iii) um modo de educação informal, que oferece inúmeras aberturas aos leitores/espectadores, para que adquiram certos gostos e interesses; iv) um meio de entretenimento em si mesmo, seja pelo prazer individual da controvérsia crítica, a criação de "pontos de debate" social, seja pela exaltação da criatividade e do potencial humanos. No caso de um diploma pré-universitário, escolheria simplificar os componentes das palestras, diminuiria o número de leituras e começaria com as atividades críticas. Redefiniria a tarefa de redação: transformaria o ensaio

em uma notícia descritiva sobre o que fazem os jornalistas culturais. Reduziria a extensão dos textos do portfólio. Para o programa de pós-graduação (supondo que tenha menos alunos), elevaria a carga de tarefas e também focaria na produção para um meio de comunicação ao final do programa: um "periódico mural" no *campus* universitário, um sítio na internet, um programa de televisão com formato de revista etc., segundo os recursos disponíveis na instituição de ensino.

Colaboração do professor John Tulloch, diretor, Lincoln School of Journalism, University of Lincoln, Reino Unido.

Apuração e redação/Módulo 3: Jornalismo especializado (Jornalismo internacional e para o desenvolvimento)

Nível da disciplina: Último ano da graduação.

Descrição da disciplina: Nas primeiras 15 semanas, a disciplina explorará o campo da reportagem sobre assuntos internacionais e estimulará o desenvolvimento de uma perspectiva crítica da cobertura jornalística internacional. Os estudantes farão exercícios de redação sobre questões internacionais. Nas 15 últimas semanas, a disciplina utilizará a abordagem de mídia e desenvolvimento para trabalhar temas e práticas do jornalismo para o desenvolvimento, com ênfase em jornalismo comunitário, produção para mídia independente e a chamada democracia digital.

Formato: Palestras, seminários e oficinas.

Enfoque pedagógico: Na maioria dos países em desenvolvimento, a reportagem e cobertura de assuntos internacionais e de questões ligadas ao desenvolvimento quase nunca fazem parte dos currículos de graduação em jornalismo. Esta disciplina tem a intenção de treinar os alunos para a cobertura de temas internacionais e de desenvolvimento, e ajudá-los a entender a função social dos meios de comunicação e dos jornalistas. Caso a classe seja composta por mais de 20 alunos, grupos de cinco ou menos devem ser formados para os exercícios.

Número de horas por semana: três horas.

Bibliografia obrigatória e recomendada

Para o professor:

- ADAM, G. Stuart; CLARK, Roy Peter. *Journalism: the democratic craft*. New York: Oxford University Press, 2005.
- ARTZ, Lee; KAMALIPOUR, Yahya R. (Coords.). *The media globe: trends in international mass media*. Lanham, MD: Rowman and Littlefields, 2006.
- BANERJEE, Indrajit; SENEVIRATNE, Kalinga (Coord.). *Public Service Broadcasting: a best practices sourcebook*. Paris: UNESCO, 2005.
- DAYA, Thussu (Coord.). *Media on the move: global flow and contra-flow*. London: Routledge, 2006.
- SCHRAMM, Wilbur. *Mass Media and National Development: the role of information in the developing countries*. Paris: UNESCO, Stanford University Press, 1964.

Para os estudantes:

- THE AUSTRALIAN BROADCASTING CORPORATION. *The Media Report, 3* May 2007. Disponível em: <http://www.abc.net.au/rn/mediareport/stories/2007/1909919.htm>.
- BICKLER, C. et al. *Reporting for Change: a handbook for local journalists in crisis areas*. Institute for War & Peace Reporting, 2004. Disponível em: http://www.iwpr.net/index.php?apc_state=henh&s=o&o=special_index1.html.
- BINDÉ, Jérôme. *Towards Knowledge Societies*: UNESCO world report. Paris: UNESCO, 2005. Disponível em: http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=20507&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html.
- CENTER FOR DIGITAL DEMOCRACY. Disponível em: <http://www.democraticmedia.org/>.
- CHATHAM HOUSE. Disponível em: <http://www.chathamhouse.org.uk/>.
- CHESTER, Jeff. *Digital Destiny: news media and the future of democracy*. New York: The New Press, 2007.
- CYBERJOURNALISM.NET. Disponível em: <http://www.cyberjournalist.net/>.
- DART CENTER FOR JOURNALISM AND TRAUMA. Disponível em: <http://www.dartcenter.org/>.
- GINNEKEN, Jaap van. *Understanding Global News: a critical introduction*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1998.
- GLOBAL JOURNALIST. Disponível em: <http://www.globaljournalist.org/web-content/index.html>.
- GOPNIK, Adam. Culture vultures. *The New Yorker*, 24 May 1999. Disponível em: http://www.newyorker.com/archive/1999/05/24/1999_05_24_027_TNY_LIBRY_000018234.

- GWINN, Mary Ann. A deadly call of the wild. *Seattle Times*, 4 Apr. 1989. In: LEWIS Jon E. *The Mammoth Book of Journalism*. London: Constable & Robinson, 2003.
- HANNERZ, Ulf. *Foreign News: exploring the world of foreign correspondents*. Chicago: The University of Chicago Press, 2004.
- INDEPENDENT MEDIA CENTER. Disponível em: <http://www.indymedia.org/pt/index.shtml>.
- INSTITUTE FOR WAR AND PEACE REPORTING. Disponível em: <http://www.iwpr.net>.
- INTER PRESS SERVICE-NEWS AGENCY. Disponível em: <http://www.ips.org>.
- THE INTERNATIONAL CENTER FOR JOURNALISTS. Disponível em: <http://www.ijnet.org/Director.aspx?P=Ethics>.
- THE INTERNATIONAL NEWS SAFETY INSTITUTE. Disponível em: <http://www.newssafety.com>.
- MAKUNIKE, Ezekiel. Out of Africa: Western Media stereotypes shape images. *Media & Values*, n. 61, 1993. Disponível em: http://www.medialit.org/reading_room/article108.html.
- MCGILL, Doug. *Global Narratives for Local Audiences*. The Nieman Conference on Narrative Journalism, 2005. Disponível em: <http://www.mcgillreport.org/NiemanSpeech.pdf>.
- NAJI, Jamal Eddine. *Citoyens et media: guide pratique pour un dialogue entre citoyens et media*. Paris: UNESCO, Organization Marocaine des Droits de l'Homme, 2006.
- POTTER, W. James. *Media Literacy*. 3.ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2005.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Disponível em: <http://www.undp.org>.
- REDE DE JORNALISTAS INTERNACIONAIS. Disponível em: <http://www.ijnet.org/Director.aspx?P=Home114>.
- REPÓRTERES SEM FRONTEIRAS. Disponível em: <http://www.rsf.org>.
- SHOEMAKER, Pamela; COHEN, Akiba A. *News around the World: content, practitioners, and the public*. New York: Routledge, 2005.
- TRANSPARENCY INTERNATIONAL. Disponível em: <http://www.transparency.org>.
- UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. *Literacy Statistics*. Disponível em: http://www.uis.unesco.org/ev.php?URL_ID=5204&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.
- WINOCUR, Rosalía. *Ciudadanos Mediático: la construcción de lo público en la radio*. Barcelona: Editorial Gedisa, 2002.
- WORLD ASSOCIATION OF COMMUNITY BROADCASTERS. Disponível em: <http://www.amarc.org>.

- THE WORLD BANK. *The Rome Consensus: communication for development*. Disponível em: <<http://www.devcommcongress.org/worldbank/public.asp?idmacro=23&idmicro=43>>.
- THE WORLD BANK. *The World Bank Projects & Operations*. Disponível em: <<http://go.worldbank.org/BF7U187JM0>>.

Material necessário: Computadores com acesso à internet.

Semana 1

Palestra: Visão geral da disciplina. Bibliografia selecionada: livros, revistas especializadas, sítios da internet e blogs. Métodos de avaliação: redação de matérias e comparecimento às aulas.

Semana 2

Palestra: O professor escolherá um continente, o apresentará e pedirá aos estudantes que escolham um país.

Atividade em classe: Discussão sobre os países escolhidos e questões inerentes: informação internacional contextualizada?

Exercício escrito: Os alunos terão 45 minutos para escrever um texto de 30 linhas sobre qualquer aspecto do país escolhido.

Leitura obrigatória: van Ginneken (1998, Capítulos 2-3).

Semana 3

Palestra: Como as notícias internacionais são elaboradas? A estrutura das notícias.

Atividade externa: Visita a uma agência internacional de notícias /ao jornal local/à estação de TV ou pesquisar na internet sobre o Inter Press Service.

Leitura obrigatória: van Ginneken (1998, capítulos 6-7).

Semana 4

Palestra: Exemplos de matérias internacionais: temática das notícias, o conceito de noticiabilidade (*newsworthiness*).

Atividade em classe: Discussão sobre o fluxo internacional de notícias.

Exercício de cobertura/redação: Os alunos “cobrirão” um evento local e escreverão uma notícia para um meio de comunicação internacional.

Leitura obrigatória: Shoemaker e Cohen (2005, capítulos 2 e 7).

Semana 5

Professor convidado: um correspondente internacional estrangeiro.

Documentário: *Press pass to the world* (2005). Diretor: Craig McCourry.

Duração: 83 min. Discussão sobre a percepção de noticiabilidade.

Semana 6

Atividade em classe: Apurando informações 1: Localizando fontes de notícias internacionais. Reportagem/exercício de redação: os alunos farão uma

pesquisa em três sítios da internet: Repórteres sem Fronteiras, Chatham House e International Journalists' Network.

Leitura obrigatória: Hannerz (2004, capítulo 7).

Semana 7

Atividade em classe: Apurando informações 2: Conduzindo entrevistas para o noticiário internacional.

Atividade externa: Os alunos entrevistarão um jornalista estrangeiro sobre um tema encontrado em sítios da internet.

Leitura obrigatória: Gwinn, "A Deadly Call of the Wild". *Seattle Times*, 4 de abril 1989.

Semana 8

Atividade em classe: Discussão sobre os estilos de reportagem do noticiário internacional.

Exercício: relato de Gwinn para o *Seattle Times*.

Leitura obrigatória: artigo de McGill (2005).

Semana 9

Palestra: Meios de comunicação internacionais – como as mídias tradicionais e *on-line* se organizam atualmente.

Atividade em classe: Discussão sobre as chamadas "*glocal*" news (notícias internacionais/locais). A influência da tecnologia na cobertura internacional: os blogs e o jornalismo cidadão.

Leitura obrigatória: Pesquisar o sítio Cyberjournalism.Net <<http://www.cyberjournalist.net/>>.

Semana 10

Seminário: Debate sobre como a internet pode ser uma ferramenta para a cobertura internacional.

Exercício de redação: Os alunos criarão um blog de notícias internacionais, com título, seções e temas.

Leitura obrigatória: INSTITUTE FOR WAR & PEACE REPORTING. *Reporting for a Change: a handbook for local journalists in crisis areas*.

Peace Reporting, 2004. Disponível em:

<http://iwpr.net/sites/default/files/iwpr_training_manual_english.pdf>.

Semana 11

Filme: *Live from Baghdad* (2002). Diretor: Mick Jackson. Duração: 110 min. Drama/Guerra.

Seminário: discussão sobre a segurança dos jornalistas em áreas de conflito.

Exercício de apuração/redação: Os alunos redigirão textos a partir do material disponível nos sítios do Institute for War & Peace Reporting <<http://iwpr.net/>> e do Dart Center for Journalism and Trauma <<http://dartcenter.org/>>.

Leitura obrigatória: artigo de Makunike (1993).

Semana 12

Atividade em classe: Debate sobre os estereótipos da cobertura internacional: eles ainda existem? Qual o papel exercido por eles e como evitá-los?

Leitura obrigatória: Pesquisa no sítio Global Journalist <<http://www.globaljournalist.org/>>.

Semana 13

Professor convidado: um editor de notícias internacionais falará sobre sua rotina de trabalho.

Exercício de apuração/redação: Os alunos entrevistarão o convidado e escreverão uma matéria para rádio, TV, revista, jornal, agência de notícias ou internet, usando citações.

Leitura obrigatória: CONSULTATIVE CLUB OF INTERNATIONAL AND REGIONAL ORGANIZATIONS OF JOURNALISTS. *International Principles of Professional Ethics in Journalism*. Paris:UNESCO, 1983. Disponível em: <http://ethicnet.uta.fi/international/international_principles_of_professional_ethics_in_journalism>, e a lista de códigos de ética do Centro Internacional para Jornalistas (ICJF).

Semana 14

Atividade em classe: discussão sobre os princípios internacionais que os jornalistas devem observar.

Atividade externa: Produzir matérias internacionais usando notícias de uma redação local (jornal, rádio, TV, agência de notícias ou material *on-line*).

Leitura obrigatória: Jornalistas e a lei: legislação para o jornalismo em diferentes países.

Semana 15

Atividade em classe: Debate sobre leis que regem o jornalismo e a liberdade de imprensa em diferentes países.

Exercício de redação: Os alunos escolherão um país para redigir uma matéria sobre liberdade de imprensa.

Semana 16

Palestra: A teoria do desenvolvimento. Abordagem histórica dos estudos de desenvolvimento nacional.

Atividade em classe: Debate sobre o conceito de desenvolvimento nacional.

Leitura obrigatória: Pesquisar no sítio do Instituto de Estatística da UNESCO (*Unesco Institute for Statistics*. Disponível em:

<http://www.uis.unesco.org/ev_en.php?ID=2867_201&ID2=DO_TOPIC> as estatísticas mais recentes sobre alfabetização no mundo.

Semana 17

Convidado: Professor de Relações Internacionais apresentará os principais temas relacionados ao desenvolvimento.

Exercício escrito: Os alunos irão redigir um texto de 45 linhas sobre a situação da alfabetização em seu país comparada com outros países indicados pelo professor.
Leitura obrigatória: Potter (2005), capítulo a ser escolhido pelo professor.

Semana 18

Palestra: Organizações midiáticas e a cobertura internacional de questões do desenvolvimento.

Atividade em classe: discussão sobre alfabetização e/ou a influência dos meios de comunicação.

Exercício de apuração/redação: Os alunos escreverão uma matéria sobre a influência dos *mass media* em, pelo menos, dois países de uma lista indicada pelo professor.

Leitura obrigatória: relatório de Naji (2006) sobre cidadãos e meios de comunicação.

Semana 19

Palestra: A situação dos meios de comunicação de massa nas nações em desenvolvimento; os leitores de jornais e revistas e a audiência de rádio e televisão.

Atividade em classe: Jornalismo para o desenvolvimento *versus* meios de comunicação de massa em países em desenvolvimento.

Exercício de apuração/redação: Realizar pesquisa nos sítios do Banco Mundial e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para identificar fontes sobre desenvolvimento.

Semana 20

Atividade em classe: Questões do desenvolvimento: como os jornalistas podem cobrir questões de meio ambiente e saúde.

Atividade externa: visitar uma ONG local (ou uma embaixada ou consulado local) que desenvolva projetos relacionados a questões ambientais.

Leitura obrigatória: Pesquisar o sítio do Independent Media Center.

Semana 21

Atividade em classe: Produção de notícias para mídia independente: fontes de informação abertas.

Exercício de redação: Os alunos escreverão uma matéria sobre meio ambiente ou saúde para um meio de comunicação independente regional/ nacional.

Leitura obrigatória: Winocur (2002, capítulo 3; e pesquisa no site da AMARC <<http://www.amarc.org/>>).

Semana 22

Convidado: um representante local da AMARC.

Atividade em classe: discussão sobre rádios comunitárias e como cidadãos informam e são informados.

Semana 23

Atividade externa: Visitar uma rádio comunitária e entrevistar os radialistas da comunidade.

Leitura obrigatória: artigo de Gopnik (1999, *Cultures Vultures*).

Semana 24

Atividade em classe: Debate sobre a cobertura da violência pela mídia internacional.

Exercício de redação: Alunos escreverão uma matéria para rádios comunitárias sobre assunto internacional.

Leitura obrigatória: Pesquisa no sítio internet Transparência Internacional.

Semana 25

Convidado: um representante de escritório local da Transparência Internacional ou um representante de uma organização internacional, como a ONU.

Atividade em classe: Debate sobre a cobertura de casos de corrupção – fontes e bancos de dados para jornalistas.

Semana 26

Atividade em classe: Debate sobre o interesse público: pessoas de países em desenvolvimento sabem o que são questões de desenvolvimento?

Exercício de redação: Notícia sobre fraude ou corrupção para a mídia internacional.

Leitura obrigatória: Chester (2007, capítulo 11).

Semana 27

Atividade em classe: Debate sobre comunicação digital, sistemas de comunicação e democracia.

Atividade externa: Visita a um escritório de comunicação governamental.

Leitura obrigatória: Transcrição do “The Media Report” da ABC, edição de 03/05/2007.

Semana 28

Palestra: Internet, sociedade civil e democracia.

Atividade em classe: Debate sobre os meios de comunicação como ferramenta de empoderamento (*empowerment*).

Leitura obrigatória: O Consenso de Roma (The Rome Consensus: Communication for Development and its impact for journalism).

Semana 29

Atividade em classe: Debate sobre a agenda internacional do jornalismo para o desenvolvimento.

Exercício de redação: BINDÉ, J. *Towards Knowledge Societies: the UNESCO World Report*. Paris: UNESCO, 2005. Disponível em: <

<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001418/141843e.pdf>>.

Semana 30

Atividade em classe: Debate sobre a situação da Sociedade da Informação e Comunicação em vários países.

Exercício de redação: Estudantes escreverão uma matéria sobre *e-governance* (administração eletrônica), crescimento econômico e direitos humanos em um país em desenvolvimento.

Protocolos de avaliação e classificação:

Comparecimento às aulas: 20%

Exercícios em sala de aula: 50%

Prova final: 30%

Comentários

O curso de mestrado poderia continuar com o estudo em profundidade das notícias internacionais e de assuntos relacionados ao desenvolvimento, além de trabalhar com jornalismo interpretativo. Nesse nível, a disciplina poderia incluir informações mais aprofundadas sobre a temática (internacional e de desenvolvimento), de modo a auxiliar os estudantes a decidirem se dedicariam sua dissertação de mestrado a esta área.

Contribuição de Sonia Virgínia Moreira, professora adjunta, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Apuração e redação/Módulo 3: Jornalismo especializado (Política e Governo) – Jornalismo Político

Nível da disciplina: Último ano da graduação.

Descrição da disciplina: A finalidade desta disciplina é oferecer um enfoque global da cobertura da reportagem política, desde a apuração dos acontecimentos, métodos de pesquisa e investigação até a redação sobre o evento. Os alunos realizarão atividades práticas e debaterão sobre os atores, processos, temas e políticas que moldam o cenário político. Os estudantes informarão sobre esses elementos diretamente do local onde eles acontecem, independente de onde a história conduzir, produzindo um conjunto de notícias e reportagens. A disciplina também incentivará os estudantes a desenvolverem uma análise crítica dos debates políticos. A matéria tratará dos aspectos mais relevantes da comunicação política, do jornalismo cidadão, do papel dos meios de comunicação em um ambiente democrático e da opinião pública como alvo da comunicação política. O curso também promoverá

debates sobre a propriedade dos meios de comunicação, liberdade de expressão, censura, regulamentação e restrições ao acesso a informações públicas.

Formato: Combinação de palestras, seminários, oficinas e exercícios individuais.

Enfoque pedagógico: A disciplina combinará conteúdos práticos e conceituais, além de atividades. Haverá palestras tradicionais a cargo do professor e de jornalistas convidados que estejam em atividade, além de seminários e oficinas. Em cada um dos seminários haverá uma atividade prática sobre a questão do dia. Cada estudante deverá entregar quatro reportagens especiais, que serão descritas e comentadas durante as semanas 8 (sobre uma instituição política, ou grupos de interesse), 15 (sobre um dos principais assuntos de política, economia, sociedade ou políticas públicas tratadas durante a disciplina), 21 (sobre a campanha de um partido político ou a campanha de um candidato) e 30 (sobre o financiamento de uma campanha política).

Número de horas por semana: quatro horas (duas horas de palestras e duas horas de seminário e oficina).

Número de semanas da disciplina: Um ano acadêmico completo (30 semanas).

Bibliografia obrigatória e recomendada

(uma bibliografia local é necessária)

Para os textos obrigatórios, consultar o cronograma de aulas.

- ARMSTRONG, Rob. *Covering Government: a civics handbook for journalists*. [s.l.]: Blackwell Publishing, 2002.
- ARMSTRONG, Rob. *Covering Politics: a handbook for journalists*, [s.l.]: Blackwell Publishing, 2004.
- BUZAN, Barry. *Regions and Powers: The Structure of International Security*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- CENTRO PARA LA APERTURA Y EL DESARROLLO DE AMÉRICA LATINA. *Indicadores de Periodismo y Democracia a nivel local en América Latina*, Cadal, n. 6, segundo semestre, 2006. Disponível em: <www.cadal.org>.
- COLE, Richard. *Communication in Latin America: journalism, mass media and society*. Wilmington, Del.: Scholarly Resources, 2000.
- CONSELHO ECONÔMICO E SOCIAL DAS NAÇÕES UNIDAS. *Annual Review of Developments in Globalization and Regional Integration in the Countries of the ESCWA Region*. New York: United Nations Publications, 2006.
- COOK, Timothy. *Governing With the News: the news media as a political institution*. Chicago: University of Chicago Press, 1998.

- CURRAN, James; GUREVITCH, Michael. *Mass Media and Society*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- CURRAN, James; PARK, Myung-Jin. *De-Westernizing Media Studies*. New York: Routledge, 2000.
- DE BURGH, Hugo. *Making Journalists Diverse Models*. New York: Global Issues, Routledge, 2005.
- ELLIS, Barbara. *The Copy Editing and Headline Handbook*. [s.l.]: Basic Books, 2007.
- FOX, Elizabeth; WAISBORD, Silvio. *Latin Politics, Global Media*. Dallas: University of Texas Press, 2002.
- FOX, Walter. *Writing the News: a guide for print journalists*, Iowa State University Press, 2001.
- FREEDOM HOUSE. *Freedom of the press: a global survey of media independence*, [s.l.]: Rowman & Littlefield, 2006. Disponível em: <<http://www.freedomhouse.org/template.cfm?page=251&year=2006>>.
- GARCÍA BEAUDOUX, Virginia. *Comunicación política y campañas electorales: estrategias en elecciones presidenciales*. [s.l.]: Gedisa, 2005.
- GOLDSTEIN, Norm (Ed.). *The Associated Press Stylebook*. [USA]: Associate Press, 2006.
- GUNTHER, Richard; MUGHAN, Anthony. *Democracy and the Media: A Comparative Perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- HACKETT, Robert. Building a Movement for Media Democratization. In: PHILLIPS P. *Seven Stories*. [s.l.]: Project Censored, 2001.
- HACKETT, Robert; CARROLL, William. *Remaking Media: the struggle to democratize public communication*. New York: Routledge, 2006.
- HERBERT, John. *Practising Global Journalism: exploring reporting issues*. [s.l.]: Focal Press, 2000.
- HOWARD, Ross. *Conflict Sensitive Journalism: a handbook*. 2004. Disponível em: <<http://www.i-m-s.dk/media/pdf/Handbook%20pdf-vers%20eng%20220404.pdf>>.
- JENKINS, Henry; THORBURN, David (Coords.). *Democracy and New Media*. New York: MIT Press, 2003.
- KUHN, Raymond; NEVEU, Erik (Coords.) *Political Journalism: new challenges, new practices*. London: Routledge, ECPR Studies in European Political Science, 2002.
- LAVRAKAS, Paul; TRAUOGOTT, Michael (Coords.) *Election Polls, News Media and Democracy*. [s.l.]: Seven Bridges Press, 2000.
- LEVIN, Mark. *The Reporter's Notebook: writing tools for student journalists*. [s.l.]: Mind-Stretch Publishing, 2000.
- MCCHESENEY, Robert Waterman. *Rich media, poor democracy: communication politics in dubious times*. [s.l.]: New Press, 2000.
- MCNAIR, Brian. *Journalism and Democracy: an evaluation of the political public sphere*. New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2000.

- MENDEL, Toby. *Liberdade de Informação: um estudo de direito comparado*. 2.ed. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <http://portal.unesco.org/ci/en/files/26159/126398551119freedom_information_pt.pdf/freedom_information_pt.pdf>.
- PERLOFF, Richard. *Political Communication PR: politics, press, and public in America*. [USA]: Lawrence Erlbaum Associates, 1998.
- PRICE, Monroe; ROZUMILOWICZ, Beata; VERHULST, Stefaan (Coords.). *Media Reform: democratizing the media, democratizing the state*. New York: Routledge, 2002.
- PRIESS, Frank (Coord.). *Relación entre política y medios*. [s.l.]: Temas, 2002.
- RYAN, Buck; O'DONNELL, Michael. *The Editor's Toolbox: a reference guide for beginners and professionals*. [s.l.]: Blackwell Pub Professional, 2001.
- STEIN, M.; PATERNO, Susan; BURNETT, Christopher. *The Newswriter's Handbook Introduction to Journalism*. [s.l.]: Blackwell Publishing, 2006.
- SWANSON, David; MANCINI, Paolo. *Politics, Media, and Modern Democracy*. [s.l.]: Praeger, Greenwood, 1996.
- UNESCO. *Indicadores de desenvolvimento da mídia*. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001631/163102por.pdf>>.
- UNIVERSITY OF CHICAGO. *The Chicago Manual of Style*. 15.ed. Chicago: University of Chicago Press, 2003.
- THE WORLD BANK. *Global Economic Prospects, 2004: realizing the development promise of the Doha Agenda 2004*. Washington, D.C.: World Bank Publications, 2004.
- YANTEK, Thom; HARPER, Joe. *Media, Profit, and Politics: competing priorities in an open society*. [s.l.]: Kent State University Press, 2003.

Equipamento: Computadores com conexão à internet.

Cronograma de aulas

Semana 1

Introdução à disciplina. Apresentação da lista de leituras e da metodologia do curso. Explicação sobre o método de avaliação e de prática. Breve teste introdutório para verificar o nível de conhecimento preliminar dos alunos e a familiaridade com a área de estudos. Explicação sobre a primeira reportagem especial (para a semana 8): os alunos escolherão uma instituição política ou um grupo de interesse e trabalharão em grupos de três. Eles prepararão texto de 2.500 palavras, listando os problemas principais e desafios para a cobertura midiática da instituição ou grupo escolhido. Eles também explicarão o papel político exercido pela instituição, seus interesses e suas relações com outros atores da arena política. As reportagens devem incluir entrevistas com jornalistas e interlocutores que trabalhem neste campo. Leitura para a semana 2: Armstrong (2002, 2004) e Perloff (1998).

Semana 2

Palestra: Instituições, organizações e atores políticos. Separação de poderes no sistema democrático: Executivo (áreas e organização, funcionamento, hierarquia), Legislativo (estrutura, comissões, procedimentos legislativos, representação de partidos políticos) e Judiciário (estrutura e organização, tribunais, leis).

Seminário: Discussão das principais características de apuração e redação de matérias sobre o Legislativo e Supremo Tribunal Federal.

Tarefa: cobertura de uma coletiva de imprensa de funcionário legislativo ou de uma sessão legislativa.

Leitura para a semana 3: Armstrong (2002, 2004) e Perloff (1998).

Semana 3

Palestra: Grupos de interesse e outras fontes de poder. Forças armadas, organização de comércio, organizações religiosas, empresas privadas, ONGs. Grupos de pressão não formais: terroristas, guerrilheiros, traficantes de drogas e armas, manifestantes, ativistas, grevistas. Discussão sobre as dificuldades jornalísticas em cobrir esses campos e atores.

Seminário: Desafios da apuração jornalística e redação em ambientes hostis.

Tarefa: entrevistar dois membros de um grupo de interesse.

Leitura para a semana 4: Armstrong (2002, 2004) e Perloff (1998).

Semana 4

Palestra: Partidos políticos. Principais partidos políticos, suas origens, fundamentos ideológicos, participação na história nacional recente, referências principais. Sistema político e Constituição. Leis eleitorais, sistema eleitoral, participação e voto.

Seminário: análise da situação atual dos principais partidos políticos e suas perspectivas em relação à campanha eleitoral.

Leitura para a semana 5: Curran e Park (2000), Armstrong (2004) e Perloff (1998).

Semana 5

Palestra: Processos políticos. História recente, com uma descrição dos eventos nacionais recentes mais relevantes, causas e contextos políticos, principais atores políticos, consequências e efeitos no cenário político contemporâneo. Enquadramento regional e internacional.

Seminário: análise da cobertura midiática sobre os eventos tratados.

Exercício: entrevistar dois políticos envolvidos nos acontecimentos discutidos em sala de aula.

Leitura para a semana 6: Curran e Park (2000), Armstrong (2004) e Perloff (1998).

Semana 6

Palestra: Debates políticos. A história recente, com uma descrição dos debates políticos, econômicos e ideológicos mais relevantes da última década;

explicações, contexto político, apoiadores e opositores. Enquadramento regional e internacional.

Seminário: discussão das tendências ideológicas mais importantes relacionadas aos debates estudados durante a palestra.

Exercício: entrevista com um historiador e com um sociólogo sobre os acontecimentos discutidos.

Leitura para a semana 7: Curran e Park (2000) e United Nations (2006).

Semana 7

Palestra: Relação com os países vizinhos. Integração e cooperação.

Arquitetura institucional. Questões regionais controversas. Integração econômica. Envolvimento regional em processos internacionais fundamentais.

Exercício: entrevistas com um membro do governo e com um membro de uma organização não governamental que trabalhe com esses processos.

Seminário: discussão dos processos regionais em curso e o impacto na cobertura midiática.

Semana 8

Seminário e oficina: Apresentação oral e discussão relativas à primeira reportagem especial sobre uma instituição política ou um grupo de interesse.

Leitura para a semana 9: Armstrong (2002), Buzan (2003) e Howard (2004).

Semana 9

Palestra: Principais questões e políticas nacionais relacionadas à segurança.

Política externa e política de segurança: breve contextualização histórica, principais elementos, estratégias, aliados e rivais. Insegurança interna e ameaças globais. Terrorismo, tráfico de drogas, contrabando e rebeliões.

Seminário: análise das notícias mais relevantes relacionadas a esses campos.

Um jornalista com conhecimento de causa pode ser convidado.

Exercício: relatório escrito com estatísticas comparativas sobre a falta de segurança nacional. Explicação sobre a segunda reportagem especial (para a semana 15): os alunos escolherão uma das principais questões políticas, econômicas ou sociais e políticas discutidas nas semanas 9, 10 e 11. Os alunos se dividirão em grupos de três e prepararão uma reportagem aprofundada de 2.500 palavras sobre o tópico escolhido, incluindo entrevistas e estatísticas. Os alunos devem descrever o impacto da questão em seu país e fazer uma comparação regional.

Leitura para a semana 10: Banco Mundial (1998).

Semana 10

Palestra: Principais questões e políticas econômicas nacionais. Política econômica: atores e funções. Tesouro Nacional, Banco Central, setor financeiro.

Variáveis econômicas. Setores da economia: agricultura, indústria, serviços. Crise energética. Influência de grupos de interesse nacionais nas

políticas econômicas. Atores internacionais: FMI, Banco Mundial, organizações regionais.

Seminário: análise das notícias mais relevantes sobre os assuntos publicados/veiculados nos meios de comunicação. Pode-se convidar um jornalista especialista na área.

Exercício: reportagem escrita com estatísticas comparativas sobre a evolução econômica do país, sublinhando a influência exercida por cada setor econômico.

Leitura para a semana 11: Perloff (1998).

Semana 11

Palestra: Principais questões e políticas sociais. Pobreza, desemprego, migração, discriminação. Mudanças globais e os impactos nos cenários nacionais. Meio ambiente. Saúde. Educação. Enquadramentos regionais.

Seminário: análise das notícias mais relevantes sobre os assuntos publicados/veiculados nos meios de comunicação. Pode-se convidar um jornalista especialista na área.

Tarefa: escrever um informativo comparando a evolução das estatísticas de um dos problemas sociais tratados (pobreza, desemprego etc.).

Leitura para a semana 12: Jenkins e Thorburn (2003), Yantek e Harper (2003) e De Burgh (2005).

Semana 12

Palestra: Os meios de comunicação. Os meios de comunicação como ator político influente. Políticas com e sem os meios de comunicação. Os meios de comunicação como atores que contribuem para o fortalecimento institucional e como ameaça às instituições. Mídia e democracia.

Seminário: discussão dos textos lidos para a semana.

Leitura para a semana 13: Thorburn (2003), Priess (2002), Yantek e Harper (2003), De Burgh (2005) e UNESCO (2010).

Semana 13

Palestra: Debate sobre a propriedade pública/privada. Multimídia e fusões.

Liberdade de expressão e novos desafios. Censura estatal e privada.

Regulamentos. Restrições ao acesso à informação pública. Propaganda estatal como instrumento de pressão. Políticos como proprietários de meios de comunicação.

Seminário: Análise de alguns índices de ONGs sobre a liberdade de expressão no mundo (Annual Press Review do International Press Institute, o relatório anual do Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ) e o Índice anual de liberdade de imprensa dos Repórteres Sem Fronteiras).

Exercício: Informe escrito com uma análise comparativa crítica dos índices tratados durante o seminário.

Leitura para a semana 14: Jenkins e Thorburn (2003), Freedom House (2006), Ghunter e Mughan (2000), De Burgh (2005) e Mendel (2009).

Semana 14

Palestra: Os meios de comunicação em um ambiente político. Credibilidade e impacto. Objetividade e subjetividade. Manipulação política. Jornalista paralisado em um conjunto de pressões. Falar “a verdade” ou falar “o que as pessoas querem ouvir”.

Seminário: discussão dos textos da semana.

Semana 15

Seminário e oficina: Apresentação oral e discussão da segunda reportagem especial sobre uma das principais questões políticas, econômicas ou sociais, ou políticas públicas discutidas durante as aulas.

Leitura para a semana 16: Lavrakas e Traugott (2000) e Armstrong (2004).

Semana 16

Palestra: Opinião pública. Opinião pública como um ator político decisivo no sistema democrático. Avaliando as tendências da opinião pública: propósitos, tipos e utilidade das pesquisas de opinião. Manipulando a opinião pública: mesmos números, resultados diferentes.

Seminário: Debate sobre o comportamento tradicional dos eleitores: a circunscrição, a classe socioeconômica, a idade e o gênero como determinantes de padrões políticos.

Exercício: Escrever uma matéria sobre os resultados das últimas pesquisas e suas relações com o comportamento eleitoral que as seguirá. Explicação sobre a terceira reportagem especial (para a semana 21): os estudantes escolherão uma campanha de partido político ou candidato e trabalharão em grupos de três. O grupo preparará uma reportagem especial (2.500 palavras) com uma análise crítica da estratégia, público-alvo, meios e técnicas de retórica utilizados na campanha escolhida.

Leitura para a semana 17: Lavrakas e Traugott (2000), Priess (2002), e García Beaudoux (2005).

Semana 17

Palestra: Comunicação política. Noções fundamentais da comunicação política: objetivos, interlocutores, público e canais. Comunicação política permanente: estratégias políticas, interesse público, notícias e informação oficial e não oficial. Comunicação específica. Campanhas políticas: estratégias, mensagens, imagens, temas e financiamento.

Seminário: Discussão de estudos de caso baseados em campanhas políticas locais.

Leitura para a semana 18: Lavrakas e Traugott (2000), Priess (2002), e García Beaudoux (2005).

Semana 18

Palestra: Comunicação política e técnicas de retórica: simplificação, inimigo principal, exagero, contradiscurso, distorção. Representação política: a política

como espetáculo, debates, declarações para televisão e rádio, *spots*, eventos políticos, públicos-alvo.

Seminário: Discussão de estudos de caso baseados em campanhas políticas locais. Leitura para a semana 19: Lavrakas e Traugott (2000), Priess (2002), e García Beaudoux (2005).

Semana 19

Palestra: Comunicação política e crise: desastres, escândalos, crises governamentais ou ministeriais, conflitos, motins e guerras. Técnicas para coletar informações em um ambiente hostil.

Seminário: Análise de notícias relevantes sobre crises. Um jornalista experiente pode ser convidado.

Exercício: Informativo escrito sobre cobertura midiática de uma crise local, incluindo entrevistas com jornalistas e testemunhas envolvidas.

Leitura para a semana 20: Jenkins e Thorburn (2003), Lavrakas e Traugott (2000) e Perloff (1998).

Semana 20

Palestra: Jornalismo-cidadão. Jornalismo como uma atividade social. Novas funções do jornalismo e da opinião pública. Construir a cidadania por meio da participação e interação eletrônica (internet, correio eletrônico, fórum, redes sociais, blog), que causam mudanças nas comunidades por meio de ação dos diversos meios de comunicação e ajudam a criar uma opinião pública crítica.

Tarefa: matéria escrita sobre o trabalho feito por uma instituição envolvida com o jornalismo-cidadão.

Semana 21

Seminário e oficina: Apresentação oral e discussão da terceira reportagem, sobre a campanha de um partido político ou candidato.

Leitura para a semana 22: Fox (2001), Levin (2000) e Stein (2006).

Semana 22

Palestra: Cobertura de um evento. Tipos de eventos políticos. Eleições, convenções, reuniões, discursos e coletivas de imprensa. Seguindo o noticiário, o candidato e sua equipe. Atores, mensagens, gestos, público e ambiente político. Um evento, pontos de vista diferentes. Julgamento noticioso. Análise crítica das implicações políticas.

Exercício: Cobertura de uma coletiva de imprensa de uma campanha política.

Explicação sobre a terceira reportagem especial (para a semana 30): os estudantes farão uma investigação sobre o financiamento eleitoral (2.500 palavras), em grupos de três. Eles devem descobrir as fontes de financiamento públicas e privadas de uma campanha política, bem como técnicas de levantamento de fundos usadas por um partido político ou candidato.

Leitura para a semana 23: Cook (1998), McNair (2000), Fox (2001) e Stein (2006).

Semana 23

Palestra: Fontes de informação. Classificação. Fontes materiais de informação: arquivos, documentos, estatísticas, *press releases*, *newsletters*, vídeos e artigos. Fontes humanas de informação: burocratas, políticos e sua equipe, porta-vozes, informantes e conselheiros. Como lidar com as fontes de informação. Técnicas. Informação para ser publicada, informação para ser pesquisada. Seminário: Prática do gerenciamento da informação de fontes diferentes (fornecida pelo professor).

Leitura para a semana 24: Cook (1998), Levin (2000) e Stein e Burnett (2006).

Semana 24

Palestra: Fontes de informação e níveis de informação política. Interesses políticos das fontes. Fontes de informação política: favorável, desfavorável, oficial e técnica. Construindo uma relação de confiança com as fontes. Citações, diferenças e propósitos. Informações *on the record* e *off the record* nos ambientes políticos. Informações com origem desconhecida. Evitando o papel de mensageiro político.

Seminário: prática de avaliação da informação política (fornecida pelo professor), de fontes diferentes.

Leitura para a semana 25: The AP Stylebook (2006), The Chicago Style Guide (2003), Kuhn e Neveu (2002) e McNair (2000).

Semana 25

Palestra: Processamento da informação. Como e onde apurar a informação política. Lutando para manter o controle do agendamento. Desenvolvendo ideias de pautas. Verificação da informação, ouvir o outro lado e oferecer o contexto da informação política. Métodos para assegurar a exatidão. Fatos e opiniões. Valores-notícias e ética. Objetividade. Responsabilidade. Entrevistas: objetivos, tipos e técnicas.

Seminário e exercício: Praticar a verificação da informação política proveniente de diferentes fontes (fornecidas pelo professor).

Leitura para a semana 26: Jenkins e Thorburn (2003), Ellis (2007), Fox (2001) e Ryan e O'Donnel (2001).

Semana 26

Palestra: A sala da redação e a editoria de política. Divisão de funções e temas da editoria de política. Reportagens investigativas. Pesquisa assistida por computador. Rotina de produção diária e organização do trabalho.

Consultando outras mídias: agência, rádio, internet e televisão.

Seminário: análise comparativa da cobertura da mídia local sobre questões políticas.

Exercício: Visitar a editoria de política de um jornal ou revista e elaborar um relatório sobre a organização do trabalho.

Leitura para a semana 27: Herbert (2000), Jenkins e Thorburn (2003), Ellis (2007), Fox (2001) e Ryan e O'Donnel (2001).

Semana 27

Palestra e seminário: Cobertura midiática especial. Viagens oficiais, reuniões de cúpula regionais ou internacionais, eventos políticos especiais, trabalhando em zonas de conflito. Enviados, correspondentes e colaboradores. Pode-se convidar um jornalista com conhecimento do tema.

Leitura para a semana 28: Ellis (2007), Fox (2001), e Ryan e O'Donnel (2001).

Semana 28

Palestra: Edição. Pré-edição e pós-edição. Quadro conceitual. Coletando informação, a partir do prisma jornalístico. Conceber manchetes, imagens e gráficos, segundo critérios políticos.

Seminário: análise comparativa de critérios diferentes de edição nas mídias locais.

Leitura para a semana 29: Ellis (2007), Fox (2001), Levin (2000) e Stein e Burnett (2006).

Semana 29

Palestra: cobertura e redação de matéria para diferentes meios de comunicação. Diferenças e semelhanças entre as coberturas para TV, rádio e impressos. Informações, imagens, vozes: o que se deve buscar e o que se levar em consideração em todos os casos. Jornalista multimídia.

Seminário: um político será convidado para participar da simulação de uma coletiva de imprensa e os estudantes prepararão reportagens para meios diferentes.

Semana 30

Seminário e oficina: Apresentação oral e discussão do quarto trabalho especial, sobre financiamento de campanhas políticas.

Protocolos de avaliação e classificação:

Comparecimento às aulas e exercícios: 30%

Quatro reportagens especiais: 30%

Prova final: 40%

Comentários

O programa desta disciplina foi preparado para o nível de graduação. No programa para mestrado, mudariam alguns exercícios práticos, focando mais nas reportagens aprofundadas e análises sobre política, considerando que a maioria dos estudantes já tenha conhecimento prévio da reportagem básica. Também destinaria tempo a outros tópicos específicos, como ideologias partidárias, ou processo de tomada de decisão obedecendo à burocracia. Por outro lado, ofereceria um panorama mais sucinto de algumas instituições e questões ligadas a elas.

Contribuição de Jorge Liotti, diretor do Departamento de Jornalismo, Universidad Católica Argentina (UCA).

Apuração e redação/Módulo 3: Jornalismo especializado (Ciência e Saúde/ Jornalismo científico).

Nível da disciplina: Último ano da graduação

Descrição da disciplina:

A aquisição de conhecimentos e habilidades na cobertura jornalística de ciência e saúde deveria ser um ponto central na formação de estudantes de jornalismo e comunicação de massa nos países em desenvolvimento. A finalidade deste curso é formar estudantes que poderão transmitir notícias sobre ciência e saúde aos cidadãos de seu país, como parte dos esforços para melhorar a qualidade global da vida destas pessoas.

Os objetivos específicos da disciplina são:

- sensibilizar os estudantes de jornalismo sobre o caráter indispensável da ciência na melhoria dos níveis de vida dos cidadãos em geral, e dos cidadãos das nações em desenvolvimento em particular;
- familiarizar os estudantes de jornalismo (alguns deles podem ter preconceitos contra a ciência) com áreas científicas e como elas impactam a vida da população;
- enxergar e valorizar o papel exercido por um bom sistema de saúde no desenvolvimento geral de um país;
- incentivar os estudantes a desenvolver habilidades para o jornalismo científico e serem capazes de transmitir eficazmente informações sobre ciência/saúde a seus leitores, ouvintes ou espectadores.

Para alcançar esses objetivos, será preciso expor os estudantes aos conhecimentos básicos de ciência e saúde que incidem de maneira considerável na qualidade de vida diária dos cidadãos dos países onde exercem a atividade jornalística. Eles também serão introduzidos às habilidades necessárias para cumprir seus deveres profissional e eficazmente.

Formato

O ensino consistirá em palestras, seminários e exercícios em sala de aula e externos. Os exercícios serão avaliados, receberão nota e serão discutidos durante as aulas subsequentes.

Enfoque pedagógico

A disciplina trará familiaridade aos estudantes em relação às principais questões dos campos da ciência, saúde e tecnologia, com a profundidade necessária para informar e escrever com autoridade e habilidade, para que as informações sejam acessíveis ao público. Os alunos aplicarão o conteúdo aprendido em exercícios semanais, que serão discutidos em seminários e

receberão nota do professor. Tais exercícios consistem na redação de matérias sobre o tema (ou temas) da semana. Supõe-se que os estudantes que escolheram esta disciplina estejam estudando alguns dos temas mencionados em seu programa de humanidades/ciências e que possuam noções científicas básicas sobre o modo pelo qual os cientistas enfocam suas pesquisas. As aulas devem incluir também exercícios regulares de análise crítica da cobertura jornalística de ciência, saúde e tecnologia. Os professores devem convidar especialistas em assuntos-chaves, para que ofereçam palestras ou participem de seminários.

Número de horas

Dois semestres de 15 semanas cada, três a quatro horas por semana.

Bibliografia obrigatória

BLUM, Debora; KNUDSON, Mary (Coords.). *A Field Guide for Science Writers*. 2.ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

LODER, Natasha. *So You Want to be a Science Writer*. London: Association of British Science Writers, 2002. Disponível em:

<<http://www.absw.org.uk/Documents/SYWTBASW.pdf>>.

MEYER, Philip. *Precision Journalism*. New York: Oxford Rowman & Littlefield Publishers Inc., 2002.

Bibliografia recomendada

- ACTION HEALTH INCORPORATED. *A Unique Partnership: adolescents' well being in Nigeria*. Lagos: AHI, 2002.
- AKANDE, John A. *Technology, Industrialization and Environment*. Ibadan: CREM Books, 2000.
- AKINFELEYE, Ralph (Coord.). *Contemporary Issues in Mass Media for Development and National Security*. Lagos: Unimedia Publications Limited, 1988.
- AKINFELEYE, Ralph; PAUL, J. C. *The Politics of Health Legislation: an economic perspective*. Michigan: Health Administrators Perspective, 1988.
- FAMILY HEALTH INTERNATIONAL. *How to Create an Effective Communication Project*. Lagos: FHI AIDS Control & Protection (AIDSCAP) Project, [s.d].
- FRIEDMAN, Sharon M.; DUNWOODY, Sharon; ROGERS, Carol (Coords.). *Communicating Uncertainty: media coverage of new and controversial science*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1999.
- GAWANDE, Atul (Coord.). *The Best American Science Writing 2006*. New York: Harper Perennial, 2006.
- GREENE, Brian; FOLGER, Tim (Coords.). *The Best American Science and Nature Writing 2006*. New York: Houghton Mifflin, 2006.

- HUMAN DEVELOPMENT INITIATIVES. *Reproductive Health & Rights of In-School Adolescents*. Lagos: HDI, 2001.
- JUNGK, Robert. *Brighter Than a Thousand Suns*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1956.
- LAMBRIGHT, W. Henry. *Governing Science and Technology*. New York: Oxford University Press, 1977.
- LOVELOCK, James. *The Revenge of Gaia: why the Earth is fighting back – and how we can still save humanity*. London: Penguin, 2007.
- MOMOH, Tony. *Nigerian Media Law and Ethics*. Lagos: Efua Media Associates Limited, 2004.
- NGA. *Integrated Health and Population Communication Curriculum: a manual for teaching and learning*. Lagos: NIJ/JHU-PLS, [s.d].
- NIEMAN. Nieman Reports. *Science Journalism*, v. 56, n. 3, fall 2002. Disponível em: < <http://www.nieman.harvard.edu/reports/02-3NRfall/02-3NRfall.pdf>>.
- OGUNBODE, Toye (Coord.). *Medical Disorders in Tropical Obstetrics*. Lagos: Evans Brothers, Nigeria Publishers Limited, 1997.
- O'HARE, Dan; FRIEDRICH, Gustav W.; SHAVER, Lynda Dixon. *Strategic Communication*. Boston: Houghton Mifflin Company, 1998.
- SOBOWALE, Idowu. *Scientific Journalism*. Lagos: John West Publications Limited, 1983.
- UNIVERSITY OF BRITISH COLUMBIA. Science Journalism Research Group. Disponível em: <<http://www.sciencejournalism.net/>>.

Cronograma de aulas

Primeiro semestre

Semana 1

Introdução, natureza, origem, avanços na ciência: uma visão geral da importância da ciência.

Exercício: Uma reflexão de 250 a 300 palavras sobre a utilidade e os efeitos perigosos da ciência.

Leitura para a próxima semana: Blum e Knudson (2006, capítulo 1), e Loder (2002, capítulo 1).

Semana 2

Descobertas científicas notáveis, invenções, adaptações e outros avanços.

Exercício: Escrever uma proposta de reportagem, abordando uma questão da ciência nacional. A proposta deve ser aprovada pelo professor, e a reportagem deve ser entregue no final do segundo semestre.

Leitura para a próxima semana: Meyer (2002, p. 1-3) e Sobowale (2002, capítulo 1).

Semana 3

Uma visão geral sobre questões de saúde e como elas impactam o bem-estar dos cidadãos. Implicações econômicas de sistemas de saúde bem organizados ou desestruturados.

Exercício: Escrever uma matéria de oito parágrafos sobre o problema de saúde mais inquietante da sua comunidade.

Leitura para a próxima semana: Family Health International.

Semana 4

Técnicas de reportagem do jornalismo científico, incluindo entrevista e apresentação.

Exercício: Entrevistar um funcionário experiente da saúde pública na sua cidade sobre um problema atual que causa preocupação e escrever uma notícia de 500 palavras.

Leitura para a próxima semana: Meyer (2002, capítulo 3) e Sobowale (2002, capítulo 14).

Semana 5

Escrever a linguagem científica e técnica para um público de massa. Como conservar a precisão e o contexto ao escrever de forma que o público em geral entenda.

Exercício: Entrevistar um cientista de renome ou um professor de ciência em sua cidade e escrever uma matéria de duas páginas.

Leitura para a próxima semana: Meyer (2002, p. 4-17) e Lambright (1977, capítulo 1).

Semana 6

Diferentes ramos da ciência e como cada um contribui para o desenvolvimento da vida humana; a relação simbiótica entre ciência e tecnologia.

Exercício: Comparar e contrastar três ramos da ciência e como eles impactam a vida humana (máximo de 500 palavras).

Leitura para a próxima semana: NGA (excertos sobre problemas populacionais).

Semana 7

Problemas populacionais: controle de natalidade, espaçamento entre os nascimentos, uso de contraceptivos; a realidade e as políticas de controle populacional; as implicações sociais e econômicas.

Exercício: Estudo de 20 mulheres da cidade. Escrever uma matéria de 10 parágrafos sobre as percepções delas dos programas de planejamento familiar.

Leitura para a próxima semana: Blum e Knudson (2006, capítulo 2).

Semana 8

Os meios de comunicação de massa e ciência/saúde: como os meios de comunicação de massa podem ser mais bem aproveitados na disseminação de informações sobre ciência e saúde.

Tarefa: escrever um artigo crítico sobre uma notícia de ciência ou saúde veiculada em um meio de comunicação local, com a resposta do editor ou editor-chefe.

Leitura para a próxima semana: Blum e Knudson (2006, capítulo 6).

Semana 9

Redação de matérias para a editoria de ciência e saúde. A eficácia da matéria jornalística como veículo para a cobertura informativa de assuntos de ciência e saúde.

Exercício: Escrever uma matéria publicável (750 palavras) sobre o flagelo que a malária ou a poliomielite causam em sua região.

Leitura para a próxima semana: Blum e Knudson (2006, capítulo 5).

Semana 10

Cobrando o clima: questões como mudança climática, precipitação de chuvas, seca, desertificação, reflorestamento, produção agrícola, fome e suas consequências para a sociedade.

Exercício: Monitorar as previsões do tempo durante cinco dias e escrever uma matéria de 10 parágrafos sobre a precisão das previsões, com a resposta de um meteorologista local.

Leitura para a próxima semana: Blum e Knudson (2006, capítulo 11).

Semana 11

O meio ambiente: poluição. Emissões de monóxido de carbono por veículos e indústrias; dejetos industriais e poluição sonora. Tratamento de esgoto e contaminação de recursos hídricos. Eliminação de dejetos sólidos domésticos e industriais.

Exercício: monitorar o nível de barulho em sua vizinhança/cidade durante dois dias e entrevistar as autoridades sobre o que eles farão sobre o problema.

Leitura para a próxima semana: Blum e Knudson (2006, capítulo 11).

Semana 12

Jornalismo científico investigativo.

Exercício: Fazer uma reportagem investigativa sobre a indústria ilegal de drogas em seu estado ou sobre um grande vazamento de petróleo ou outro problema ambiental (para a semana 15 do primeiro semestre).

Leitura para a próxima semana: Blum e Knudson (2006, capítulo 12).

Semana 13

Conquistando fontes de informação. Ênfase na manutenção de relacionamento com especialistas que serão fontes constantes de informação e formação.

Exercício: Listar dez fontes de informação que você planeja contatar para sua reportagem investigativa.

Leitura para a próxima semana: Loder (2002, capítulo 3).

Semana 14

Como cobrir conferências, seminários, simpósios, colóquios de ciência e saúde.
Exercício: Cobrir uma conferência sobre saúde e escrever uma notícia para publicação.

Leitura para a próxima semana: Ler um artigo de uma revista especializada em ciência ou saúde e se preparar para apresentar um relato sobre o conteúdo na próxima semana.

Semana 15

Publicações de ciência e saúde como fontes de informação: como escrever sobre artigos acadêmicos apresentados em conferências e sobre artigos de revistas especializadas.

Entrega da reportagem investigativa, com a lista de fontes.

Exercício: Grupos de estudantes conduzirão um seminário sobre questões legais e éticas envolvendo ciência e saúde.

Leitura para a próxima semana: Apostila sobre legislação dos meios de comunicação e questões éticas para jornalistas científicos.

Segundo semestre

Semana 1

Questões legais e éticas na cobertura de ciência e saúde: privacidade, confidencialidade médico/paciente, direito de autor, patentes e outras questões legais.

Leitura para a próxima semana: Apostila sobre fontes alternativas de cuidados com a saúde.

Exercício: os alunos deverão informar os progressos obtidos em sua reportagem sobre uma questão científica nacional (entregar no final do semestre).

Crítica de livro (1): Gawande (2006), Green (2006) ou Nieman Reports (2002) (para o final da semana 5).

Semana 2

Fontes alternativas de cuidados com a saúde: ervas medicinais, folhas e raízes; sinergia entre medicina alternativa e tradicional; controle de qualidade.

Exercício: Escrever um artigo sobre o grau de aceitação da medicina alternativa pelas pessoas que vivem na comunidade do estudante.

Leitura para a próxima semana: O professor e o palestrante convidado devem elaborar uma lista de leitura.

Semana 3

Doenças tropicais: parasitas – plasmódio, oncocercose, filariose (palestrante convidado).

Exercício: Escrever uma matéria de 15 parágrafos sobre uma doença tropical em seu país.

Leituras para a próxima semana: o palestrante convidado da próxima aula deve passar uma lista de leituras, incluindo o sítio do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas <<http://www.ipcc.ch/>> e excertos de Lovelock (2007). Durante o resto do semestre, as leituras serão indicadas pelo professor após consultar o palestrante convidado.

Semana 4

Mudanças climáticas e debate sobre aquecimento global (palestrante convidado). Exercício: escrever uma matéria baseada na avaliação do palestrante convidado sobre o Protocolo de Quioto. Os exercícios dos próximos encontros com palestrantes convidados devem ser baseados nas aulas, mas podem assumir várias formas, tais como notícias e reportagens, apresentação de grupos, convite a representantes de indústrias para contrapor a análise do palestrante convidado etc.

Semana 5

Agricultura em geral: definição de agricultura, população mundial e produção alimentícia, a indústria pecuária; sistemas de produção pecuária; gerenciamento de diferentes tipos de fazendas (propriedades) de animais (palestrante convidado). Exercício: Baseado no relato do palestrante convidado sobre questões da agricultura em seu país. Entrega da crítica de livro (1).

Semana 6

Malária: tipos de mosquitos que carregam o parasita da malária; tratamento; saneamento ambiental; resistência a medicamentos; implicações econômicas da malária (palestrante convidado). Exercício: Escrever um artigo sobre os fundamentos científicos dos medicamentos antimalária. Crítica de livro (2) sobre Friendman (para a semana 10).

Semana 7

Ciência e tecnologia da alimentação: intoxicação alimentar e prevenção; preparação e conservação dos alimentos; contaminação da comida por fontes naturais e outras questões ligadas à alimentação (palestrante convidado). Exercício: reportagem investigativa sobre inspeção alimentar ou serviços de aborto ou tratamento para Aids/HIV, na região do estudante (para semana 12).

Semana 8

Órgãos reprodutores e funções corporais: amadurecimento; mudanças psicológicas: implicações; aborto (palestrante convidado).

Semana 9

HIV /Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis: causas, tratamento, controle social e efeitos econômicos na sociedade (palestrante convidado).

Semana 10

Energia: petróleo na estrutura energética contemporânea; classificação e composição do petróleo bruto e gases naturais; outros aspectos da indústria; outros tipos de fontes de energia; significados social, econômico e político da energia; industrialização e degradação do meio ambiente (palestrante convidado).
Exercício: Escrever uma matéria sobre uma iniciativa de fonte alternativa de energia em sua área.

Entrega da crítica de livro (2).

Semana 11

Pressão sanguínea: hipertensão, hipotensão, diabetes e outras condições cardíacas (palestrante convidado).

Exercício: Escrever o perfil de um paciente que sofra de umas das doenças tratadas durante a semana.

Semana 12

Imunização e as seis doenças infantis mortais. Outras doenças infantis; princípios de higiene geral etc. (palestrante convidado).

Semana 13

Genética: genes, mutação, clonagem e aplicação nos tratamentos de doenças; produção alimentar (palestrante convidado).

Exercício: Escrever uma matéria explicando o que é o DNA para o público em geral.

Semana 14

Mineração; exploração e processamento; *marketing* e importância para o desenvolvimento nacional (palestrante convidado).

Exercício: Revisão da reportagem investigativa.

Semana 15

Sangue: grupos sanguíneos, genótipo, coleta. Banco de sangue; transfusões; alterações sanguíneas e exames diagnósticos (palestrante convidado).

Entrega da reportagem especial.

Protocolos de avaliação e classificação:

Os alunos serão avaliados por meio dos exercícios semanais de jornalismo, duas reportagens investigativas e uma reportagem especial. Esta última deve ter 5.000 palavras ou ser um documentário de 30 minutos para rádio ou televisão ou, ainda, um sítio para internet com informações completas sobre uma questão nacional de ciência.

Exercícios semanais: 25%

Críticas de livros: 15%
Reportagens investigativas: 30%
Reportagem especial: 30%

Colaboração de Idowu Sobowale, diretor, Department of Mass Communication, Olabisi Onabanjo University, Ago Iwoye, Ogun State, Nigéria.

Radiojornalismo e telejornalismo

Nível da disciplina: Segundo ano da graduação de três anos ou terceiro ano da graduação de quatro anos.

Descrição da disciplina

Esta disciplina da graduação prepara os estudantes para realizar a cobertura jornalística, escrever e apresentar notícias, reportagens e entrevistas de rádio, televisão e rádio comunitária. O curso inclui uma análise de como a cobertura jornalística pode ser usada como ferramenta de mudança e como reduzir ao máximo a subjetividade e os preconceitos. A ênfase principal está no desenvolvimento de habilidades para o trabalho jornalístico no rádio e na TV.

Objetivos da disciplina

- Ensinar aos estudantes aspectos conceituais e teóricos das mídias audiovisuais e radiofônicas.
- Mostrar as diferenças entre meios impressos e eletrônicos e as técnicas usadas para cobertura e redação jornalística.
- Capacitar os alunos para o uso de gravadores de áudio e vídeo e outros equipamentos relacionados.
- Ensinar os estudantes a utilizar técnicas de apuração e redação de notícias para os meios audiovisuais.
- Propor exercícios práticos sobre edição de áudio e vídeo.
- Desenvolver técnicas de entrevista e outras habilidades para o trabalho em rádio e TV.

Ao final do curso, os estudantes devem contar com uma preparação adequada para o mercado de trabalho jornalístico de rádio e TV.

Formato

Combinação de palestras, discussões, exercícios em pequenos grupos, seminários, trabalhos de campo e oficinas. A palestra, com uma hora de duração, cobrirá aspectos como orientação aos estudantes, motivação, dados importantes e contextos histórico e conceitual da disciplina. Os seminários

(uma ou duas horas) vão focar os aspectos práticos da disciplina e permitirão aos estudantes que eles conheçam a experiência de profissionais dos meios de comunicação. Durante as oficinas (de duas a três horas), os alunos vão adquirir as competências práticas necessárias para informar, entrevistar, escrever, editar e apresentar. Realizarão apresentações individuais ou em grupos sobre temas escolhidos, previamente aprovados pelo professor. Além dos exercícios escritos, terão de elaborar várias notícias e reportagens para rádio e televisão e um documentário para um dos dois meios de comunicação.

Enfoque pedagógico

Os estudantes serão supervisionados de perto e avaliados durante a preparação das matérias. É necessário o acesso às tecnologias de informação e comunicação e a outros equipamentos. Os estudantes podem se dividir em pequenos grupos, para adquirir mais prática e alimentar o espírito de trabalho em equipe. Especialistas serão convidados para seminários que atenderão a dois objetivos: criar a possibilidade de os estudantes se beneficiarem da experiência prática dos jornalistas e permitir que estes atuem como ponte entre universidade e meios de comunicação. A disciplina terá como eixos centrais a apuração, a cobertura jornalística e a redação de matérias (incluindo entrevistas), edição e produção. A criatividade dos alunos deve ser aproveitada na gravação de reportagens e documentários.

Número de horas por semana: quatro horas.

Número de semanas da disciplina: 15 semanas.

Bibliografia obrigatória e recomendada e/ou material

Obrigatória para os professores:

- ALEXANDER, James P. *Programmed Journalism Editing*. Ames, Iowa; Iowa State University Press, 1979.
- BOYD, Andrew. *Broadcast journalism*. Oxford: Heinemann Professional Publishing, 1990.
- BOYD, Andrew. *Broadcast Journalism*. Oxford: Focal Press, 1997.
- BRONFELD, Stewart. *Writing for Films and TV*. New York: Simon & Schuster, Inc., 1986.
- CARTWRIGHT, Steve R. *Pre-Production Planning of Video Film and Multimedia*. Oxford: Focal Press, 1996.
- CARTWRIGHT, Steve R. *Training With Video*. New York: Knowledge Industry Publications, 1996.
- CHANTLER, Paul; HARRIS, Sam. *Local Radio Journalism*. Oxford: Focal Press, 1997.
- CHRISSELL, Andrew. *Understanding Radio*. New York: Methuen & Co.

- Ltd., 1986. p.19-45.
- CREMER, Charles F. *ENG [Electronic News Gathering] Television News*. New York: McGraw Hill, 1996.
 - CROOK, Tim. *International Radio Journalism*, London: Routledge, 1988.
 - DIMBLEBY, Nick; DIMBLEBY, Richard; WHITTINGTON, Ken. *A Guide to Production Techniques*. London: Hodder and Stoughton Bath, 1994.
 - DOMINICK, Josef R. *The Dynamics of mass communication: media in the digital age*. Athens: University of Georgia; New York: Mc Graw Hill, 2002.
 - ENG, Peter; HODSON, Jeff. *Reporting and Writing News: a basic hand book*. Bangkok: Indo-China Media Memorial Foundation, Dec. 2001. p. 112-121.
 - FINBERG, Howard I.; LITALE, Bruce D. *Visual Editing*. Belmont: Wadsworth, 1990.
 - FRASER, Colin; ESTRADA RASTREPO, Sonia. *Community Radio Handbook*. Paris: UNESCO, 2001.
 - GOUH, Howard. *Planning, producing, presenting the radio programme: an AIBD manual for media trainers*. Malásia: AIBD, 1982. p. 175-77.
 - HAUSMAN, Carl. *Crafting the News for Electronic Media*. California: Woodsworth Publishing, 1995.
 - HOLLAND, Patricia. *The television handbook*. London: Routledge, 1997.
 - JABBAR, Javed e QAZI FEZZ, Isa. *Mass Media Laws and Regulations in Pakistan*. Singapore. Amic, 1997.
 - MAESENEER De. Paul. *Here is the News: a radio news manual*. Paris: UNESCO, [s.d.].
 - MUSBUGER, B. Robert. *Media Manual: single camera video production*. London: Focal Press, 1993. p. 84-152.
 - NIAZI, Zamir. *The Web of Censorship*. Karachi: Oxford University Press, 1994.
 - TABING, Louie. *How to do community radio*. New Delhi: UNESCO Publication, 2002.
 - WALTERN, Roger L. *Broadcast Writing*. New York: McGraw Hill, 1994.
 - WILBY, Pete. *The Radio Handbook*. London: Routledge, 1996.
 - WULFEMEYER, K. Tim. *Beginning Broadcast Writing*. Ames Iowa: Iowa State University Press, 1984.
 - YORK, Ivor. *Basic Television Reporting*. London: Focal Press, 1990.
 - ZBAR, Paul B.; ORNE, Peter W. *Basic Television Theory and Servicing*. New Delhi: Tata McGraw Hill Publishing Co., 1988.

Cronograma de aulas

Semana 1

Introdução à disciplina e ao conteúdo básico do radiojornalismo e do telejornalismo.
 Atividade: Visita ao departamento de rádio e TV da universidade ou a emissoras locais.

Tarefa: As expectativas dos estudantes em relação à disciplina (para ser usado

posteriormente com fins de autoavaliação).

Leitura para a semana 2: Chrisell (1986, p. 19-45), Dominick (2002, p. 180-197; 258-298).

Semana 2

Breve histórico e evolução do rádio e da TV.

Cronologia de eventos importantes e desenvolvimento de tendências no rádio e TV, os impactos sociais que causaram e como o setor está evoluindo para atender a necessidades futuras.

Introdução aos equipamentos de rádio e TV: exercícios práticos de gravação e exercícios de manejo de microfone.

Tarefa: Evolução e crescimento da mídia eletrônica, de preferência no próprio país, o papel exercido no desenvolvimento nacional e perspectivas futuras.

Leitura para a semana 3: Gouh (1982, p. 71-76).

Observação: os professores devem recomendar leituras de fontes locais.

Semana 3

Notícia: Definição, valores, elementos, características e estrutura. Fontes e público.

Texto para áudio: Diferença entre a redação para a mídia impressa e para rádio e TV.

Atividade: Um grupo de estudantes deve gravar boletins informativos nacionais e locais do mesmo dia. Eles classificarão as notícias em várias categorias, de acordo com os valores-notícia. Outro grupo coletará notícias importantes de jornais da mesma data e fará igual trabalho de classificação. Os grupos devem, então, comparar e contrastar os resultados sob vários ângulos.

Tarefa: Diferentes grupos receberão tópicos relacionados à definição da notícia, fontes, valores, elementos e características e deverão apresentá-los em sala de aula (para desenvolver as habilidades de apresentação).

Leitura para a semana 4: Gouh (1982, p. 175-177) ; Maeseneer (s.d., p. 68-86).

Semana 4

Introdução à (sala de) redação: estrutura, funções, cultura; o básico da cobertura jornalística; recebimento de pauta; ferramentas de apuração: folhetos, *releases*, discursos etc.

Atividade: Os estudantes devem ler um jornal local e listar notícias que poderiam ter uma continuação. Eles devem pensar em diferentes ângulos, e cada ângulo deve ser transformado em uma matéria. Monitorar as notícias sobre o mesmo assunto difundidas em diferentes canais para fornecer os ângulos da continuação (*suite*).

Tarefa: Grupos de estudantes devem preparar um exercício escrito sobre técnicas de apuração jornalística e apresentá-lo em sala.

Avaliação: Teste escrito de uma hora, com questões de múltipla escolha, relacionado com as quatro primeiras semanas de aula. O teste pode fazer

parte da nota de exercícios escritos.

Leituras para a semana 5: Maeseneer (s.d., p. 38-49); Boyd (1997, p. 50-74); Eng e Hodson (2001, p.s 112-121); York (1990, p. 48-58); Cremer (1996, p. 173-201); Dominick (2002, p. 430-455).

Semana 5

Técnicas de redação jornalística (incluindo os ângulos da notícia; as perguntas do *lead*; a introdução; o foco). Fatos e opinião; clichê; corroboração; atribuição; notícias com vários ângulos X notícia com um único ângulo.

Desenvolvendo a notícia: introdução, corpo e conclusão; precisão; ética na cobertura: fontes e verificação da informação; confirmação cruzada; pedidos de desculpas; construção da confiança.

Atividade: Construir uma matéria a partir de fatos dados. Exercício de simulação a partir de uma situação dada.

Seminário: Debate com profissionais sobre verificação de fontes.

Tarefa: Exercícios escritos sobre ângulos da notícia, diferença entre notícias e ponto de vista, a importância da precisão e da objetividade, informação cruzada etc.

Leitura para a semana 6: Gouh (1982, p. 65-70); Musbuger (1993, p. 24-80); Cremers (1996, p. 131-169).

Semana 6

Edição de som. Introdução à edição audiovisual. Edição de fitas (manual) X edição digital. Técnicas de edição; aprendendo a usar vários programas de edição sonora no computador, tais como *Adobe audition*.

Atividade: Exercícios de edição.

Tarefas: Pequenos projetos de edição.

Leitura para a semana 7: Musbuger (1993, p. 84-152).

Semana 7

Técnicas de gravação: gravadores e câmeras: princípios, utilização e má utilização. Os microfones: tipos, princípios e usos; treinamento da voz; manuseando outros equipamentos (mesas de mixagem de áudio e vídeo, gravação pelo telefone, gravações telefônicas ao vivo, conhecimento básico dos transmissores etc.).

Atividade: Os estudantes devem gravar vários trechos de sons, imagens e tomadas em câmara de vídeo. Esses materiais devem ser apresentados e discutidos em classe.

Tarefa: Os grupos devem ser enviados ao estúdio para observação e auxílio.

Leitura para a semana 8: Maeseneer (s.d., p. 94-105); York (1990, p. 126-134); Sayed Shah Jehan, p. 19-21.

Semana 8

A entrevista: técnicas, tipos, fases.

Atividade: Os grupos ouvirão e gravarão entrevistas de rádio e TV e farão uma lista das perguntas que foram feitas. Os grupos deverão sair em campo para fazer entrevistas.

Seminário: Jornalista experiente de uma emissora de rádio ou televisão orientará os estudantes sobre técnicas de entrevistas.

Tarefa: Simulação – um estudante age como entrevistador e outro como entrevistado.

Avaliação: Teste escrito com uma hora de duração, com questões de múltipla escolha, relacionado às quatro últimas semanas de aula. O teste pode fazer parte da nota de exercícios escritos.

Leituras para a semana 9: Cremer (1996, p. 203-283).

Semana 9

Focando nas notícias. Exercício de redação de notícias enviadas por correspondentes e/ou agências de notícias. Exercício da redação da informação como correspondente; elaboração de deixas e textos de correspondentes por meio de exemplos; últimas notícias; características; a corrida para ser o primeiro a divulgar uma notícia; a preparação dos boletins de notícias.

Atividade: a) Os grupos deverão redigir comunicados a partir de uma série de fatos fornecidos previamente; b) Exercício de redação de últimas notícias: criar várias notícias baseadas nas condições dadas; c) Seminário: especialista compartilhará sua experiência na elaboração de boletins.

Tarefa: Exercício escrito sobre a construção de textos de correspondentes, as características de últimas notícias, etc.

Leitura para a semana 10: Ivor York (1990, p. 92-96); Robert Musburger (1993, p. 156-170); Cremer (1996, p. 250-287); EGAN LEE, Candace. *Video shooting Basics*. Disponível em: <<http://zimmer.csufresno.edu/~candace/basics/shooting.htm>>. Acesso em: 06 mai. 2007.

Semana 10

Edição avançada e técnicas de produção. Sistema de multifaixas: inserção de arquivos de áudio em multifaixas, nomeando as faixas, audição e controle de faixas, ajuste de volume e medidores de potência, visualização da gravação de multifaixas, propriedade das faixas, mixagem, blocos sonoros, edição de formatos sonoros e propriedades de *loop*. Técnicas de edição de vídeo, cortes de edição etc.

Atividades: grupos de estudantes devem praticar a utilização do sistema de multifaixas.

Seminário: especialista em *Adobe Audition* apresentará e compartilhará suas habilidades.

Tarefa: Exercícios escritos sobre várias técnicas de produção audiovisual, tais como os princípios de trabalho do sistema de multifaixas, fundamentos da voz em off (*VO - voice over*) e som em fita (*SOT - sound on tape*), *B Rolling* etc.

Leitura para a semana 11: EGAN LEE, Candace. *Video Shooting Basics*.

Disponível em: <<http://zimmer.csufresno.edu/~candace/basics/shootong.htm>>. Acesso em: 05 mai. 2007.

Semana 11

Efeitos do *Adobe Audition*: Efeitos, estabilização, redução de ruído, *fade in*, *fade out*, equalizador, compressão, entradas, frações, compensação do ganho de saída, tempo de abertura, reverberação, longitude total de reverberação, mixagem.

Localização e solução de problemas do *Adobe Audition*: Resolvendo e contornando problemas enfrentados durante a edição de vídeo com transições e efeitos, gráficos de vídeo, títulos etc.

Atividade: a) Seminário: aulas com especialista sobre as várias formas de usar os efeitos e como os problemas de gravação do *Adobe Audition* podem ser contornados.

b) Os alunos devem mostrar como produzir diferentes efeitos audiovisuais.

Tarefa: os exercícios em grupo devem ter como base os vários efeitos do *Adobe Audition* e da última versão *Autodesk* inferno.

Leitura para a semana 12: York (1990, p. 138-148).

Semana 12

Reportagens e documentários: Tipos e formatos, características e temas.

Programas de entrevista (*talk shows*), programas itinerantes, *feedback* do público, transmissões ao vivo, sons ambientes etc.

Atividade: Os grupos devem preparar reportagens e documentários, tendo como temas problemas socioculturais. Os trabalhos serão analisados na aula destinada ao *feedback* das atividades.

Tarefa: Cada estudante deve desenvolver seu próprio conceito sobre a realização de um documentário, sempre considerando as diferentes fases de produção.

Leitura para a semana 13: Tabing (2002, p. 38-69); Fraser e Estrada Rastrepo (2001, p. 5-20).

Semana 13

Comunicação audiovisual comunitária: definição, características, valores, necessidades e diagnósticos. Programas baseados em comunidades: temas, questões, reportagens e princípios. Ética na comunicação comunitária audiovisual.

Atividade: Os alunos devem ir a áreas da periferia/zona rural para observar e apurar problemas relevantes e expectativas da comunidade; produzir um programa sobre os temas apurados, que serão discutidos em seminário.

Tarefa: Exercício escrito sobre os problemas, necessidades e diagnósticos da comunicação comunitária.

Avaliação: Teste escrito com uma hora de duração com questões de múltipla escolha, relacionado ao conteúdo das quatro últimas semanas. O teste pode fazer parte da nota de exercícios escritos.

Leituras para a semana 14: Maeseneer (s.d., p. 120-137); Gouh (1982, p. 23-41).

Semana 14

Apresentação: Aperfeiçoando as habilidades de apresentação; gestão do tempo; programas ao vivo com participações por telefone e atividades ao vivo.

Atividade: Os estudantes devem agir como apresentadores de um programa com participações ao vivo por telefone e de outros tipos de programas ao vivo.

Tarefa: Exercício escrito sobre as qualidades de um bom apresentador e a ética nos programas ao vivo.

Leitura para a semana 15: Howard Gouh (1982, p. 243-247); Chrisell (1986, p. 191-217).

Semana 15

Conhecendo as preferências da audiência e suas escolhas: pedidos de conselhos e informação, mensagens, apresentadores convidados, entrevistados, povo fala, visitas a povoados, mesas-redondas, entrevistas em grupo, audiência como espectadores, convidados com talento, estúdio móvel, audição de grupos, programas independentes etc. Pesquisa de audiência e técnicas de *feedback*.

Atividade: Os estudantes receberão temas que poderão ser discutidos em mesas-redondas.

Avaliação: Teste escrito com uma hora de duração com questões de múltipla escolha, relacionado ao conteúdo das duas últimas semanas. O teste pode fazer parte da nota de exercícios escritos.

Protocolos de avaliação e classificação

Comparecimento às aulas: 10%

Tarefas escritas: 30%

Produção de reportagens e documentário: 60%

Comentário

Em caso de falta de equipamento, pode-se pôr em prática uma estratégia composta por três partes. Na primeira fase da disciplina, com o uso de materiais simples disponíveis, tais como gravadores de fita manuais e câmeras de vídeo baratas, os programas podem ser produzidos no estúdio do departamento e retransmitidos por meio das emissoras de rádio e TV locais. Em uma segunda etapa, um estúdio e unidades de produção digital podem ser instalados. Na terceira fase, emissoras de rádio e de televisão do próprio departamento podem ser criadas.

Contribuição do professor Shahjahan Sayed, diretor, Department of Journalism & Mass Communication, University of Peshawar, Paquistão; coautor: Gul Wahab, professor do mesmo departamento.

Jornalismo *on-line* e multimídia

Nível da disciplina: Segundo ano da graduação de três anos ou terceiro ano da graduação de quatro anos.

Descrição da disciplina: O propósito desta disciplina é oferecer aos estudantes de jornalismo uma perspectiva ampla e habilidades práticas para as formas emergentes de jornalismo que têm como base a internet e outras plataformas digitais. Por meio de palestras (ou seminários), discussões em classe e leitura de textos recomendados, os alunos poderão verificar como a revolução digital afetou e tem afetado o jornalismo. Os estudantes também aprenderão princípios básicos para publicação de conteúdo na web, desde o planejamento e concepção de um sítio de notícias até a produção e a publicação de textos, fotos, arquivos de áudio e vídeo, por meio de aulas no laboratório de informática e exercícios práticos. A turma estudará como as relações com o público podem ser transformadas em um compromisso interativo com a internet e outras redes de mídia. Os alunos também serão alertados sobre os problemas éticos que podem surgir com as novas tecnologias e como a estrutura das organizações de mídia pode ser transformada pela tecnologia. Eles também aprenderão a utilizar câmeras digitais e a realizar experimentos com áudio e vídeo em projetos interativos e multimídia; considerarão o impacto das tecnologias móveis e aprenderão a se adaptar às tecnologias emergentes, tendo sempre em mente os valores básicos do jornalismo e seu papel em uma sociedade democrática.

Formato: Combinação de palestras, discussões em classe, aulas no laboratório de informática, exercícios e projetos jornalísticos.

Enfoque pedagógico:

A disciplina adota um duplo enfoque pedagógico, já que inclui as tradicionais palestras, discussões em classe e seminários e o lado prático, com tutorias e exercícios no laboratório de informática. Turmas pequenas (com até 20 alunos), com um computador por aluno, seriam ideais. Uma turma maior pode ser dividida em grupos pequenos para as aulas de laboratório. Cada estudante deve dispor de um computador com acesso à internet. Caso isso não seja possível, a tela do computador do professor deve ser projetada (embora isso

não seja recomendado, considerando que os alunos aprendem mais quando fazem a atividade do que quando simplesmente assistem à explicação do professor).

Número de horas por semana: quatro horas (duas de palestra/discussão, duas de laboratório).

Bibliografia obrigatória e recomendada e/ou material

On-line

- Material recente e relevante publicado em sítios especializados na internet, incluindo tutorias de programas de computador e artigos sobre jornalismo digital.

Livros

- FOUST, James. *Online Journalism: principles and practices of news for the web*. Scottsdale, AZ: Holcomb Hathaway Publishers, 2005.
- KOVACH, Bill; ROSENTIEL, Tom. *The Elements of Journalism: what newspeople should know and the public should expect*. New York, NY: Crown Publishers, 2001.
- QUINN, Stephen. *Convergent Journalism: the fundamentals of multimedia reporting*. New York, NY: Peter Lang Publishing, 2005.
- STOVALL, James Glen. *Web Journalism: practice and promise of a new medium*. Boston, MA: Pearson Education, 2004.

Softwares

- Dreamweaver, Photoshop, Audacity, Soundslides, iMovie (ou outros programas de edição de vídeo como FinalCut Pro ou Adobe Premiere).

Cronograma de aulas

Semana 1

Seminário: Apresentação do programa da disciplina. Apresentação dos estudantes. Panorama do jornalismo *on-line* local e internacional. Como a web funciona. (FOUST, 2005, capítulo 2).

Laboratório: Ferramentas e terminologia (FOUST, 2005, capítulo 1) e introdução à linguagem HTML (FOUST, 2005, capítulo 3).

Leitura para a próxima semana: Para o seminário, Ward, Capítulo 1 e Stovall, Capítulo 1; para o laboratório (FOUST, 2005, capítulos 1 e 3).

Semana 2

Seminário: O que é jornalismo *on-line* e como ele tem evoluído. Uma breve história da internet e da revolução digital, seu impacto sobre o jornalismo mundial e nacional. Estudo de caso local ou regional deve ser apresentado.

Laboratório: HTML e introdução ao CSS (*Cascading Style Sheets*). Início do projeto de publicação na web: páginas com o currículo dos estudantes.

Leitura: Kovach e Rosentiel (2001) ou

<<http://www.nieman.harvard.edu/reports/professor/elements.pdf>>; Foust (2005, capítulo 1).

Semana 3

Seminário: Valores elementares do jornalismo aplicados à nova mídia. “Os nove elementos do jornalismo”. Tipos de jornalismo *on-line* (fora e dentro do país). Discussão e seleção de tópicos para um artigo curto de pesquisa. Deve ser entregue na semana 8.

Laboratório: HTML: Inserção de *hyperlinks*, de imagens e outras técnicas avançadas de autoria. Continuação do trabalho nas páginas com o currículo dos estudantes.

Leitura: Foust (2005, capítulo 6).

Semana 4

Seminário: Planejamento do projeto da turma. Webzine (revista *on-line*) ou um sítio de notícias para a web. Princípios do *design* para a web, arquitetura da informação, acessibilidade em sítios de notícias na internet.

Laboratório: Finalizar as páginas com o currículo dos estudantes. Começar a construção de uma webzine.

Leitura: Stovall (2004, capítulo 2).

Semana 5

Seminário: Análise de sítios de notícias: Os estudantes irão examinar um sítio de notícias, nacional ou estrangeiro, que servirá como referência para o projeto Webzine da turma. Discussão e atribuição das notícias que os alunos deverão redigir e editar para o projeto.

Laboratório: HTML: Introdução à criação de tabelas e utilização de CSS.

Criação da Webzine em HTML e CSS.

Leitura: Foust (2005, capítulo 5) e Stovall (2004, capítulo 4).

Semana 6

Seminário: Coletando informações na internet. Princípios da reportagem assistida por computador. Relatório com os avanços nas reportagens para a Webzine.

Laboratório: HTML: técnicas adicionais com tabelas e CSS. Continuação da criação da Webzine em HTML e CSS.

Leitura: Foust (2005, capítulo 7) e Stovall (2004, capítulo 5).

Semana 7

Seminário: Princípios de redação e edição para a web. Entrega das matérias editadas para publicação na Webzine.

Laboratório: Introdução à câmera digital e técnicas de uso.

Semana 8

Seminário: Avaliação da Webzine. Prova de meio de semestre ou apresentação do artigo.

Laboratório: Introdução ao Photoshop e a entrevistas em áudio para a web.

Leitura: Gillmor (capítulos 1 e 12).

Semana 9

Seminário: *Blogs* e jornalismo participativo. O compromisso do público com os sítios de notícias. Criação de um *blog* da turma, que será combinado com a Webzine. Discussão e seleção de tópicos para um artigo mais extenso que será apresentado na semana 15.

Laboratório: Inserção de imagens e/ou fotos na Webzine. Introdução ao software Audacity.

Leitura: Foust (2005, capítulo 9)

Semana 10

Seminário: Multimídia e interatividade: alterando a narrativa jornalística.

Discussão e atribuição das notícias que os alunos deverão redigir e editar para a Webzine, enfatizando projetos multimídia (vídeo, áudio, fotos etc.).

Laboratório: Inserção do áudio de notícias na WebZine. Introdução à câmera de vídeo e técnicas de vídeo reportagem para a web.

Leitura: Stovall (2004, capítulos 8-9).

Semana 11

Seminário: Princípios básicos de vídeo e fotografia para a web. Infográficos interativos e animados, *slides-shows* com áudio e outras formas de apresentações visuais.

Laboratório: Introdução ao software *Soundslides* e inserção de matérias na Webzine. Introdução ao iMovie (ou outro programa de edição de vídeo, como o Adobe Premiere ou FinalCut Pro).

Leitura: Quinn (2005, capítulo 2).

Semana 12

Seminário: A redação multimídia: como a internet está alterando a estrutura das empresas de mídia. O impacto da tecnologia móvel na produção e na disseminação de notícias: das mensagens de texto para celulares aos *podcasts* e outros formatos de notícias.

Laboratório: Inserção de notícias com vídeos na Webzine. Como fazer um *podcast*.

Leitura: Foust (2005, capítulo 10); texto sobre aspectos legais locais/nacionais.

Semana 13

Seminário: Problemas éticos e legais do jornalismo *on-line*. Entrega dos projetos multimídia.

Laboratório: Inserção (opcional) de *podcasts* na Webzine.

Leitura: Artigos *on-line* sobre a situação do mercado de trabalho na região do aluno.

Semana 14

Seminário: Discussão sobre o mercado de trabalho e oportunidades para trabalhar em jornalismo *on-line* na região ou país. Avaliação da Webzine e do blog.

Laboratório: Finalização da Webzine.

Semana 15

Seminário: Apresentação dos artigos. Conclusões.

Contribuição de Rosental Calmon Alves, Cátedra Knight em Jornalismo e Cátedra UNESCO em Comunicação, University of Texas at Austin.

Legislação dos Meios de Comunicação

Nível da disciplina: Primeiro ano da graduação de três anos ou segundo ano da graduação de quatro anos.

Descrição da disciplina

Esta disciplina abrange as leis que afetam os jornalistas e os meios de comunicação. Ela introduz aos estudantes o sistema judiciário nacional, incluindo a estrutura dos tribunais; aprecia os princípios democráticos de liberdade de expressão, liberdade de imprensa e transparência. A disciplina também contempla os mecanismos regulatórios para os meios de comunicação e as diversas leis e instrumentos internacionais que limitam ou permitem a liberdade de expressão dos jornalistas.

Formato: Combinação de palestras e seminários.

Enfoque pedagógico

A abordagem com estudos de caso deve ser adotada e utilizada o máximo possível para integrar teoria e prática e para esclarecer conceitos legais complexos. Os professores devem coletar no próprio país estudos de caso apropriados para ilustrar o funcionamento dos princípios legais em casos específicos. Seminários conduzidos pela equipe de professores ou estudantes de graduação fornecerão aos estudantes a oportunidade de discussão mais aprofundada. Para os seminários, os estudantes devem preparar apresentações escritas que valerão notas.

Número de horas por semana: Palestras e seminários: quatro horas.
Leituras, preparação e tarefas: seis horas.

Número de semanas: 15

Bibliografia obrigatória e recomendada

Observação: Em razão de o sistema legal ser diferente de país para país, a bibliografia deste curso pode somente sugerir algumas leituras gerais sobre

temas particulares. Para leituras sobre particularidades das leis em qualquer país, os professores devem buscar leituras específicas sobre o país onde ensinam. O sítio Article 19 (<http://www.article19.org/publications/global-issues/index.html>) contém informações sobre diferentes aspectos da legislação dos meios de comunicação em vários países. Os professores também podem usar material legal de seu próprio país para casos ilustrativos.

Bibliografia recomendada

- ARTICLE 19. *Defamation ABC: a simple introduction to key concepts of defamation law*. London: Article 19, 2006.
- ARTICLE 19. *The freedom of expression handbook*. London: Article 19, 2007.
- ARTICLE 19. *Kid's talk: freedom of expression and the UN Convention on the Rights of the Child*. London: Article 19, 1999.
- BRAND, R. C. Between privilege and subpoena: protecting confidential sources. *Ecquid Novi*. v. 27, n. 2, p. 113-135, 2006.
- BUSSIEK, C.; BUSSIEK, H. *The media: making democracy work; tool box 1-4*. Windhoek: Friedrich Ebert Stiftung, 2004. Disponível em: <<http://www.fesmedia.org.na>>.
- COLIVER, S. (Coord.). *Striking a balance: hate speech, freedom of expression and non-discrimination*. London: Article 19, 1992.
- COMMONWEALTH SECRETARIAT. *Freedom of expression, association and assembly*. New York: Commonwealth Secretariat, 2003. (Best practice series).
- CRAM, I. *Contested words: legal restrictions on freedom of speech in liberal democracies*. Aldershot: Ashgate Publishing, 2006.
- LICHTENBERG, J. (Coord.). *Democracy and the mass media*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- MENDEL, T. *Liberdade de Informação: um estudo do direito comparado*. 2.ed. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <http://portal.unesco.org/ci/en/files/26159/126398551119freedom_information_pt.pdf/>
- ROZENBERG, J. *Privacy and the press*. New York: Oxford University Press, 2004.
- UNESCO. *Indicadores de desenvolvimento da mídia*. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001631/163102por.pdf>>.
- WALDEN, R. C. (Coord.). *Insult laws: an insult to press freedom*. Reston, Va.: World Press Freedom Committee, 2000.

Cronograma semanal de aulas

Semana 1

Apresentação do professor e dos alunos. Discussão sobre a estrutura da disciplina, leituras e tarefas. O que é legislação dos meios de comunicação? Leitura para a semana 2: Bussiek e Bussiek (2004, Toll Box 1, p. 6-34).

Semana 2

Palestras: O que é um jornalista? Os jornalistas devem ser registrados? A noção de padrões profissionais. Regulação dos meios de comunicação: regulação estatal ou regulação própria? Seminário: Os jornalistas devem ter permissão (licença) para praticar a profissão? Discussão em relação ao próprio país. Leitura para a semana 3: a ser designada pelo professor (específica do país).

Semana 3

Palestras: O sistema legal e os tribunais. Fontes da lei. A Constituição. Seminário: Jornalismo e cidadania: os jornalistas devem ter direitos especiais? Leitura para a semana 4: Bussiek e Bussiek (2004, Toll Box 1, p. 38-42); LICHTENBERG, J. *Foundations and limits of freedom of the press*. Em Lichtenberg, J. (1990).

Semana 4

Palestras: Liberdade de expressão. Disposições constitucionais. Instrumentos internacionais. Seminário: Discutir o ambiente de liberdade nos meios de comunicação em seu país. Leitura para a semana 5: Bussiek e Bussiek (2004, Toll Box 1, p. 45-49 e UNESCO (2010).

Semana 5

Palestras: Segurança nacional e ordem pública. Seminário: Como você define interesse nacional? Leituras para a semana 6: Bussiek e Bussiek (2004, Toll Box 4, p. 1-35); Mendel (2009): estudo de caso relativo ao seu país.

Semana 6

Palestras: Leis e formas de acesso à informação. Proteção aos denunciantes. Seminário: Os cidadãos devem ter acessos às informações conservadas em organismos privados? Leitura para a semana 7: a ser designada pelo professor (específica do país).

Semana 7

Palestras: Regras para a cobertura de tribunais e julgamentos. Regras sobre desacato ao tribunal e assuntos *sub judice*.

Seminário: Discussão do *sub judice* e como ele é aplicado em seu país.
 Leitura para a semana 8: Bussiek e Bussiek (2004, Toll Box 1, p. 56-57), Cram (2006, capítulo 5: *Wounding words: The constitutional challenge posed by hate speech in modern liberal democracies*).

Semana 8

Palestras: Como conseguir o equilíbrio entre a proteção de grupos vulneráveis e a liberdade de expressão? Leis sobre difamação, discursos insufladores de ódio e racismo.

Seminário: A liberdade de expressão deve incluir a liberdade de ofender? Discutir.
 Leitura para a semana 9: Cram (2006, capítulo 6: *Sexually explicit expression and the courts*).

Semana 9

Palestras: Proteção dos valores sociais. Obscenidade e pornografia. Violência e brutalidade. Proteção à infância.

Seminário: A liberdade de expressão deve ser extensiva à pornografia?
 Leitura para a semana 10: Bussiek e Bussiek (2004, Tool Box 1, p. 50-54).
 WORLD PRESS FREEDOM COMMITTEE. Article 19. 2006. Defamation ABC. A simple introduction to key concepts of defamation law. London: Article 19.
 Introduction and country survey. In: WALDEN, R. C (Ed.). *Insult laws: an insult to press freedom*. Reston, Va.: World Press Freedom Committee, 2000.
 Leitura sobre lei de difamação a ser indicada pelo professor (específica do país).

Semana 10

Palestra: Os princípios das leis sobre difamação, defesa e reparações judiciais. Difamação e leis contra injúria (se aplicáveis).

Seminário: Em ações de difamação, os jornalistas devem ser submetidos a leis mais ou menos rigorosas em relação aos outros cidadãos?

Leitura para a semana 11: Rozenberg (2004, capítulo 1, *Confidence or privacy*);
 Rozenberg (2004, capítulo 4, *Regulating the press*).

Leitura sobre lei de privacidade a ser indicada pelo professor (específica do país).

Semana 11

Palestras: A legislação e as normas profissionais sobre privacidade.

Seminário: Discussão: direito à privacidade x liberdade de expressão.
 Leitura para a semana 12: Bussiek e Bussiek (2004, Tool Box 1, p. 41-44);
 BRAND, R. C. Between privilege and subpoena: protecting confidential sources. *Ecquid Novi*. v. 27, n. 2, p. 113-135, 2006.

Semana 12

Palestras: A proteção de fontes confidenciais. Disposições sobre o direito de resposta.

Seminário: Os jornalistas devem ter direitos especiais para proteger suas fontes?
 Leitura para a semana 13: a ser indicada pelo professor (específica do país).

Semana 13

Palestras: Meios de comunicação e eleições. Leis relacionadas à cobertura de eleições.

Seminário: Os países deveriam adotar em sua legislação uma “doutrina da equidade” para os meios de comunicação durante as eleições?

Leitura para a semana 14: Bussiek e Bussiek (2004, Tool Box 1, p. 9-11).

Semana 14

Palestras: Alguns instrumentos internacionais que afetam os meios de comunicação.

Seminário: Discutir a efetividade dos instrumentos internacionais na garantia da liberdade para os meios de comunicação.

Semana 15

Revisão.

Protocolos de avaliação e classificação

Apresentações escritas semanais para os seminários: 20%. Os alunos devem preparar relatórios escritos sobre os tópicos discutidos nos seminários, que servirão como base de debates e para a nota.

Ensaio de meio de semestre: 30%. Tema a ser escolhido pelo professor, mas que deve estar ligado ao tema discutido na semana 7 da disciplina.

Prova final: 50%.

Contribuição de Robert Brand, Cátedra Pearson de Jornalismo Econômico, School of Journalism and Media Studies, Rhodes University, África do Sul.

Ética do Jornalismo

Nível da disciplina: Segundo ano da graduação.

Descrição da disciplina

A ética do jornalismo não deve ser apenas outra matéria teórica. Ela pode ser desafiadora, criativa e experimental como as aulas práticas. Propomos a criação de um Laboratório de Ética, espaço real ou virtual no qual os estudantes recriam e enfrentam dilemas éticos similares àqueles das redações. O principal objetivo desta disciplina é desenvolver as habilidades dos estudantes na identificação de questões éticas, por meio da observação e avaliação de estudos de casos locais, nacionais e internacionais. A disciplina não é baseada em erros e acertos, mas no pensamento crítico e na tomada de decisões supervisionadas. O curso também abordará a ética jornalística global

como uma extensão do jornalismo. Deve enfatizar os aspectos éticos da prática jornalística, tanto no interior quanto no exterior das fronteiras nacionais, e preparar estudantes para serem críticos do jornalismo praticado no próprio país e em outros lugares.

Formato: Combinação de palestras e seminários.

Enfoque pedagógico

Os estudantes desenvolverão a habilidade de pensar criticamente e praticar a ética no jornalismo. Para atender a este propósito, desenvolvemos habilidades de compreensão, análise, síntese e avaliação de dilemas éticos nos níveis micro e macro de discussão. Em alguns casos, os estudantes deverão realizar simulações de situações. Eles também deverão explorar a diversidade das abordagens culturais e definições de ética jornalística, sociedade e as responsabilidades individuais dos jornalistas em diferentes sociedades. Recomendamos aulas específicas para leitura, redação de artigos, discussão de estudos de casos locais, nacionais e internacionais, exibição de filmes e convite a palestrantes para participarem dos debates em sala de aula. Esta disciplina deve incluir, igualmente, seminários e oficinas multidisciplinares.

Número de horas por semana: quatro horas de ensino (aulas e debates em sala) por semana e quatro horas de estudo individual (tarefas, pesquisa de temas específicos e leitura).

Número de semanas: Disciplina de um semestre – 15 semanas.

Bibliografia obrigatória e recomendada

- ALIA, Valerie; BRENNAN, Brian; HOFFMASTER, Barry. *Deadlines and Diversity: journalism ethics in a changing world*. Black Point (Nova Scotia): Fernwood Publishing, 1996.
- BASSHAM, Gregory et al. *Critical Thinking*. New York: McGraw-Hill, 2005.
- BAGGINI, Julian. *Making Sense: Philosophy behind the headlines*. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- BLACK, J.; BARNEY, R. (Coord.). Search for a global media ethic. *Journal of Mass Media Ethics*, v. 17, n. 4, edição especial, 2002.
- BLACK, J.; STEELE, Bob; BARNEY, Ralph. *Doing ethics in journalism: a handbook with case studies*. Birmingham, AL: The Sigma Delta Chi Foundation and The Society of Professional Journalists, EBSCO Media, 1993.
- BERGER, Guy. Grave New World? Democratic journalism enters the global twenty-first century. *Journalism Studies*, v. 1, n. 1, p. 81-99, 2000.
- BERNIER, Marc-François. *Ethique et déontologie du journalisme*. Québec: Presses de l'université Laval, 1994.

- BERTRAND, Claude-Jean. *The Arsenal of Democracy: media accountability systems*. [Canada]: Hampton Press, 2003.
- BERTRAND, Claude-Jean. *Media Ethics and Accountability System*. [Canada]: Transaction Publishers, 2000.
- BIAGI, Shirley; KERN-FOXWORTH, Marilyn. *Facing Difference: race, gender, and mass media*. Thousand Oaks, CA: Pine Forge Press, 1997.
- BIVINS, T. H. A worksheet for ethics instruction and exercises in reason. *Journalism Educator*, v. 48, n. 2, p. 4-16, 1993.
- BONETE PERALES, Enrique (Coord.). *Éticas de la Información y Deontologías del Periodismo*. Madrid: Tecnos, 1995.
- CIVARD-RACINAIS, Alexandrine. *La déontologie des journalistes: principes et pratiques*. Paris: Ellipses, 2003.
- CHADWICK, Ruth (Ed.). *Ethical issues in Journalism and Media*. London: Routledge, 1992.
- CHRISTIANS, C. G.; COVERT, C. *Teaching ethics in journalism education*. New York: The Hastings Center, 1980.
- CHRISTIANS, C.; NORDENSTRENG, K. Social Responsibility Worldwide. *Journal of Mass Media Ethics*, v. 19, n. 1, p. 3-28, [s.d.].
- CUNNINGHAM, Brent. Rethinking objectivity. *Columbia Journalism Review*, 2003], p. 24-32, Jul./Aug. 2003.
- FRITZ, N. Jerald. Hidden-cameras: protocol for use. *Communications Lawyer*. Forum on Communications Law American Bar Association, v. 16, n. 4, p. 22-23, winter 1999.
- GERBNER, G.; MOWLANA, H.; NORDENSTRENG, K. (Eds.). *The Global Media Debate*. Norwood, NJ: Ablex Publishing, 1999.
- HARGREAVES, I. *Journalism: truth or dare*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- IGGERS, Jeremy. *Good News, Bad News: Journalism, Ethics & the Public Interest*. [Canada]: Westview Press, 1999.
- JAY, Ruby; GROSS, Larry P.; KATZ, John S. (Eds.). *Image Ethics: the moral rights of subjects in photographs, film, and television*. New York: Oxford University Press, 1991.
- KARAM, Francisco J. *Jornalismo, Ética e Liberdade*. São Paulo: Summus Ed., 1997.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *The Elements of Journalism: what newspeople should know and the public should expect*. New York: Crown Publishers, 2001.
- MERRILL, John. *Journalism Ethics: philosophical foundations for news media*. Bedford: St. Martin's, 1996.
- MERRILL, J. C. *Global Journalism*. 2.ed. New York: Longman, 1991.
- NORDENSTRENG, Kaarle. *Reports on Media Ethics in Europe*. Tampere: University of Tampere, 1995.

- PATTERSON, Wilkins. *Media Ethics*. New York: McGraw Hill, 1998.
- PAVLIK, John. *Journalism and New Media*. [USA]: Columbia University, 2001.
- SARKARIA, Justice. *A Guide to Journalistic Ethics*. New Delhi: Press Council of India, 1995.
- SEIB, P. *The Global Journalist: news and conscience in a world of conflict*. Lanham, MD: Rowman and Littlefield, 2002.
- SEIB, P.; FITZPATRICK, K. *Journalism Ethics*. New York: Harcourt Eds., 1996.
- SNJ. *Livre blanc de la déontologie des journalistes ou de la pratique du métier au quotidien*. Paris: Syndicat national des journalistes, 1993.
- VANDER MEIDEN, Anne (Ed.). *Ethics and Mass Communication*. Utrecht, Netherlands; State University of Utrecht, [s.d].
- WAISBORD, Silvio. *Watchdog Journalism in South America: news accountability and democracy*. New York: Columbia UP, 2000.
- WARD, S. J. A. *The Invention of Journalism Ethics: the path to objectivity and beyond*. Montreal: McGill-Queen's University Press, 2005.
- WARD, S. J. A. Philosophical Foundations of Global Journalism Ethics. *Journal of Mass Media Ethics*, v. 20, n. 1, p. 3-21, 2005.
- WEAVER, D. H. (Ed.). *The Global Journalist*. Cresskill, NJ: Hampton Press, 1998.

Cronograma de aulas

Seleção semanal de estudos de casos locais, nacionais ou internacionais para debate em sala de aula: Quais são os fatos relevantes do caso? Quais questões éticas estão em jogo? Que valores estão em conflito? Quem são os atores principais? Quais são as atitudes ou condutas cabíveis? Quais são suas possíveis consequências? Qual é a melhor conduta a se adotar? O que deveria ter sido feito pelos atores principais?

Semana 1

Apresentação do programa. Introdução à ética do jornalismo; contexto filosófico da ética.

Discussão em classe: O que é ética? Natureza da ética no jornalismo – não apenas “certo e errado”; princípios do pensamento crítico e da tomada de decisões.

Leituras sugeridas: Bassham (2005, Prefácio, Capítulo 1: *Introduction to Critical Thinking*, p. 1-26).

Como eu defenderia este caso? Leia e discuta a Introdução e Capítulo 1 de Patterson (1998, p. 1- 19).

Semana 2

História da ética no jornalismo. Viés, imparcialidade. Identidades étnicas e culturais.

Ler Ward (2005), Biagi (1997). Escrever um texto de duas páginas descrevendo

uma decisão enfrentada por você em sua vida pessoal, acadêmica ou profissional. Que tipo de decisão você tomou? Como você chegou a esta decisão?

Semana 3

Ética pessoal e ética de grupo; consequências das escolhas pessoais – julgamento moral. Definir conceitos jornalísticos básicos em relação à ética do jornalismo: verdade, justiça, integridade, imparcialidade, independência e responsabilidade (*accountability*).

- Qual é o propósito jornalístico ou valor-notícia desta matéria?
- Quais são minhas motivações para escrever estas notícias?
- Como esta decisão se encaixa nos meus valores globais de jornalista?

Leituras sugeridas: Baggini (2002, introdução, capítulos 1-2, p. 1-83); Christians (1980); Bivins (1993, p. 4-16).

Semana 4

Ética global – valores universais ou relativismo? Valores individuais e sociais. Ética jornalística global como extensão da ética do jornalismo; valores globais na sala da redação; códigos de ética, códigos de prática (exemplos internacionais) – história e evolução; em que os jornalistas acreditam? Alia (1996); Civard-Racinais (2003, p. 135).

Semana 5

Conflito de interesses – princípio da independência; censura – ameaças, represálias e intimidação; integridade pessoal. Kovach e Rosenstiel (2001, *Journalism of verification*, p. 70-93); Black et al. (1993).

Semana 6

A objetividade é possível? Objetividade x relativismo; objetividade x subjetividade.

Cunningham (2003, p. 24-32); Ward (2005).

Semana 7

Liberdade de imprensa. Princípios da abertura e liberdade de expressão; ética durante conflitos e guerras; jornalismo para a redução de conflitos; jornalismo para a resolução de conflitos; cobertura de questões de segurança de Estado e acesso à informação. Os limites do direito de saber; ética jornalística e patriotismo.

Leituras sugeridas: Christian et al. (1998).

Semana 8

O princípio da responsabilização (*accountability*): ética legal – considerações sobre calúnia e difamação; limites profissionais – princípio da redução de danos (*principle of harm limitation*), mídia tendenciosa e sensacionalismo. Os jornalistas devem ser responsáveis? Bertrand (2003).

Semana 9

Em busca da verdade e da informação precisa: noção de verdade; verificação da informação; provas, checagem de fatos e corroboração; plágio; invenções, especulações, rumores e fofoca; separação entre notícia e opinião; simulações, representações, alterações e imaginações artísticas; justiça e equilíbrio – julgamentos morais; fontes de informações; atribuição precisa e confidencialidade das fontes anônimas; os demagogos Merrill (1996).

Semana 10

Novas tecnologias, velhos dilemas: confusão sobre quem é jornalista e quais normas são relevantes. Discussão sobre os efeitos e as implicações das novas tecnologias. Velocidade x precisão; ética na era digital; jornalismo cidadão; blogs; filtrando vídeos de notícias no espaço digital aberto, como Youtube e My Space. Pavlik (2001, p. 82-87).

Semana 11

Câmeras escondidas: edição de vídeo; fotos, manipulação digital e deturpação; imagens ofensivas; situações sensíveis e particulares: como os jornalistas devem cobrir sequestros, atentados suicidas e outros acontecimentos nos quais a cobertura midiática poderia exacerbar o problema ou levar a consequências fatais? Sugestão de leitura sobre câmeras escondidas em: <<http://www.rtnda.org/resources/hiddecamera/contents.html>> e Fritz (1999, p. 22-23).

Semana 12

Imagens: quando os limites são ultrapassados? Julgamento noticioso; diversidade (incluindo identidades raciais); padrões de gosto; gênero e orientação sexual; estereótipos; infância. Leitura sugerida: Ruby (1991).

Semana 13

Ética e jornalismo de talão de cheques: subornos, interesses pessoais, sobrevivência dos princípios éticos; pressão advinda da competição; decisões éticas, furos; aumento da importância dos valores dos negócios; jornalismo como parte de uma empresa que visa ao lucro; prioridade dos imperativos econômicos sobre os deveres éticos; chefia x ética jornalística; jornalismo de talão de cheques. Black (2002).

Semana 14

Crise do jornalismo e questões mundiais: jornalismo cidadão e ética; estudos de casos locais, nacionais e internacionais. Exemplos de dilemas éticos reais recentes. Leitura: Sarkaria (1995); Waisbord (2000); Nordenstreng (1995); Vander Meiden (s.d.). Bonete Perales (1995).

Semana 15

O futuro da ética do jornalismo: há um futuro para o jornalismo? Jornalismo como uma fonte importante de notícias e debate democrático ou apenas outra

fonte de entretenimento? Em um mundo de meios digitais abertos, sobrecarga de informação e novos padrões de prática jornalística, ainda existe um futuro para a ética do jornalismo? Leitura: Hargreaves (2003, p. 235-267); Weaver (1998); Berger (2000, p. 81-99).

Protocolos de avaliação e classificação

Participação em sala e frequência: 30%

Prova de meio de semestre: 20%

Ensaios: 30%. Cada estudante deve escrever quatro ensaios (duas ou três páginas) sobre tópicos relacionados com o conteúdo debatido em sala.

Prova final: 20%.

Comentários

Para o nível de mestrado, enfatizaria a pesquisa e debate de estudos de casos locais, nacionais e internacionais, pressupondo que os estudantes já tenham estudado conceitos filosóficos básicos durante a graduação.

Para as aulas de mestrado, recomendaria leituras mais extensas de autores clássicos em temas ligados à ética, como Platão, Aristóteles, Descartes, Spinoza, Hume, Kant, Kierkegaard, Weber, Freud e Foucault. O objetivo é estabelecer paralelos entre temas filosóficos e o cotidiano da cobertura jornalística.

Também concentraria as aulas em debates aprofundados sobre meios de comunicação e sociedade, tais como causalidade, o papel dos meios de comunicação no processo de democratização, o crescimento do jornalismo participativo (jornalismo cidadão), cobertura jornalística de conflitos, financiamento dos meios de comunicação e cobertura midiática da diversidade.

Contribuição do professor Antonio Brasil, PhD, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Mídia e sociedade

Nível da disciplina: Segundo ano da graduação de três anos ou quatro anos na graduação de quatro anos.

Descrição da disciplina

Esta disciplina faz uma abordagem crítica do estudo da produção e do consumo dos *mass media*, com ênfase no papel dos meios de comunicação no processo de democratização. Será consagrada atenção especial à cobertura midiática de conflitos e iniciativas de paz e ao valor da diversidade.

Formato: Combinação de palestras, seminários e exercícios individuais.

Enfoque pedagógico

A turma será dividida em pequenos grupos (12 a 16 estudantes) durante os seminários e esta parte da aula será interativa.

Número de horas por semana: quatro horas (três – palestra; um- seminário).

Bibliografia obrigatória e recomendada e/ou equipamento

Para o professor:

- CROWLEY David; HEYER, Paul (Coords.). *Communication in History*. 5ª ed. Boston: Allyn and Bacon, 2007.
- BECKER, Lee B., VLAD, Tudor; NUSSER, Nancy. An evaluation of press freedom indicators. *The International Communication Gazette*, n. 69, p. 5-28, 2007.
- DOMINICK, Joseph R. *The Dynamics of Mass Communications*. 9.ed. Boston: Graw Hill, 2007.
- GROSS, Peter. *Entangled Evolutions: media and democratization in eastern europe*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2002.
- HACHTEN, William A. *The Growth of Media in the Third World: African failures, Asian successes*. Ames: Iowa State University Press, 1993.
- FREEDOM HOUSE. *Freedom of the press: a global survey of media independence*. New York: Rowman & Littlefield, 1993. Disponível em: <<http://www.freedomhouse.org/template.cfm?page=251&year=2006>>.
- FROHARDT, M. M.; TERMIN, J. United States Institute of Peace Special Report 110. *Use and Abuse of Media in Vulnerable Societies*. 2003. Disponível em: <<http://www.internews.org/mediaconflict/default.htm>>.
- HOWARD, Ross. *Conflict Sensitive Journalism: a handbook*. 2004. Disponível em: <<http://www.i-m-s.dk/media/pdf/Handbook%20pdf-vers%20eng%20220404.pdf>>.

- PRICE, Monroe E.; ROZUMILOWICZ, Beata; VERHULST, Stefaan (Coords.). *Media Reform: democratizing the media, democratizing the state*. London: Routledge, 2002.
- TULLER, David. *Capítulo sobre manual de reportagem sobre a diversidade*. London: A Media Diversity Institute Publication, 2002. Disponível em: <<http://www.media-diversity.org/PDFS/Reporting%20Diversity%20Manual.pdf>>.
- UNESCO. *Indicadores de desenvolvimento da mídia*. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001631/163102por.pdf>>.

Para os estudantes:

Capítulos do livro de Dominick (2007) e outras leituras listadas a seguir para cada aula.

Equipamento: Acesso a computadores com internet é altamente recomendado.

Cronograma de aulas

Semana 1

Introdução à disciplina. Discussão da lista de leituras e outras tarefas.

Leitura para a semana 2: Dominick (2007, capítulo 3: *Historical and Cultural Context*).

Semana 2

Palestra: História dos meios de comunicação de massa. O professor usará o texto de Crawley e Heyer (2007).

A relação entre os meios de comunicação e suas dinâmicas.

Marshall McLuhan, *Understanding Radio* (in Crawley, 2007); Mitchell Stephens, *Television Transforms the News* (in Crawley, 2007); *Two Cultures—Television versus Print* (in Crawley, 2007).

Seminário: Os alunos devem discutir o texto de Dominick (2007, capítulo 3).

Leitura para a semana 3: Os meios de comunicação em 26 países são analisados como estudos de caso em Dominick (2007), Gross (2002), Price (2002) e Hachten (1993). Leitura obrigatória sobre o estudo de caso do país onde a disciplina é ensinada.

Semana 3

Palestra: História dos meios de comunicação do país

Seminário: Qual o nível de precisão das análises feitas sobre os meios de comunicação do país, lidas nos textos acima?

Leitura para a semana 4: Dominick (2007, capítulo 17, de *International Media Systems a Theories of the Press*).

Semana 4

Palestra: Sistemas midiáticos e teorias da imprensa. Principais teorias sobre os meios de comunicação. Seminário: Discussão sobre a teoria que se encaixa melhor aos meios de comunicação do país – relação com o governo.

Leitura para a semana 5: Dominick (2007, capítulo 17, de *Control and Ownership of Media* até *Examples of Other Systems*).

Semana 5

Palestra: Propriedade e economia dos meios de comunicação. Conhecimentos básicos sobre economia dos meios de comunicação: o impacto da publicidade. Seminário: Discussão dos desafios específicos para o financiamento midiático no próprio país.

Leitura para a semana 6: O professor dividirá a turma em grupos menores. Os grupos deverão ler/ouvir/assistir (a) duas ou três mídias locais durante quatro dias.

Semana 6

Palestra: Conteúdo dos meios de comunicação. Notícias, entretenimento e conteúdo educacional.

Seminário: Discussão sobre o conteúdo dos meios de comunicação que foram lidos/ouvidos/assistidos na semana anterior.

Leitura para a semana 7: Dominick (2007, capítulo 11, *The internet and the World Wide Web*).

Semana 7

Palestra: Nova mídia. O impacto da internet nas economias nacionais.

Seminário: Discussão sobre as possíveis consequências da distância informativa que existe entre o público jovem e o mais velho e entre o público urbano e o rural em países emergentes.

Leitura para a semana 8: Webster (1997, capítulo 1, *The Concept of Mass Audience*, disponível em: <<http://www.questia.com/PM.qst?a=o&d=89358021>>).

Semana 8

Palestra: Teorias das audiências. Sociedade de massa e audiência de massa.

Seminário: Discussão sobre a audiência de dois ou três meios de comunicação locais selecionados.

Leitura para semana 9: Dominick (2007, capítulo 2, *Perspectives on Mass Communication*).

Semana 9

Palestra: Funções dos meios de comunicação para a sociedade.

Seminário: Discussão sobre como públicos diferentes utilizam os meios de comunicação no país.

Leitura para a semana 10: Hachten (1993, capítulo 9, *Changing Theory and Ideology*).

Semana 10

Palestra: Mídia e cultura. Estudos críticos e culturais.

Seminário: Discussão sobre como a mulher é retratada em dois ou três meios de comunicação do país.

Leitura para a semana 11: Dominick (2007, capítulo 18, *Social Effects of Mass Communication*).

Semana 11

Palestra: O impacto dos meios de comunicação na sociedade. Desenvolvendo atitudes e crenças.

Seminário: Discussão sobre como os estudantes universitários são retratados pela mídia local e pela mídia estudantil.

Leitura para a semana 12: o informe mais recente: FREEDOM HOUSE.

Freedom of the Press: a global survey of media independence. New York: Rowman & Littlefield., UNESCO, 2010.

Semana 12

Palestra: Liberdade de imprensa. Os conceitos de mídia independente e livre. Censura.

Avaliação sobre liberdade de imprensa (os professores devem usar os textos de Lee B. Becker, Tudor Vlad e Nancy Nusser (2007). Avaliação dos indicadores de liberdade de imprensa, em *The International Communication Gazette* 69, p. 5-28).

Seminário: Discussão sobre o nível de precisão da avaliação feita pela Freedom House sobre o próprio país em relação à liberdade de imprensa.

FREEDOM HOUSE. *Freedom of the Press: a global survey of media independence*. New York: Rowman & Littlefield., UNESCO, 2010. Leitura para a semana 13: Rozumilowicz e Price (2002 , capítulo *Democratic change*).

Semana 13

Palestra: O papel dos meios de comunicação no processo de democratização. Etapas da reforma dos meios de comunicação.

Seminário: Discussão sobre a etapa da reforma em que se encontram os meios de comunicação do país e os problemas inerentes a este processo.

Leituras para a semana 14: HOWARD, Ross. *Conflict Sensitive Journalism: a handbook*. Disponível em: <<http://www.i-m-s.dk/media/pdf/Handbook%20pdf-vers%20eng%20220404.pdf>>.

Semana 14

Palestra: Meios de comunicação e conflitos.

Seminário: Discutir como o manual de Howard (2004) pode ser usado em democracias emergentes.

Leitura para a semana 15: Tuller (2002, capítulo 2, *General tips on reporting diversity*).

Semana 15

Palestra: Meios de comunicação e diversidade.

Raça, diversidade étnica e religiosa.

Seminário: Discussão sobre como as diversidades raciais, étnicas e religiosas são geralmente representadas nos meios de comunicação do país.

Protocolos de avaliação e classificação

Presença e exercícios em classe: 20%;

Prova (metade do semestre): 20%

Ensaios: 30%

Prova final: 30%

Comentários

O programa desta disciplina foi concebido para o nível da graduação. Para o curso de mestrado, daria ênfase a debates importantes sobre os meios de comunicação e sociedade, como as causalidades nas relações entre mídia e sociedade e o papel dos meios de comunicação no processo de democratização.

Contribuição do Dr. Tudor Vlad, diretor adjunto, James M. Cox Jr. Center for International Mass Communication Training and Research, Grady College of Journalism and Mass Communication, University of Georgia, Estados Unidos.

Colaboradores

A UNESCO agradece aos seguintes profissionais e especialistas pelas valiosas contribuições na elaboração deste documento.

Pela orientação inicial e conselhos:

Prof. James W. Carey, Columbia Journalism School, Estados Unidos (falecido em maio de 2006).

Equipe de quatro especialistas encarregados pela elaboração inicial do modelo curricular

- **Prof. Michael Cobden**, Professor *Inglis*, University of King's College, Halifax, NS, Canadá B3H 2A1 , Tel.: 902-422-5668 Correio eletrônico: mcobden@dal.ca.
- **Prof. Gordon Stuart Adam**, professor emérito, Carleton University, Ottawa, Canadá, e pesquisador bolsista de jornalismo, The Poynter Institute for Media Studies, 801 Third St. St. Petersburg, Florida 33701, EUA, Tel.: 727-821-9400. Correio eletrônico: gsadam@poynter.org.
- **Prof. Hans-Henrik Holm**, *professor Jean Monnet*, chefe de departamento, Danish School of Journalism, Olof Palmes Alle 11 DK 8200 Aarhus N, Dinamarca, Tel.: +4589440321. Correio eletrônico: hhh@djh.dk.
- **Magda Abu-Fadil**, diretora, Programa de Treinamento em Jornalismo, Regional External Programs, American University of Beirut, P.O. Box 11-0236, Riad El Solh 1107 2020, Beirute, Líbano.

Especialistas que compareceram à 1ª Reunião Consultiva sobre Ensino do Jornalismo (dezembro de 2005)

- **Sr. Mahmoud Abdulhadi**
Diretor, Aljazeera Media Training and Development Centre
P.O. BOX 23134 Doha. Catar.
Mahmoud Abdul hadi [mahmood@aljazeera.net].
- **Magda Abu-Fadil**
Diretora, Programa de Treinamento em Jornalismo, Regional External Programs, American University of Beirut, P.O. Box 11-0236, Riad El Solh 1107 2020, Beirute, Líbano.

- **Prof. Gordon Stuart Adam**
Professor emérito, Carleton University, Ottawa, Canadá, e pesquisador bolsista de jornalismo, The Poynter Institute for Media Studies, 801 Third St. St. Petersburg, Florida 33701 EUA Tel.: 727-821- 9400. Correio eletrônico: gsadam@poynter.org.
- **Prof. Rosental Calmon Alves**
Cátedra Knight em Jornalismo & Cátedra UNESCO em Comunicação, diretor do Knight Center for Journalism in the Americas, University of Texas at Austin, School of Journalism, Austin, Texas 78712. EUA. Correio eletrônico: rosentalves@mail.utexas.edu.
- **Dr. Indrajit Banerjee**
Secretário-Geral, Asian Media Information and Communication Centre (AMIC) Jurong Point, P.O. Box 360 Cingapura 916412
Tel.: (65) 6792 7570 Correio eletrônico: indrajit_banerjee@amic.org.sg.
- **Prof. Guy Berger**
Diretor, School of Journalism & Media Studies Rhodes University, Grahamstown, África do Sul, 6140 Tel.: 046 603 8336/7; Fax 046 622 8447, Cel. 082 801 1405
G.Berger@ru.ac.za <http://journ.ru.ac.za/staff/guy>.
- **Prof. Michael Cobden**
Professor *Inglis*, University of King's College, Halifax, NS, Canadá B3H 2A1, Tel.: 902-422-5668 Correio eletrônico: mcobden@dal.ca.
- **Prof. Hans-Henrik Holm**
Professor *Jean Monnet*, chefe de departamento Danish School of Journalism, Olof Palmes Alle 11 DK 8200 Aarhus N, Dinamarca, Tel.: +4589440321 Correio eletrônico: hhh@djh.dk.
- **Prof. Divina Frau-Meigs**
Sorbonne University, Paris, França.
Correio eletrônico: meigs@wanadoo.fr.
- **Prof. Frank Morgan**
Presidente, JourNet Global Network for Professional Education in Journalism and Media, School of Design, Communication & IT, The University of Newcastle, 2308 Austrália Tel.: +61+2+4921 6639 Correio eletrônico: Frank.Morgan@newcastle.edu.au.

- **Prof. Jamal Eddine Naji**
Faculty of Science of Education, University of Mohammed V.
Reduction-Souissi, Marrocos, Correio eletrônico: naji@qc.aira.com.
- **Prof. Kaarle Nordenstreng**
Department of Journalism and Mass Communication, University of Tampere, 33014 Finlândia, Correio eletrônico: Kaarle.Nordenstreng@uta.fi.
- **Mr. N. Ram**
Editor-chefe, The Hindu and Group Publication
Kasturi Buildings, 859 and 860 Anna Salai, Chennai, 600002 Índia.
Escritório: +91.44.28414253/28413344 Correio eletrônico:
nram@thehindu.co.in.
- **Prof. Ian Richards**
Diretor, Postgraduate Journalism Program, Cátedra, UniSA Human Research Ethics
Committee, Division of Education, Arts and Social Sciences, University of South Australia, St. Bernards Road, Magill South Austrália 5072
Tel.: + 61 8 8302 4526 Correio eletrônico: Ian.Richards@unisa.edu.au.
- **Dr. George Thottam**
Professor, Iona College, New Rochelle, NY 10801, EUA
Ex-presidente, Association of Schools of Journalism and Mass Communication
Correio eletrônico: gthottam@iona.edu.
- **Sr. Ognian Zlatev**
Diretor de gestão, Media Development Center, 6 Triaditsa St. Sofia 1000 Bulgária
Tel/fax: (359 2) 988 9265 Correio eletrônico: ozlatev@mediacenterbg.org.

Membros da 2ª Reunião Consultiva de Especialistas (abril de 2007)

- **Prof. Michael Cobden**
Professor *Inglis*, University of King's College, Halifax, NS, Canadá B3H 2A1,
Tel.: 902-422-5668 Correio eletrônico: mcobden@dal.ca.
- **Prof. Gordon Stuart Adam**
Professor emérito, Carleton University, Ottawa, Canadá, pesquisador e bolsista de jornalismo, The Poynter Institute for Media Studies, 801 Third St. St. Petersburg, Florida 33701 EUA. Tel.: 727-821-9400. Correio eletrônico: gsadam@poynter.org.

- **Prof. Hans-Henrik Holm**
Professor *Jean Monnet*, chefe de departamento
Danish School of Journalism, Olof Palmes Alle 11 DK 8200 Aarhus N,
Dinamarca, Tel.: +4589440321 Correio eletrônico: hhh@djh.dk.
- **Magda Abu-Fadil**
Diretora, Programa de Treinamento em Jornalismo, Regional External
Programs, American University of Beirut, P.O. Box 11-0236, Riad El Solh
1107 2020, Beirute, Líbano.
- **Prof. Rosental Calmon Alves**
Cátedra Knight em Jornalismo & Cátedra UNESCO em Comunicação,
diretor do Knight Center for Journalism in the Americas, University of
Texas at Austin, School of Journalism, Austin, Texas 78712. EUA. Correio
eletrônico: rosentalves@mail.utexas.edu.
- **Dr. Indrajit Banerjee**
Secretário-Geral, Asian Media Information and Communication Centre (AMIC)
Jurong Point, P.O. Box 360 Cingapura 916412
Tel.: (65) 6792 7570 Correio eletrônico: indrajit_banerjee@amic.org.sg.
- **Dr. Kwame Karikari**
Diretor, Media Foundation for West Africa
P.O. Box LG 730 Legon, Acra, Gana mfwa@africaonline.com.gh.
- **Prof. Alfred E. Opubor**
COMED Working Group, Centre WANAD, BP 378, Cotonou, Benin.
Correio eletrônico: alfredopubor@yahoo.com Tel.: 229-90-047810;+229-97-
181048.
- **Mahalakshmi Jayaram**
Asian College of Journalism
Kasturi Centre, 124, Wallajah Road, Chennai – 600002.
Telefone : 91-44-28418254/55 Correio eletrônico:
mahalakshmi@asianmedia.org.

Profissionais que revisaram a versão preliminar do documento

1. Hussein Amin (American University in Cairo)
2. Ransford Antwi (Southern Africa Media Training Trust)
3. Lee B. Becker (James M. Cox Center for International Mass Communication
Training and Research, University of Georgia)
4. Trevor Brown (Indiana University School of Journalism)

5. Marijan de Bruin (CARIMAC, University of the West Indies)
6. Nico Drok (Free University of Amsterdam)
7. Guo Zhongshi (Steve Guo) (Hong Kong Baptist University)
8. Tim Hamlett (Hong Kong Baptist University)
9. Kwame Karikari (University of Ghana & Media Foundation for West Africa)
10. Altafallah Khan (University of Pshawar)
11. Stjepan Malovic (Zagreb University & Dubrovnik University)
12. Michael McManus (Divine Word University, Papua Nova Guiné)
13. Sonia Virgínia Moreira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
14. Evangelina Papoutsaki (Unitec, Nova Zelândia)
15. John Pavlik (Rutgers University)
16. Silvia Pellegrini (Universidad Católica de Chile)
17. B.P. Sanjaya (University of Hyderabad, Índia)
18. Shah Jehan Sayed (Peshawar University, Paquistão)
19. Tudor Vlad (Romania, and the James M. Cox Center for International Mass Communication Training and Research, University of Georgia)
20. Ali Ziyati (Ajman University, Emirados Árabes Unidos)

Autores dos programas das disciplinas

Profissionais encarregados de escreverem o programa detalhado das disciplinas.

1. Rosental Calmon Alves (University of Texas em Austin)
2. Robert Brand (Rhodes University, África do Sul)
3. Antonio Brasil (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil)
4. Yvonne Chua (University of the Philippines, Filipinas)
5. Jorge Liotti (Universidad Católica, Argentina)
6. Sonia Virgínia Moreira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil)
7. Nalini Rajan (Asian College of Journalism, Chennai, Índia)
8. Sherry Ricchiardi (Indiana University, EUA)
9. Shah Jehan Sayed (Peshawar University, Paquistão)
10. Idowu Sobowale (Nigéria)
11. John Tulloch (Lincoln University, Reino Unido)
12. Martin Vestergaard (Danish School of Journalism, Dinamarca)
13. Tudor Vlad (Romênia, e James M. Cox Center for International Mass Communication Training and Research, University of Georgia, EUA)
14. Stephen Ward (University of British Columbia, Canadá)
15. Michael Cobden (University of King's College, Canadá)
16. Stephen Ward (University of British Columbia, Canadá)

UNESCO

Sr. Ramon Tuazon

Ex-consultor da UNESCO e Vice-presidente
Asian Institute of Journalism and Communication
Unit 902 Annapolis Wilshire Plaza,
11 Annapolis St., Greenhills, San Juan, Metro Manila
Tel. 724-4604, 724-4564, 725-4227;
Correio eletrônico: rrtuazon722@yahoo.com

Sr. Mogens Schmidt

Subdiretor-geral adjunto para a Comunicação e Informação
UNESCO, 1, rue Miollis, Paris 75732 France
Telefone: 33.1 45 68 42 03
Correio eletrônico: m.schmidt@unesco.org

Sr. Wijayananda Jayaweera

Diretor, Divisão de Comunicação para o Desenvolvimento
UNESCO, 1, rue Miollis, Paris 75732 França
Telefone: +33.1 45 68 41 98
Correio eletrônico: w.jayaweera@unesco.org

Sra. Mirta Lourenço

Chefe, Seção de Qualificação da Mídia
Divisão de Comunicação para o Desenvolvimento
UNESCO, 1, rue Miollis 75732 Paris cedex 15
Tel.: + 33 [0]1 45 68 42 28
Correio eletrônico: m.lourenco@unesco.org

Hara Prasad Padhy

Especialista de Programa
UNESCO, 1, rue Miollis, Paris 75732 França
Tel.: +33 [1]1 45 68 44 55
Correio eletrônico: h.padhy@unesco.org



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação no Brasil

SAS, Quadra 5 Bloco H, Lote 6, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9º andar
70070-912 - Brasília - DF - Brasil

Tel.: (55 61) 2106-3500

Fax: (55 61) 2106-3697

E-mail: grupoeditorial@unesco.org.br

Site: www.unesco.org/brasil